



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
Universidade Paranaense – UNIPAR
Unidade Umuarama - 1997-2020

MAXMIRIAN PERANDRÉ BÁRBARA GASPAR

ARQUITETURA E SISTEMAS TERAPÊUTICOS:
Um espaço de acolhimento as dores da alma

UMUARAMA
2020

MAXMIRIAN PERANDRÉ BÁRBARA GASPAR

**ARQUITETURA E SISTEMAS TERAPÊUTICOS:
Um espaço de acolhimento as dores da alma**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: Prof. Márcio Costa

Umuarama
2020

MAXMIRIAN PERANDRÉ BÁRBARA GASPAR

**ARQUITETURA E SISTEMAS TERAPÊUTICOS:
Um espaço de acolhimento as dores da alma**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Lucas Fetter Dosso
Arquiteto e Urbanista

Prof^a. Amanda Paixão
Professora pela Universidade Paranaense – UNIPAR

Prof. Márcio Costa
Professor pela Universidade Paranaense – UNIPAR

Umuarama, 27 de novembro de 2020.

AGRADECIMENTOS

À Deus, em primeiro lugar, aos meus antepassados, e à minha família, que tanto fizeram, sem medir esforços, para que hoje eu pudesse estar aqui, concretizando mais uma etapa de tamanho importância em minha vida.

Ainda sou extremamente grata às pessoas incríveis que tive a oportunidade de compartilhar a vida, nesses últimos cinco anos de formação acadêmica, aprendendo, incentivando e formando memórias lindas que sempre me acompanharão. De modo especial à amizade e companheirismo da minha veterana querida, Isabela Bortolli, que muito me amparou e me auxiliou nessa jornada, ao apoio incondicional e amizade de Leticia Zanata, que foi luz durante essa formação.

Muita gratidão a todo corpo docente da Unipar que transbordou conhecimento e incentivo durante minha passagem por ela. Especialmente ao meu orientador, professor Márcio Costa, que abraçou com tanto carinho a proposta deste trabalho, me guiou e se fez presente apesar das distâncias físicas impostas por esse momento atípico. A minha banca interna, professora Amanda Paixão, fonte inspiração, com tamanha sensibilidade e olhar único para com a arquitetura.

Não poderia deixar de registrar minha gratidão, aos terapeutas entre suas diversas práticas que cruzaram o meu caminho até este momento, de modo direto, no auxílio com as minhas próprias dores, e principalmente de maneira informal e até mesmo indireta, através de conversas, das redes sociais, sempre compartilhando abertamente o seus conhecimentos valiosos, em particular ao Dr. João Paulo Marquezin, Talissa Stedile Zanatto e Nikita Freitas, profissionais brilhantes.

Por último, sou grata às dores da minha alma, que tanto me ensinaram e certamente muito ainda me moverá, proporcionando tamanha evolução do meu ser, meus mais profundos agradecimentos.

“Quando não nos curamos de algo, é porque esquecemos que a cura está dentro de nós e esquecemos que somos nossos próprios curadores. Acabamos entregando todo o nosso poder ao externo. Criamos uma sociedade insegura que criou a doença e esqueceu a própria cura. Esperamos por milagres, mas os milagres são tão rotineiros quanto o Sol que nasce todos os dias. A gente precisa se permitir curar.”

(ARTZ, 2019, p.13)

RESUMO

Como resultado do mundo pós-industrial, onde tantos avanços foram testemunhados, os referentes à área da saúde não foram suficientes para acompanhar e solucionar as feridas do homem moderno, sobretudo as de ordem interna e com fundo emocional. O presente trabalho tem, como proposta, o anteprojeto arquitetônico de um Centro dedicado às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para o município de Umuarama – PR, sinalizando para uma ideia mais rica ao que se refere a saúde e bem-estar, abordando um vínculo entre aspectos físicos, sociais, mentais, emocionais e espirituais, destinado a acolher o sofrimento humano e oferecer recursos terapêuticos de reabilitação e promoção à saúde. Como método de pesquisa, adota-se a revisão bibliográfica do tema, a partir de matérias multidisciplinares, e da análise de estudos de caso, em abordagens correspondentes e complementares, com o propósito de auxiliar e subsidiar o processo projetual. A fim de potencializar o processo de cura, ressaltando sobre a importância dos vínculos existentes entre ambiente, usuário e saúde, a partir do conteúdo apresentado, conclui-se sobre a influência do espaço arquitetônico em termos de saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Arquitetura Terapêutica. Bem-estar. Espaço Humanizado. Terapias Integrativas. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

As a result of the post-industrial world, on which so many advances were witnessed, the ones referring to the health area were not enough to monitor and solve the wounds of the modern man, especially those of internal order and emotional background. This study has as its proposal the architectural preliminary design of a Center that is dedicated to (in a free translation) Integrative and Complementary Practices in Health (ICPH) for the city of Umuarama, Paraná, pointing to a richer idea of what refers to health and well-being, addressing a link between physical, social, mental, emotional and spiritual aspects, designed to embrace human suffering and to offer therapeutic resources for rehabilitation and health promotion. As a research method, it was adopted a bibliographic review of the subject, based on multidisciplinary materials, and the analysis of case studies, in corresponding and complementary approaches, with the purpose of assisting and subsidizing the design process. In order to enhance the healing process, highlighting the importance of the links between environment, user and health, from the content that was presented, we conclude about the influence of the architectural space in terms of health and quality of life.

Keywords: Therapeutic Architecture. Well-being. Humanized Space. Integrative Therapies. Quality of life.

LISTA DE SIGLAS

CAM	Medicina Alternativa/Complementar
MT	Medicina tradicional
MTC	Medicina Tradicional/Complementar
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PICS	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1.1 Justificativa	10
1.1.1 A atual qualidade de vida das pessoas	11
1.1.2 Práticas curativas	13
1.1.2.1 A medicina convencional	15
1.1.2.2 A rede psicossomática.....	16
1.1.2.3 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)	18
1.1.3 Ambientes perceptivos, uma questão de complementariedade	22
1.2 Objetivos	24
1.3 Objetivos específicos	24
1.4 Metodologia e estrutura do trabalho	25
2 ESTUDO DE CASO	27
2.1 Naman Pure Spa	27
2.1.1 Conceituação.....	28
2.1.2 Contextualização	29
2.1.3 Configuração funcional	31
2.1.4 Configuração formal	36
2.1.5 Configuração tecnológica	38
2.2 Art and Culture Center	39
2.2.1 Conceituação.....	40
2.2.2 Contextualização	41
2.2.3 Configuração funcional	45
2.2.4 Configuração formal	47
2.2.5 Configuração tecnológica	50
2.3 Kaplan Family Pavilion	51
2.4 Soluções projetuais	55
3 LEITURA DO MUNICÍPIO E ESCOLHA DO TERRENO	56
3.1 O município de Umuarama	58
3.2 Análise do terreno	61
4 ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO	67
4.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento	67

4.2	Partido arquitetônico.....	71
4.3	Sistema construtivo	73
4.4	Setorização	75
4.5	Plano massa.....	78
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
6	REFERÊNCIA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

INTRODUÇÃO

O espaço arquitetônico está diretamente relacionado com seu usuário, assim como o usuário tem sua participação na arquitetura, criando um diálogo natural. Esse conjunto de edificações são responsáveis por fornecer as condições necessárias para o desenvolvimento humano. É através da percepção do lugar, que se sucede a relação pessoal com o mundo (UNWIN, 2013, p.24). Mais do que isso, a arquitetura possui a propriedade de influenciar sentidos, emoções e comportamentos.

Muitas vezes despercebidos pela agitação do dia a dia, não se observam os sinais emitidos. Sinais do espaço construído, do corpo, da mente e da alma. O ambiente gera um impacto direto nas relações do ser e seu íntimo, como também no seu entorno. Pretende-se ressaltar a importância dos vínculos existentes entre ambiente, usuário e saúde, onde por fim, todas essas relações voltam-se ao bem-estar do ser humano.

Saúde e bem-estar formam o terceiro item entre os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apresentado pela ONU - Organização das Nações Unidas, com o intuito de “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” (ONU, 2015). Conforme cita Pert (2009) em seu trabalho; o presente momento pede por um conhecimento mais abrangente no campo da saúde, por algo que se revele mais resolutivo e ao mesmo tempo mais acolhedor. Para tanto, os espaços arquitetônicos de assistência à saúde, fundamentais na contribuição em termos de qualidade de vida, despertam nesse sentido o conceito de humanização, voltando-se para o usuário-paciente, resgatando as relações psicológicas com o espaço que o acolhe, a fim de comportar-se como elemento de condução a cura (SOETHE E LEITE, 2015, p.2).

Quando este tem seu estado de bem-estar ameaçado, responde psicofisiologicamente¹, através de seus comportamentos. Dessa forma, o corpo humano é capaz de gerar diversas conexões subjetivas, induzindo a sensações e sentimentos. O que é crucial na arquitetura vigente é exatamente o que é mais necessário no âmbito da saúde: a integridade. Nos últimos anos, muito se tem falado

¹ “Relativo à psicofisiologia.” (FERREIRA, 1999, p. 1661)

Psicofisiologia: “Estudo científico das relações entre a atividade fisiológica e o psiquismo.” (FERREIRA, 1999, p. 1661)

a respeito de medicinas alternativas, medicinas e práticas complementares, medicinas integrativas ou práticas não convencionais, sinalizando segundo Moraes et al (2019, p.576), para uma ideia mais rica ao que se refere a saúde e bem-estar, abordando um vínculo entre aspectos “físicos, sociais, mentais, emocionais e espirituais”.

Algumas classificações e expressões podem ser encontradas para designar e denominar o conjunto dessas práticas, que sofrem variações de lugar para outro. A OMS (2019, p.8) estabelece que, todos os conhecimentos e habilidades, fundamentados ou não, originados no país e transmitidos ao longo das gerações, utilizadas como métodos curativos “físicos, mentais e sociais”, praticadas nos cuidados primários de saúde nacional, são definidos como Medicina tradicional (MT). E ainda, entende como Medicina Alternativa/Complementar (CAM), o agrupamento das diversas práticas voltadas ao cuidado com a saúde “que não fazem parte da tradição do país e não estão integradas no sistema de saúde dominante”. A fusão entre as duas definições, da origem ainda ao termo Medicina Tradicional e Complementar (MTC) (OMS, 2013, p.15).

No Brasil, esse campo de atuação foi denominado como Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) incluindo uma série de diferentes sistemas terapêuticos, baseados principalmente na escuta e no estímulo da autocura e da auto-observação. Tais práticas não visam à exclusão das técnicas da medicina convencional, pois é fundamental manter o equilíbrio entre os dois saberes, a fim de propor um novo significado para o cuidado. Portanto, através de um olhar atencioso e íntimo sobre o que tange às esferas emocional, física e espiritual da vida humana.

Este trabalho tem o intuito de abordar espaços de cura e bem-estar, reestabelecendo a harmonia entre usuário e o meio, por intermédio de uma proposta arquitetônica dedicada às PICS, considerando as inter-relações entre conhecimentos acerca do tema, destinado ao município de Umuarama, no Paraná.

1.1 Justificativa

Durante muito tempo, o principal objetivo do homem esteve concentrado em sua sobrevivência, o pós-industrial traduziu essa meta em uma rotina tóxica e exaustiva de carga de trabalho, visando o lucro e o materialismo, nunca satisfatórios.

O corpo do homem passa então a ser visto como máquina que deve permanecer em constante produção.

O aspecto físico do corpo humano dotado de toda sua complexidade é digno de ser investigado pelas mais diversas ciências e áreas de conhecimento, sendo questionado pela medicina, anatomia, antropologia e etnologia², como também manifestado em meio às artes. Exposto a uma ampla gama de visões e representações, entrelaça inevitavelmente numerosos e profundos saberes presentes ao longo da história (ÁVILA, 2000, p.52, 53).

1.1.1 A atual qualidade de vida das pessoas

Quando se olha para trás, a história com todos os acontecimentos e revoluções, percebe-se tamanha transformação que se sucedeu até os dias de hoje. São inúmeras as criações tecnológicas, os avanços das ciências e o progresso conquistado em todos os campos. Inclusive na medicina: descobertas de novas fórmulas, novos equipamentos, novas soluções e principalmente novos conceitos. O mundo contemporâneo é testemunha desses benefícios, que por outro lado, apresenta algumas consequências (ELIAS, 2015, p.17). Talvez o preço cobrado pelas facilidades vindas da modernização tenha sido alto demais, o mal-estar que atinge o homem é a colheita desse processo, é resultado do “excesso de ordem” em detrimento de uma liberdade limitada. Trocou-se a felicidade por uma causa muito inferior, o produto é a tendência de cada vez mais se criar mal-estares (BAUMAN, 1997, p.10), como sugere a figura 1.

Figura 1 – Pictograma ilustrativo: o bem-estar humano comprometido no mundo moderno.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

² “O estudo histórico dos povos e suas culturas.” (FERREIRA, 1999, p.849)

Em decorrência, a rotina tornou-se mais tumultuada e frenética, abarrotada de informações, “comprometendo de forma silenciosa a saúde da população atual”. O alto índice de danos, sobretudo de ordem psicológica com fundo emocional, capazes de produzir atos extremos que ameacem a continuidade da vida, são dilemas que marcam o século XXI (LOIOLA, 2017, p.4). Uma grande quantidade e diversidade desses transtornos intimidam e preocupam a sociedade. Apresentam diferentes manifestações, geralmente caracterizados pela combinação de alterações no pensamento, percepção, emoção, comportamento e relacionamento. Na maioria das vezes, este estado de desequilíbrio emocional pode ter raiz nas rápidas mudanças sociais, condições estressantes de trabalho, discriminação de gênero, exclusão social, estilos de vida pouco saudáveis, exposição à violência, violações de direitos humanos, fatores psicológicos e assim por diante.

Elias (2015, p.17,18) sinaliza o crescimento de quadros de depressão, ansiedade, transtornos emocionais ou compulsivos, dependências químicas e alcoolismo decorrentes desse contexto, que atingem o cenário mundial. Evidenciando ainda, a recente atenção voltada a essas doenças, que por outro lado ainda parecem ter seus efeitos um tanto quanto subestimados. A OMS (2020) estima que a depressão atinja mais de 300 milhões de pessoas pelo mundo, sendo a principal causa global de incapacidade, onde mais da metade dessas pessoas não recebem tratamento. A questão da sobrevivência começa alcançar níveis mais amplos e novas prioridades pelo homem moderno, o que se intensifica agora é as suas necessidades emocionais, que englobam sua saúde e bem-estar.

Os espaços urbanos capazes de fornecer qualidade de vida e agir como descompressores no dia a dia das cidades, são tidos como os espaços públicos. Neste quesito, algumas políticas públicas foram promovidas para atender tais necessidades. Assim, leva-se em consideração o Estatuto da Cidade (2008, p.10), o qual estabelece normas de ordem pública e municipal que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos. Ainda num contexto universal tem-se o Programa da ONU voltado para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), que entre seus projetos se encontra a Iniciativa de Prosperidade das Cidades, criada em 2012 e adaptada em 2018, atuando como um indicador urbano que avalia: produtividade, infraestrutura, qualidade de vida, igualdade e sustentabilidade ambiental.

Sabe-se que, mesmo com as políticas públicas existentes, é grande a carência por espaços e infraestrutura urbana de qualidade dedicada ao bem-estar das pessoas, que atuam como válvulas de escape, em meio ao caos e agitação da cidade, inseridas em sua malha urbana. Além disso, Campos (2016, p.218) aponta em suas pesquisas para a necessidade das cidades integrarem não apenas espaços públicos relacionados a natureza, mas também aos centros de saúde, onde suas hipóteses confirmam que estas contribuem para a qualidade de vida urbana e promove a vitalidade da cidade, visto que a função e as atividades desse tipo de equipamento “transpassam os limites de sua espacialidade física”, envolvendo o espaço urbano. Por isso, a importância desse estudo se encontra na real necessidade de se fazer algo pela saúde psíquica e física dos indivíduos, que são as peças fundamentais ao bom desenvolvimento de uma sociedade.

Visto então, que o desenvolvimento científico e tecnológico aplicado à área da saúde trouxeram numerosos avanços, e ainda continua em constante progresso, tem-se em contrapartida que não são suficientes, como também não atendem à demanda das necessidades apresentadas pela atual sociedade, onde as pessoas não estão se sentindo bem. Considerando a obra de Dushkes (2014, p.8 *apud* PALLASMA, s.d.), “um processo de design profundo, eventualmente, torna o cliente, o arquiteto e todos os visitantes ocasionais de um edifício seres humanos levemente melhores”. Onde tal maestria concedida à arquitetura somada aos sistemas terapêuticos, auxilia no processo do bem-estar, resultando em pessoas em paz consigo mesmas, as quais fazem do mundo um lugar melhor, o que no íntimo é o desejo e a esperança partilhados por todos. Frente a isso e aos desafios únicos de saúde do século XXI, é de fundamental importância manter o equilíbrio e a harmonia entre saberes, e propor então um novo significado para o cuidado.

1.1.2 Práticas curativas

Nos ambientes destinados a promoção da saúde, a arquitetura sempre foi à arte que antecedeu a da medicina, garante Antunes (1989, p.227- 228). Segundo o autor, desde os primórdios as cidades se organizaram para atender os doentes em suas necessidades de cuidado e abrigo muito antes de se pensar em tratamentos médicos. Essa missão foi então destinada aos templos, conventos e mosteiros. Entre

práticas e saberes muito se fez, como também se faz, para auxiliar o homem em seus sofrimentos. A história da saúde remonta a evolução das práticas curativas, dos curandeiros, além de religiosos aos médicos especialistas. As enfermidades abrangem uma intensa conexão entre o homem com todo o universo à sua volta - a religiosidade, a natureza, sua história, seu meio social e cultural, carregados de significação. Onde por um lado, a doença foi compreendida como ataques de maus espíritos, e por outro como distúrbios biológicos do corpo físico (ÁVILA, 1997, p.24-40). Com o passar do tempo e a evolução das ciências esse processo tem se tornado mais objetivo e menos integrativo.

A OMS (2006, p.1) define saúde como “um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades”. Assim como, para Ávila (1995, p.5) a doença apresenta-se como “uma agressão à vida, à alegria e satisfação do indivíduo”, defende que promover a saúde significa impedir que esse mal acometa os seres e suas vivências, onde a primeira é caracterizada pela ausência da segunda. De acordo com Antunes (1989, p.228), as instituições exclusivamente de caráter médico originaram no Império Romano, mas ainda assim “a assistência social” permanecia sendo vista como o “remédio mais indicado em casos de doença e outros infortúnios”.

Atualmente, a Classificação Internacional de Doenças (CID) é a base proposta pela OMS que permite a catalogação e o compartilhamento de informações em nível global sobre lesões, doenças e causas de morte. No Brasil, segregaram o cuidado em saúde em três setores de acordo com Tesser (2010, p.13): a chamada medicina popular ou informal³, o sistema dito oficial⁴ e as medicinas alternativas e complementares e medicinas tradicionais⁵. Ainda que polêmico e por vezes contrastar-se com os diagnósticos médicos, hoje, nota-se que os antigos conhecimentos vêm ganhando força e reconhecimento perante a sociedade, avançando diante do desafio de integrar os conhecimentos em prol de um bem maior e resultados mais eficientes.

³ O cuidado de familiares, assistência mútua em igrejas ou grupos de autoajuda (TESSER, 2010, p.13).

⁴ Refere-se à biomedicina (TESSER, 2010, p.13).

⁵ Como a homeopatia, a acupuntura e os especialistas populares e tradicionais (TESSER, 2010, p.13).

1.1.2.1 A medicina convencional

Os estudos voltados à medicina e a arquitetura compartilham de uma mesma matéria: o corpo humano. Para tal, Ávila (2012, p.53-59) defende a existência de algumas categorias de corpo, este tópico compreende o corpo 1 definido por ele, aquele palpável, material ligado as ciências biológicas e a medicina tal qual compreende-se hoje. Aquele corpo capaz de adoecer, objeto para exames e laudos médicos. “Corpo que morre. Corpo que deve ser socorrido antes que morra (o que acontece inevitavelmente).” É esse corpo que os homens entregam aos médicos quando é acometido por algum sintoma, na tentativa de cessar o sofrimento que se instala. É a partir desse corpo que a medicina exerce sua ciência e aplica seus conhecimentos, tão desenvolvidos e ao mesmo tempo, tão previsíveis.

No início do século XX, os médicos já haviam sido legitimados como os únicos qualificados e capazes de executar “a arte da cura”, nas sociedades modernas ocidentais (TESSER, 2010, p.25). Por um lado, devemos enaltecer as habilidades clínicas dos médicos, que a partir de breves consultas, são capazes de lerem os “sinais” e atribuir o diagnóstico, baseado em seus estudos sobre essa ciência. Por outro lado, conforme Ávila (1995, p.65), evidencia o grau com que as enfermidades são tratadas pela medicina, de forma genérica e absoluta, não se levando em conta as individualidades de cada ser.

Com essa postura, a insatisfação com a biomedicina pode ser atrelada a dois aspectos que se interligam, de acordo com Tesser (2010, p.22-24), um de caráter mais tecnológico e outro quanto à forma de abordagem biomédica. No primeiro grupo os motivos se subdividem a três campos de insatisfação: “as limitações diagnósticas”, onde o saber científico não interpreta os sintomas e o sofrimento humano como um todo em sua avaliação, excluindo e desqualificando as sensações que não se encaixam dentro de sua filosofia; “as limitações terapêuticas”, as restrições de tratamentos para muitos diagnósticos e em muitos casos a inexistência destes; e “as iatrogenias⁶ clínicas” definidas pelas reações derivadas desses procedimentos, e o uso abusivo de medicamentos. O outro grupo é caracterizado pela relação entre o profissional e o paciente, apontada como mecânica e invasiva, onde a fragmentação

⁶ “Alteração patológica provocada no paciente por tratamento de qualquer tipo.” (FERREIRA, 1999, p.1067)

das áreas de especialização tornam as consultas médicas cada vez mais impessoais e frias.

[...] ignora muitas vezes as interligações e conexões, por vezes sutis, da vida vivida nas suas várias dimensões com os adoecimentos, bem como vários mistérios, desafios e transformações existenciais envolvidos na experiência do adoecimento e do cuidado, sua significação e possíveis aprendizados humanos, espirituais, filosóficos e vitais. (TESSER, 2010, p. 24).

Isso posto, observa-se como a medicina convencional vem falhando em sua missão de proporcionar bem-estar e amenizar os sofrimentos dos homens. Pert (2009, p. 42,43) sustenta a existência de sintomas no corpo humano, mas acrescenta que também estão sempre na mente, o que acontece em um, acontece também no outro. Surge assim, o que ela denomina como “fisiologia do novo paradigma”, um novo entendimento da medicina, uma nova abordagem para a cura e para o bem-estar emocional, baseado através de um estado psicossomático⁷.

1.1.2.2 A rede psicossomática

Ainda a respeito do entendimento sobre os vários corpos expostos por Ávila (2012, p.55), cabe aqui a compreensão relativa ao corpo 2: que pode ser considerado como “corpo-pessoa” onde se toma como corpo coisas que transcendem os limites da pele, tomando para si tudo aquilo que se julga pertencer - objetos pessoais, entes queridos ou o próprio nome. Toda ameaça dirigida a esse corpo origina uma ferida no físico, “uma ofensa moral dói no estômago, no fígado”. É um corpo que não se limita na biologia, onde o tratamento da causa não se resume ao tratamento das dores, dando origem assim a psicossomática. De forma natural, a complexidade que envolve o ser humano é capaz de “perceber, interpretar e alterar a realidade, consciente ou subconsciente”. O cérebro é o lugar onde todos os sistemas vitais do corpo se comunicam isso, segundo Pert (2009, p.42,43) é entendido como “rede psicossomática”.

Ávila (1995, p.7-14) também aponta sobre uma ideia que converge a todos os autores de psicossomática, a qual o “corpo e a mente são um todo único, indissolúvel”.

⁷ “Pertencente ou relativo, simultaneamente, aos domínios orgânico e psíquico. Diz-se das perturbações ou lesões orgânicas produzidas por influências psíquicas (emoções, desejos, medo, etc.)” (FERREIRA, 1999, p. 1661)

Onde o adoecimento acontece de forma relativa e particular, através de uma alteração em seu estado de bem-estar, acompanhada por reações de caráter físico do corpo humano (dores) como também psíquicos (sentimentos). Pert (2009, p.50) defende que as emoções são a ponte para o físico e o não físico, responsáveis por criar a “ampla rede de comunicação para coordenar o corpomente inteiro”. Compreendendo desse modo, que pensamentos e emoções podem curar ou fazer adoecer o corpo, acrescentando que o caminho para se sentir bem passa pelas emoções (PERT, 2009, p.18-35), como ilustra a figura 2. Assim, o corpo físico que pode ser transformado pelas emoções que experimenta, se conecta então, com a ideia de Unwin (2013, p.6), onde a arquitetura pode como também deve propor esse despertar de sensações e sentimentos, modificando o comportamento quanto à pessoa que cada um julga ser.

Figura 2 - Pictograma ilustrativo: a influência das emoções no comportamento humano



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Um relato sobre a formação de um sintoma psicossomático é exposto por Ávila (2012, p.65, 66): um paciente que desenvolveu problemas de coração e não apresenta qualquer origem cardíaca, recebe o diagnóstico de “estresse”. Durante a terapia ele não era capaz de identificar quaisquer conflitos significativos em sua vida que pudessem estar lhe causando esse “sofrimento emocional”. Ao longo dos processos psicoterapêuticos, esse enfermo constrói e conecta as manifestações da mente com seus sintomas psicossomáticos, onde estes diminuem na proporção em que ele compreende seus próprios pensamento e sentimentos.

Até que um dia, após uma indagação mais minuciosa de determinados aspectos de sua vida, ele soltou uma frase aparentemente casual, que muito me chamou a atenção. Ele disse, literalmente: “O nervoso faz a gente pular o sentido”. Instei com ele para desenvolver essa ideia e então ele formulou essa frase: “Quando vem o nervosismo, a gente pula o sentido. É assim: normalmente a gente, vê, sente, pensa e age. Mas quando vem o nervoso, a gente vê e age”. (ÁVILA, 2012, p.65).

Com muita nitidez esse paciente descobriu o gatilho presente em seu inconsciente. Denominar um sentimento não é capaz de resolvê-lo, “estresse” possui uma “cobertura ampla demais”, é necessário investigar o que se encontra por trás disso, as relações e as experiências existentes entre corpo 1 e corpo 2, aquilo que acontece além dos fatores biológicos. Mente e corpo físico comunica-se entre si e com seu entorno, “a pessoa adoce de corpo e alma” (ÁVILA, 2012, p.66).

Para Reis e Godinho (2018, p.5), os estudos sobre psicossomática atingiram em sua atual fase a relevância social e seu objetivo, conectando profissionais dos vários campos promotores da saúde, entendendo-se que o adoecimento é um processo global. De modo afirmativo, Ávila (1995, p.67-69) expõe alguns desses estudos, onde a psiquiatria apresentou análises da depressão e da asma, a dermatologia identificou conflitos emocionais se manifestando na pele, áreas ainda como a cardiologia, estudos sobre o câncer e mais outras tantas desenvolveram profundo interesse em entender as variáveis psicológicas que permeiam esses conflitos. A fim de restabelecer sua essência, e retomar a “globalidade do homem”.

Nesse sentido, destacando o homem como ser que é influenciado por inúmeras razões, Reis e Godinho (2018, p.12) salientam a inevitabilidade de investigações, com o propósito de reconhecer as doenças e procurar métodos curativos reais. Para isso, os autores apontam para um novo panorama e uma visão alternativa. A partir dessa conceituação, pode-se considerar entre outras formas concretas de promover a melhoria da saúde e do bem-estar humano, as PICS, seguidas de estratégias arquitetônicas que abriguem e agreguem a esses serviços, em termos de conforto, acolhimento e cuidados, levando-se em conta as particularidades de cada usuário e as múltiplas interpretações do espaço.

1.1.2.3 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)

Para essa temática torna-se pertinente a ideia do corpo 6 descrita por Ávila (2012, p.57,58), um corpo multifacetado. O mesmo corpo visto pela medicina convencional anteriormente, porém esse em questão precisa ser reabilitado, reparado e regularizado. Neste, encontra-se o corpo da acupuntura, da medicina chinesa e outras tantas técnicas milenares, onde se percebe um corpo energético dotado de fluxos e símbolos, estudado também por profissionais do reiki e da massoterapia.

Num primeiro momento, por volta da década de 70, começa emergir oficialmente uma nova tendência em saúde, voltada aos processos de implementação terapêutica, através do Programa de Medicina Tradicional organizado pela ONU. Desde então, esse tema passou a ser reconhecida pela OMS, maior autoridade em saúde pública no mundo, que recomendou formalmente as técnicas da MTC aos sistemas nacionais de atenção à saúde. Só mais tarde, no ano de 2003 essas práticas são legitimadas no Brasil, através da elaboração da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), a fim de atender ao sistema público de saúde.

O último documento sobre Estratégia de Medicina Tradicional da OMS para 2014-2023 (OMS, 2013, p.27, 28), indica que foi registrado na última década, um padrão de utilização das TM/CAM relacionado ao aumento do autocuidado, onde os usuários preferem se ocupar mais ativamente de sua própria saúde. Além disso, outros motivos apontados pelas pesquisas por atrair as pessoas para esse tipo de tratamento referem-se à curiosidade em relação aos métodos, saturação nos serviços de saúde, frustração com a medicina convencional, interesse num “atendimento integral a pessoa” e principalmente como fator de prevenção de doenças. Do mesmo modo, tais serviços são abundantemente requisitados pelos que sofrem com doenças crônicas, em razão de serem aspectos frequentemente associados ao MTC.

No âmbito nacional, denominadas como PICS, essas práticas ganham força a partir do momento que são inseridas no quadro de ofertas da Atenção Primária em Saúde pelo SUS, onde foram evidenciadas como práticas tradicionais asseguradas cientificamente. Em 2018, a atualização dessa lista passa a oferecer de forma integral e gratuita vinte e nove procedimentos das mais diversas técnicas, descritas no quadro 1. Com isso, de acordo com levantamentos do MS (BRASIL, 2018, p.8), as PICS se fazem presentes em aproximadamente 54% dos municípios brasileiros e está incluída em todas as capitais. Para a PNPIC, o objetivo consiste em estimular os métodos terapêuticos “garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso, na perspectiva da prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde, com ênfase no cuidado continuado, humanizado e integral em saúde”.

Quadro 1 – Lista e descrição das PICS disponibilizadas pelo SUS e modo de atendimento

PRÁTICA	DESCRIÇÃO	SESSÃO	
		GRUPO	IND.
1 APITERAPIA	UTILIZA PRODUTOS DERIVADOS DE ABELHAS, COMO APITOXINAS, MEL, PÓLEN, GELEIA REAL E PRÓPOLIS		X
2 AROMATERAPIA	UTILIZA AS PROPRIEDADES DOS ÓLEOS ESSENCIAIS, CONCENTRADOS VOLÁTEIS EXTRAÍDOS DE VEGETAIS		X
3 ARTETERAPIA	EXPRESSÃO ARTÍSTICA, VISUAL COM INVESTIGAÇÃO DE SUA SIMBOLOGIA.	X	X
4 AYURVEDA	OBSERVAÇÃO, EXPERIÊNCIA E USO DE RECURSOS NATURAIS PARA CRIAR UM SISTEMA DE CUIDADO. UM MODO DE VIDA		X
5 BIODANÇA	EXPRESSÃO CORPORAL POR MEIO DA MÚSICA, DO CANTO, DA DANÇA E ATIVIDADES EM GRUPO	X	
6 BIOENERGÉTICA	ATUA POR MEIO DA VERBALIZAÇÃO DAS EMOÇÕES, DA EDUCAÇÃO CORPORAL E DA RESPIRAÇÃO. LIBERA TENSÕES E FACILITA EXPRESSÕES	X	X
7 CONSTELAÇÃO FAMILIAR	MÉTODO PSICOTERAPÊUTICO DE ABORDAGEM SISTÊMICA, ENERGÉTICA E FENOMENOLÓGICA, ATRAVÉS DAS FORÇAS QUE ATUAM NO INCONSCIENTE FAMILIAR E DAS LEIS DO RELACIONAMENTO HUMANO	X	X
8 CROMOTERAPIA	UTILIZA AS DE CORES DO ESPECTRO SOLAR	X	X
9 DANÇA CIRCULAR	EXPRESSÃO CORPORAL, ANCESTRAL E PROFUNDA, UTILIZA A DANÇA DE RODA, O CANTO E RITMO	X	
10 GEOTERAPIA	UTILIZA ARGILA, BARRO, LAMAS MEDICINAIS, PEDRAS E CRISTAIS		X
11 HIPNOTERAPIA	INTENSO RELAXAMENTO, CONCENTRAÇÃO E/OU FOCO, INDUZ A PESSOA A ALCANÇAR UM ESTADO DE CONSCIÊNCIA AUMENTADO	X	X
12 HOMEOPATIA	UTILIZA SUBSTÂNCIAS ALTAMENTE DILUÍDAS		X
13 IMPOSIÇÃO DE MÃOS	ESFORÇO MEDITATIVO PARA A TRANSFERÊNCIA DE ENERGIA VITAL POR MEIO DAS MÃOS		X
14 MEDICINA ANTROPOSÓFICA	CONCILIA MEDICAMENTOS E TERAPIAS CONVENCIONAIS COM OUTROS ESPECÍFICOS DE SUA ABORDAGEM	X	X
15 MEDICINA TRADICIONAL CHINESA – ACUPUNTURA	AVALIAR O ESTADO ENERGÉTICO E ORGÂNICO DO INDIVÍDUO, UTILIZANDO CERTOS PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS		X
16 MEDITAÇÃO	TREINA O FOCO DA ATENÇÃO, DIMINUIÇÃO DO PENSAMENTO REPETITIVO E A REORIENTAÇÃO COGNITIVA	X	X
17 MUSICOTERAPIA	PRÁTICA EXPRESSIVA QUE UTILIZA A MÚSICA E SEUS ELEMENTOS	X	X
18 NATUROPATIA	UTILIZA UM CONJUNTO DE MÉTODOS E RECURSOS NATURAIS		X
19 OSTEOPATIA	TÉCNICAS MANUAIS, COMO A DA MANIPULAÇÃO DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO		X
20 OZONIOTERAPIA	APLICAÇÃO DE UMA MISTURA DOS GASES OXIGÊNIO E OZÔNIO, POR DIVERSAS VIAS DE ADMINISTRAÇÃO	X	X
21 PLANTAS MEDICINAIS – FITOTERAPIA	ESPÉCIES VEGETAIS, CULTIVADAS OU NÃO, ADMINISTRADAS POR QUALQUER VIA OU FORMA		X
22 QUIROPAXIA	TRATAMENTO MANUAL DAS DISFUNÇÕES MECÂNICAS DO SISTEMA NEUROMUSCULOESQUELÉTICO		X
23 REFLEXOTERAPIA	UTILIZA ESTÍMULOS EM ÁREAS REFLEXAS, PARA AUXILIAR NA ELIMINAÇÃO DE TOXINAS, NA SEDAÇÃO DA DOR E NO RELAXAMENTO		X
24 REIKI	UTILIZA A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS PARA CANALIZAÇÃO DA ENERGIA VITAL VISANDO PROMOVER O EQUILÍBRIO ENERGÉTICO		X
25 SHANTALA	MASSAGEM PARA BEBÊS E CRIANÇAS PELOS PAIS, QUE FAVORECE O VÍNCULO	X	X
26 TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA	ENVOLVE OS MEMBROS DA COMUNIDADE NUMA ATIVIDADE DE CONSTRUÇÃO DE REDES SOCIAIS SOLIDÁRIAS	X	
27 TERAPIA DE FLORAIS	UTILIZA ESSÊNCIAS DERIVADAS DE FLORES		X
28 TERMALISMO SOCIAL/ CRENOTERAPIA	UTILIZA A ÁGUA COM PROPRIEDADES FÍSICAS, TÉRMICAS, RADIOATIVAS E OUTRAS	X	X
29 YOGA	PRÁTICA CORPORAL E MENTAL PARA CONTROLAR CORPO E MENTE, ASSOCIADA À MEDITAÇÃO.	X	X

Fonte: Informações extraídas do Ministério da Saúde, 2018. Elaborado pela autora, 2020

As PICS são definidas pela MS (BRASIL, 2018, p.7), como recursos e estímulos naturais visando à plena qualidade de vida, “com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico, na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade”. Destacam-se também termos como o de saúde integral, onde se entende esse sujeito amplo, unindo variadas terapias e ciências da saúde para suprir as necessidades do homem (BRASIL, 2018, p.110,111). Sendo assim, esses tratamentos, segundo o entendimento de Tesser (2010, p. 32), têm se tornado instrumentos ricos de reconstrução de símbolos coletivos, auxilia a prática no cuidado, na busca de sentido e de ressignificação do processo natural de “adoecimentos, sofrimento, tratamento”.

O Sindicato dos Terapeutas Integrativos e Complementares em Saúde Humana do Estado do Paraná – SINTHALPAR, define que o terapeuta integrativo e complementar é todo profissional capacitado a exercer qualquer atividade relatada no quadro da imagem 3, como ainda os que atuam nas seguintes áreas: iridossomatologia, iridologia, shiatsu, tai-chichuan, neurolinguística, cristaloterapia, hidroterapia, bio energética, cinesologia, cura prânica, estética integral facial e corporal, terapia indiana, massoterapia, parapsicologia integrativa, psicoterapia integrativa, terapia regressiva, relaxamento, terapia transpessoal, trofoterapia, ofuro, radiestesia, feng-shui, frenologo, analista kirlan, fonoterapia, terapia linfática, massagem, técnica de liberação emocional (EFT), barra de access, nutrigenética, programação neurolinguística (PNL), coaching em práticas integrativas e terapia quântica. As técnicas podem ser utilizadas de forma combinada e são ofertadas em academias de saúde, hospitais, centros de atenção psicossocial, centros de apoio à saúde da família, spas e outros (TESSER et al., 2018, p. 177).

Visto esses conceitos, entende-se que as PICS promovem uma atenção mais ampla ao paciente e suas dores, levando-se em conta o aspecto “corpo-mente-alma” (FISCHBORN, 2016, p.14). A importância do crescimento do uso dessas práticas se dá como um investimento em prol da prevenção em saúde, evitando possíveis agravamentos, como internações e operações, que geram custos para o sistema e tiram a qualidade de vida do cidadão. Ricardo Barros, ministro da Saúde na época (2016 - 2018), explicou que o primeiro passo já em consolidação está em disponibilizar esses serviços à população, em seguida tem-se o desafio de implantar na cultura brasileira os aspectos voltados à prevenção em saúde, visto que na “China, a cada 50

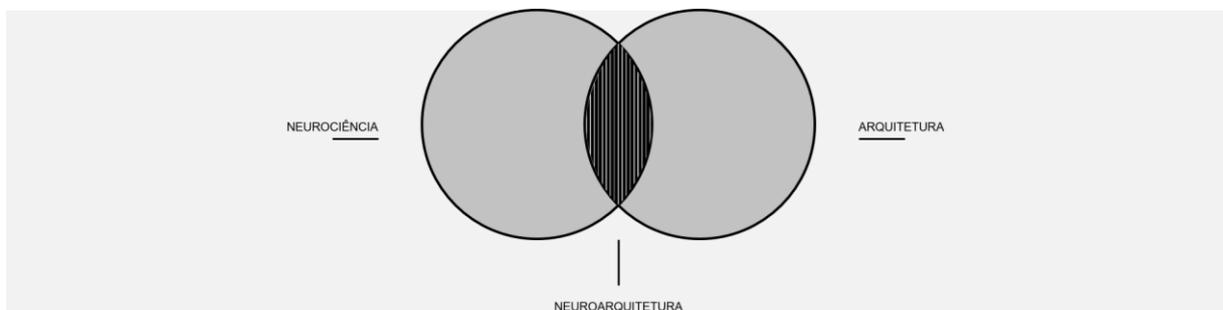
metros, tem uma casa de massagem. Aqui, a cada 50 metros, tem uma farmácia. Essa é a mudança que precisa ser alcançada” (Informação verbal)⁸.

Para tanto, Fuente (2013, p.13), salienta que o estado de saúde humano é na maioria das vezes maior influenciado pelo “habitat” e estilo de vida do que por méritos genéticos. Elucidando ainda projetos arquitetônicos que se afastam do quesito saúde, promovem construções inadequadas e consequências negativas aos usuários. A fim de promover habitats de qualidade para o homem, perante o tema em debate, alguns conhecimentos de áreas distintas começam perceber a necessidade de se complementarem sobre uma mesma problemática. Abordando campos como: as ciências médicas, os seus estudos sobre a saúde do corpo, a psicologia, o entendimento do comportamento humano, a sociologia compreendendo as relações entre os indivíduos e a arquitetura planejando os edifícios que os abrigam (ELALI, 1997, p.350,351).

1.1.3 Ambientes perceptivos, uma questão de complementariedade

A inter-relação dos espaços arquitetônicos com cuidados sobre a saúde humana, é campo de estudo para a Psicologia Ambiental e para a Neuroarquitetura (figura 3), essa de maneira mais recente. Por onde a arquitetura, segundo Fuente (2018, p.14,18) além de se basear nos princípios da tríade vitruviana de utilidade, estrutura e beleza, também deve assegurar a qualidade de vida das pessoas que vivenciam estes espaços, configurando um habitat que alcance as relações de saúde.

Figura 3 – Intersecção entre os conhecimentos da neurociência e da arquitetura.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

⁸ Notícia concedida a Akemi Nitahara, repórter da Agência Brasil, na abertura do Primeiro Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Saúde Pública, no Rio de Janeiro, março de 2018. (NITAHARA, 2020)

Partindo do entendimento de que o ambiente construído interfere na percepção dos seres e conseqüentemente na condição de sentir-se bem ou não, a arquitetura apresenta-se como componente integrante do processo da cura, conduzindo a uma progressiva especialização de seus espaços. Desde a antiguidade, arquitetos como também psicólogos procuram entender os impactos do espaço construído no comportamento das pessoas. Por muito tempo, a concepção do projeto arquitetônico baseou-se em aspectos “intuitivos e empíricos⁹”, agregando símbolos de uma sociedade ou da própria natureza (GONÇALVES E PAIVA, 2015, p.298).

Entretanto, os avanços promovidos pela neurociência explicam a interação entre cérebro, corpo e meio ambiente (onde a arquitetura tem intensa participação), esclarecendo os motivos da emoção e de estímulos perante um espaço. Tem-se então, o termo neuroarquitetura, definida por Gonçalves e Paiva (2015, p.298), como “a ciência interdisciplinar que aplica conhecimentos da neurociência à relação entre o ambiente construído e as pessoas que dele fazem uso”. Onde, de acordo com os mesmos autores, o ambiente arquitetônico causa inevitavelmente sensações afetivas no homem, denotando modo positivo ou não: bem-estar e liberdade, ou opressão e contrição.

Nesse sentido, a neuroarquitetura busca compreender as relações de harmonia, equilíbrio e bem-estar, através de formas e composições de diferentes habitats, a interpretação do cérebro para variadas “formas, cores, texturas, ângulos, iluminações e pés-direitos” (GONÇALVES E PAIVA, 2015, p.292-297). De modo complementar, Pallasmaa (2011, p.11) afirma que antes que a arquitetura possa melhorar a vida das pessoas, ela deve estimular todos os seus sentidos. Além dos tradicionalmente conhecidos - olfato, paladar, audição, visão e tato - Gonçalves e Paiva (2015, p.305) expressam sobre outros dois sentidos menos discutidos, mas de igual importância para este estudo: o equilíbrio e o *wayfinding*. O primeiro refere-se à sensação de solidez dos planos, de modo espontâneo, enquanto o segundo trata da “capacidade de localização no espaço”, envolvendo configurações de layout.

A partir disso, quanto mais aspectos sensoriais o espaço agregar, melhor serão as respostas destes no quesito de assimilação, impulsos, conhecimento e reações musculares, conforme Gonçalves e Paiva (2015, p.307). Os autores apontam que, ambientes multissensoriais aumentam em 50% a 75% as habilidades criativas e de

⁹ “Baseado apenas na experiência e, pois, sem caráter científico” (FERREIRA, 1999).

aprendizagem. Assim, como também ocorre com os outros sentidos, o cérebro humano cria padrões para compreender as construções, tais como linhas, quinas, aberturas, coberturas, materiais, decorações e cores. Quando não, por categorias: igrejas, casas e hospitais. Desta forma, esses elementos são mantidos na memória e quando somados a eventos/ traumas na vivência particular de cada ser, transformam-se em âncoras nas próximas circunstâncias em que relações semelhantes acontecerem, de forma natural e instintiva (GONÇALVES E PAIVA, 2015, p.308).

À luz do exposto, pode-se considerar a elaboração de um ambiente mais humanizado e receptivo, a partir da contribuição multidisciplinar descrita, alinhadas ao tema em comum, e não em uma área específica de seus conhecimentos. Promovendo, concepções voltadas ao indivíduo e nas relações ambientais de intervenção (ELALI, 1997, p.351,352). Através do papel da arquitetura na sociedade, de seu compromisso em qualificar os espaços em benefício do bem-estar humano, faz-se essencial sua condução de modo a eliminar as disfunções vigentes (ELIAS, 2015, p.17). Por estas razões, considera-se que a arquitetura direcionada às PICS, se refletida aos elementos destacados nesta pesquisa, elevam os processos de cura, conectando diferentes conhecimentos que visem à integralidade dos fatores promotores de qualidade de vida do homem contemporâneo.

1.2 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa consiste em realizar o anteprojeto arquitetônico de um centro voltado às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para a cidade de Umuarama – PR, destinado a acolher o sofrimento humano e oferecer recursos terapêuticos de reabilitação e promoção à saúde. Explorando a humanização da arquitetura e o entendimento da neurociência aplicado a esta, a fim de reestabelecer e promover o sentimento de bem-estar dos usuários em seu meio.

1.3 Objetivos específicos

- Compreender como a arquitetura é capaz de potencializar o processo de cura e saúde humana, e assumir um caráter terapêutico;

- Identificar a relação entre os espaços físicos dedicados à promoção da saúde e as percepções ambientais do usuário, de modo a direcionar os parâmetros projetuais;
- Evidenciar a importância do ambiente construído e dos elementos construtivos como componentes capazes de impactar as pessoas;
- Entender a forma como a arquitetura humanizada faz desse impacto ser positivo;
- Provocar estímulos sensoriais através do espaço construído, com diferentes elementos de interação e percepção;
- Proporcionar o sentimento de acolhimento e reconhecimento humano, permitindo que o usuário expresse suas angústias, e, ao mesmo tempo, oferecer autonomia a estes, tomando-os como protagonistas do processo de produção de sua própria saúde;
- Incentivar a interação social, a fim de minimizar as individualidades e maximizar a coletividade, por entre espaços de uso comum, criando vínculos afetivos e morais numa convivência de ajuda e respeito mútuos;
- Conceber entre vazios projetuais, espaços livres verdes promovendo o contato dos usuários com a natureza auxiliando no processo de bem-estar;
- Promover gentileza urbana e conectar a arquitetura à cidade, possibilitando o a pausa e o respirar em meio ao caos.
- Contribuir no enriquecimento geral do cuidado com a vida humana, permeando o campo do físico, emocional e espiritual, garantindo bem-estar e melhor qualidade de vida aos usuários, de modo perceptível a esses ou não;

1.4 Metodologia e estrutura do trabalho

O desdobramento desta pesquisa acontece por intermédio de levantamentos bibliográficos referentes à temática direcionada às PICS e seus desafios de implantação, através do fichamento de livros, artigos, teses, dissertações, reportagens e matérias multidisciplinares. Assim também, para as abordagens arquitetônicas principalmente dedicadas ao âmbito da saúde, onde se utilizou como base os

fundamentos da neurociência aplicada à arquitetura – chamada neuroarquitetura - como ferramenta de investigação, para entender como o ambiente físico influencia o cérebro humano e de que forma é possível projetar espaços melhores e mais assertivos.

Dessa forma, o trabalho está inicialmente estruturado com as justificativas de abordagem do tema, levando-se em conta as perspectivas à respeito do corpo humano, suas condições e necessidades, com o intuito de se conceber um discurso que se inicia com as questões urbanas como possível fator de promoção ao mal-estar, passando pelo breve entendimento sobre conceitos e métodos do campo da saúde, por fim a conexão e contribuição da arquitetura para esse tema. Sinalizando assim, os objetivos pré-estabelecidos e metodologia utilizada.

Sequencialmente apresentam-se as análises de estudos de caso convenientes ao tema, bem como as lições projetuais obtidas a partir dessas. Com o propósito de contribuir para o enriquecimento da pesquisa, auxiliar e apresentar soluções relevantes para o desenvolvimento de projeto.

No terceiro capítulo, demonstram-se os critérios empregados na definição do local de implantação do projeto, mediante a leitura do município e os parâmetros que norteiam a escolha de terreno. Seguido finalmente, no quarto capítulo, da proposta do anteprojeto arquitetônico de um Centro dedicado a qualidade de vida, saúde e bem-estar do homem por intermédio das PICS, como ainda, as razões e intenções adotadas no espaço projetado. A última parte expõe as considerações finais, refletindo se os objetivos propostos inicialmente foram atingidos pela pesquisa.

2 ESTUDO DE CASO

Foram selecionadas três obras para análise de estudo de caso, levando-se em conta a temática proposta neste trabalho, porém, não se restringindo a uma determinada tipologia ou funcionalidade, mas sim, em abordagens correspondentes e complementares. Desde espaços arquitetônicos que concedem e induzem seus usuários ao bem-estar, como ainda composições que propiciem lugares de reflexão e introspecção, que conseqüentemente venha a contribuir no processo de cura. Além do mais, uma série de conexões pode ser notada em cada um dos casos, seja entre edifício e entorno, entre um ambiente e outro ou entre o usuário e o espaço percebido.

Dessa forma, a finalidade maior concentra-se em compreender a organização espacial de cada obra, os conceitos que cada uma delas transmite suas contribuições para os que vivenciam o espaço, como também estratégias adotadas de sustentabilidade e eficiência energética. A escolha da primeira obra justifica-se principalmente nos aspectos de sua configuração funcional. Enquanto na segunda, ressalta-se sua estrutura formal. Na sequência, e de modo complementar, o estudo de uma terceira obra apresenta-se como potencializador do pré-existente. Contudo, sem excluir as demais lições projetuais que envolvam cada um dos projetos selecionados, a fim de contribuir para o posterior desenvolvimento do anteprojeto de arquitetura, objetivo final desta pesquisa.

2.1 Naman Pure Spa

Tipologia: Instalação de bem-estar

Projeto arquitetônico: MIA Design Studio

Localização: Hoa Hai, Da Nang, Vietnã

Área construída: 1.600 m²

Ano do projeto: 2014, março

Ano da conclusão: 2015, fevereiro

A obra *Naman Pure Spa* (figura 4), destaca-se principalmente por seu programa e funcionalidade, que se identificam com o contexto e as intenções sustentadas nessa pesquisa, no sentido de alcançar uma arquitetura de qualidade promotora de bem-

estar físico e emocional. Com isso, os parâmetros de escolha permeiam ainda a relação do edifício com elementos naturais, como: vegetação, água, céu, luz solar e brisa. Apresentando soluções de conforto ambiental aplicáveis em clima tropical, como se tem no Brasil, onde se destinará a proposta deste trabalho.

Figura 4 - Perspectiva da fachada do projeto Naman Pure Spa



Fonte: *Archdaily*, 2019.

2.1.1 Conceituação

O *MIA Design Studio* destaca-se no cenário arquitetônico pela “simplicidade formal, integração de interiores e exteriores em espaços fluidos, com atenção especial às condições da paisagem e do clima” (MIA, s.d.). Para o projeto do *Naman Pure Spa*, o *studio* buscou inspiração sobretudo na paisagem compositiva das províncias vietnamitas, como demonstra a figura 5.

Figura 5 - Partido arquitetônico do projeto *Naman Pure Spa*



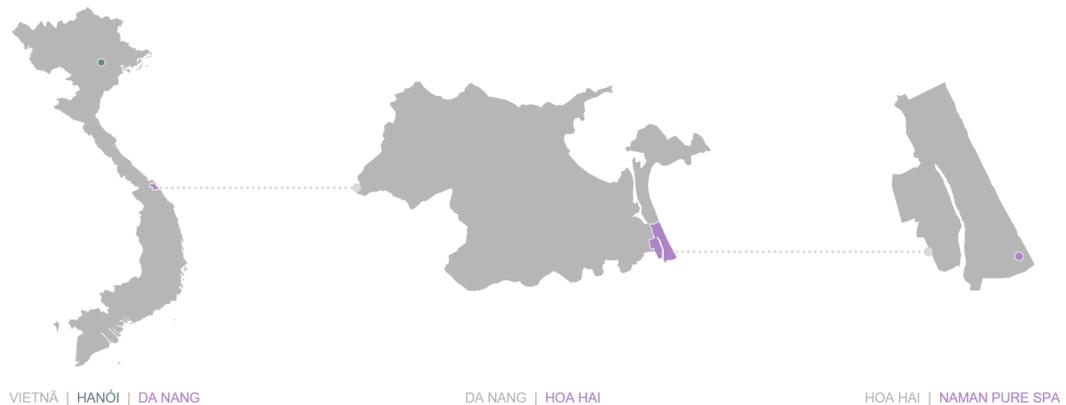
Fonte: Informações obtidas de MIA Design Studio, 2016. Elaborado pela autora, 2020.

É através de um pátio central que se distribui todo o programa de necessidades, ressaltando em todos os detalhes tais elementos que remetem a paisagem local. Tendo a vegetação e a natureza como um todo, o papel norteador deste projeto. Conquistou entre alguns prêmios o Prêmio A + 2016 de *Architizer*, na categoria de Projeto de Saúde e Bem-Estar e da premiação global *Haute Grandeur*, onde este último ressalta que “cada elemento do conceito do *spa* contribui para uma renovação física e espiritual” dos que participam do espaço (NAMAN RETREAT, s.d.).

2.1.2 Contextualização

No sudeste da Ásia, o Vietnã, banhado pelo Mar da China Meridional, é 15º país mais populoso do mundo, possuindo mais de 95,5 milhões de habitantes (IBGE, 2018). Localizada a 766 km da capital nacional Hanói, Da Nang é uma entre 5 municipalidades existentes e mais desenvolvida do país, situada na região Costa do Centro-Sul, sendo a menor e menos populosa delas, com quase 1 milhão de habitantes. Às margens do rio Han, entre montanhas e natureza preservada, encontra-se Hoa Hai, um bairro próspero que abriga *resorts* e campos de golfe conhecidos mundialmente. Ver figura 6.

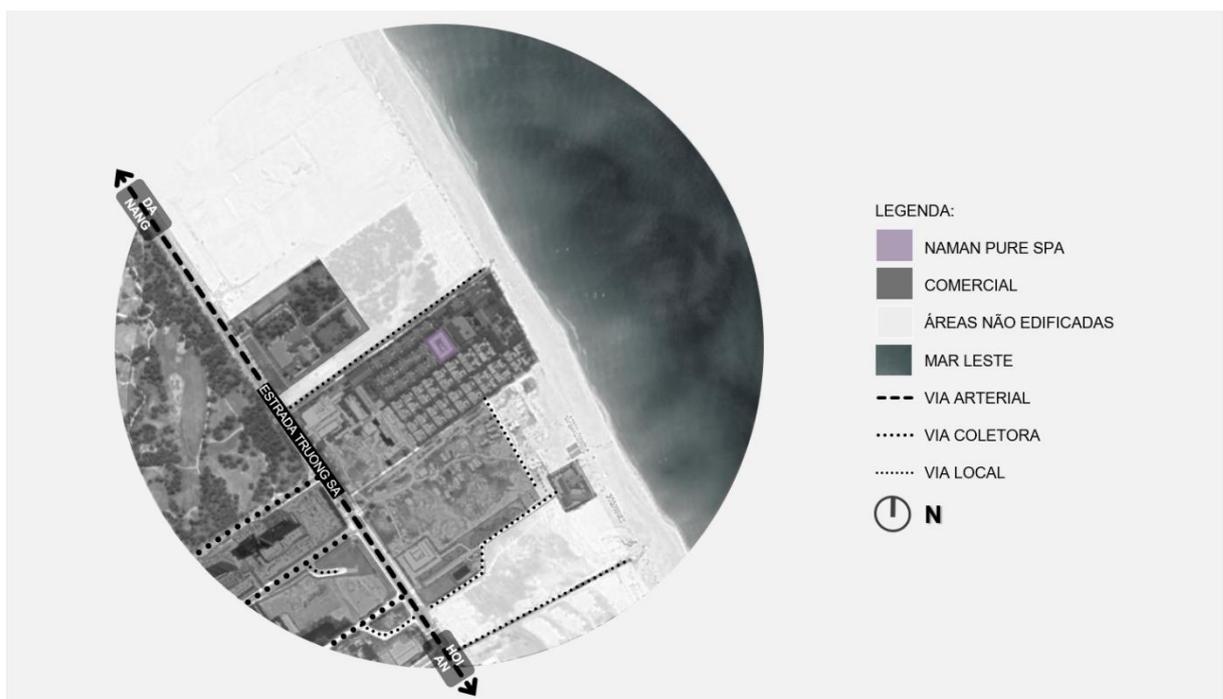
Figura 6 - Mapa do Vietnã com indicação de Hanói e Da Nang (à esquerda); mapa de Da Nang com a indicação de Hoa Hai (ao centro); mapa de Hoa Hai com a indicação da região de implantação do projeto Naman Pure Spa (à direita).



Fonte: Google Earth Pro, 2019. Elaborado pela autora, 2020.

O projeto faz parte do *Naman Retreat*, localizada na estrada costeira de Truong Sa, que faz a conexão entre a cidade de Da Nang e a cidade antiga de Hoi An. O entorno imediato (figura 7), é composto predominantemente por serviços comerciais voltados ao ramo da hotelaria, como também campos de golfe de classe mundial. Estrategicamente localizado, duas estradas próximas fornecem acesso ao litoral: a praia de areia branca e o Mar Leste do Vietnã.

Figura 7 - Relação do projeto Naman Pure Spa com seu entorno imediato



Fonte: Google Earth Pro, 2019. Modificado pela autora, 2020.

Concebido como um *resort* voltado para a saúde e o bem-estar, o *Retreat Naman*, alega desconstruir essa definição, oferecendo espaços e oportunidades para que os usuários acalmem a mente, curem o corpo e renovem a alma. A área de mais de 3 hectares comporta 80 bangalôs (sendo 6 VIP), 1 hotel, 1 centro de conferências, 1 *spa*, lojas e restaurantes (figura 8). Fornecem tratamentos físicos e mentais para os hóspedes, transcendendo os limites físicos do *Naman Pure Spa* e recursos típicos desse setor, com disponibilidade de várias atividades e cardápio de alimentação saudáveis (ARCHDAILY, 2019).

Figura 8 - Implantação Naman Retreat e condicionantes climáticas



Fonte: *Livin Spaces*, 2015. Modificado pela autora, 2020.

Elementos como pedra natural e o bambu, compõem as edificações desse lugar que possuem até dois pisos. Apenas o volume do hotel chega ao terceiro piso, apresentando uma arquitetura semelhante ao do *Naman Pure Spa*, onde intercalam-se elementos verticais com plantas nas fachadas (ARCHDAILY, 2015). Esses espaços e construções misturam-se e se confundem com a paisagem rica em natureza.

2.1.3 Configuração funcional

As instalações do *spa* atendem aos hóspedes e não hóspedes do *resort*. Estruturado em dois pavimentos, se fecha ao redor de um pátio interno livre (figura 9), configurando um “espaço onde todos os sentidos são tocados e a mente chega à paz”, como descreve o escritório responsável pelo projeto, *MIA Design Studio*. Os

tratamentos abordados no espaço estão voltados para a desintoxicação do corpo, alívios musculares, terapias energéticas com foco na consciência e procedimentos estéticos (NAMAN, s.d.).

Figura 9 – Pátio interno central do projeto *Naman Pure Spa*

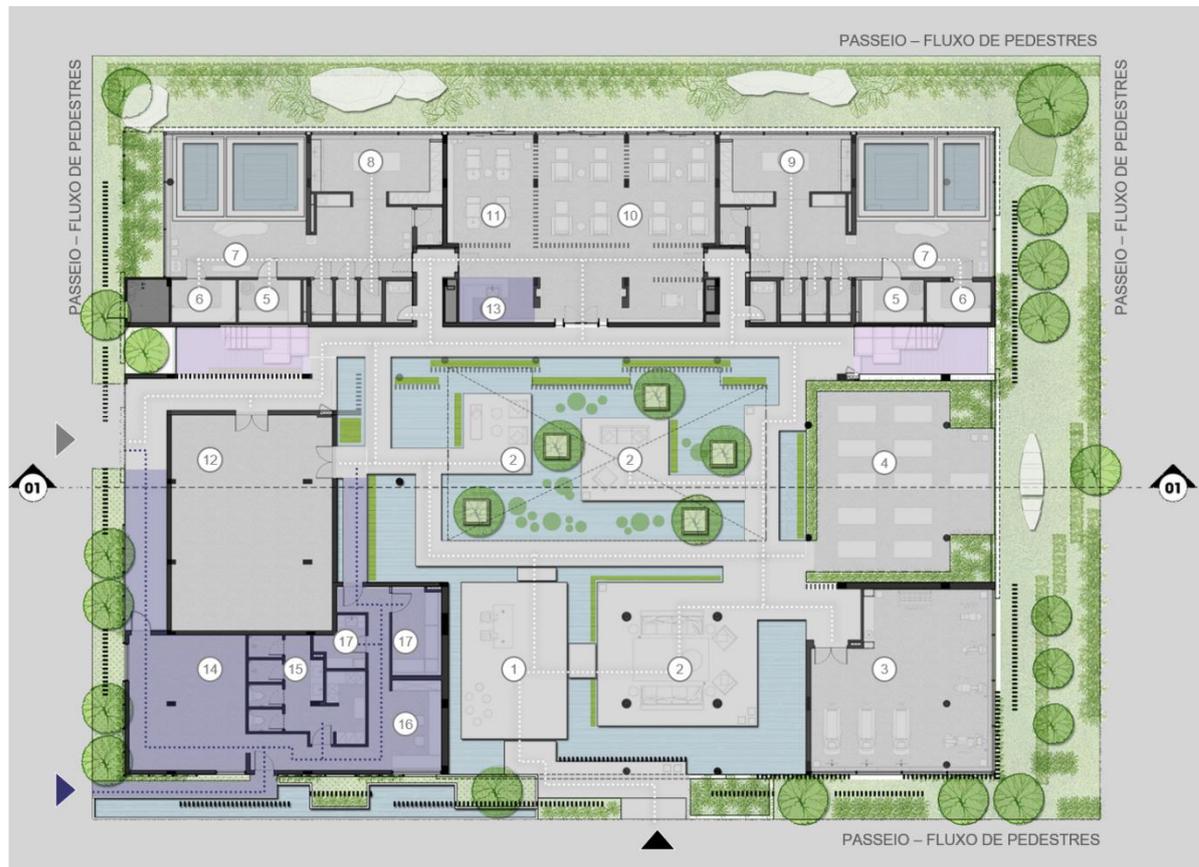


Fonte: Fonte: *ArchDaily*, 2019. Editado pela autora, 2020.

O projeto arquitetônico do *Naman Pure Spa*, relewa a intenção dos arquitetos em separar os fluxos e funções referentes ao setor de serviço dos demais espaços sociais de atendimento, como demonstra a análise das plantas baixas apresentadas a seguir. A partir disso, o acesso principal que acontece pelo térreo, conforme a figura 10 é feito pela fachada nordeste do edifício, próximo ao volume do restaurante, enquanto uma entrada secundária é feita pela fachada sudeste, facilitando o acesso ao ambiente *kids*. Outra passagem no lado sudeste é delicadamente posicionada, entre os elementos que compõe a fachada, para uso dos funcionários.

Observa-se que o térreo se destaca pelos seus espaços livres, delimitados por poucas divisórias e resolvido através da paginação de piso que se intercala com espelhos d'água e vegetação suspensas ou rasteiras, tocando os sentidos dos usuários e resultando em certa desconstrução do ambiente físico. O fechamento dos espaços sociais/ terapêuticos se faz por planos envidraçados do chão ao teto, proporcionando vistas aos jardins que envolvem todo o perímetro da edificação. Este andar fica responsável por abrigar as atividades com maior fluxo de pessoas voltadas para o coletivo e promovendo convivências através da distribuição dos ambientes de estar.

Figura 10 - Planta baixa setorizada e fluxos do pavimento térreo do projeto Naman Pure Spa



PLANTA BAIXA - TÉRREO

0 5m



LEGENDA

- SETOR SOCIAL
- 1. HALL DE ENTRADA
- 2. ESTAR
- 3. ACADEMIA
- 4. SALA DE YOGA
- 5. SAUNA A VAPOR

- 6. SAUNA SECA
- 7. JACUZZI
- 8. VESTIÁRIO FEMININO
- 9. VESTIÁRIO MASCULINO
- 10. ESPAÇO DE RELAXAMENTO
- 11. LAVATÓRIOS
- 12. ESPAÇO KIDS

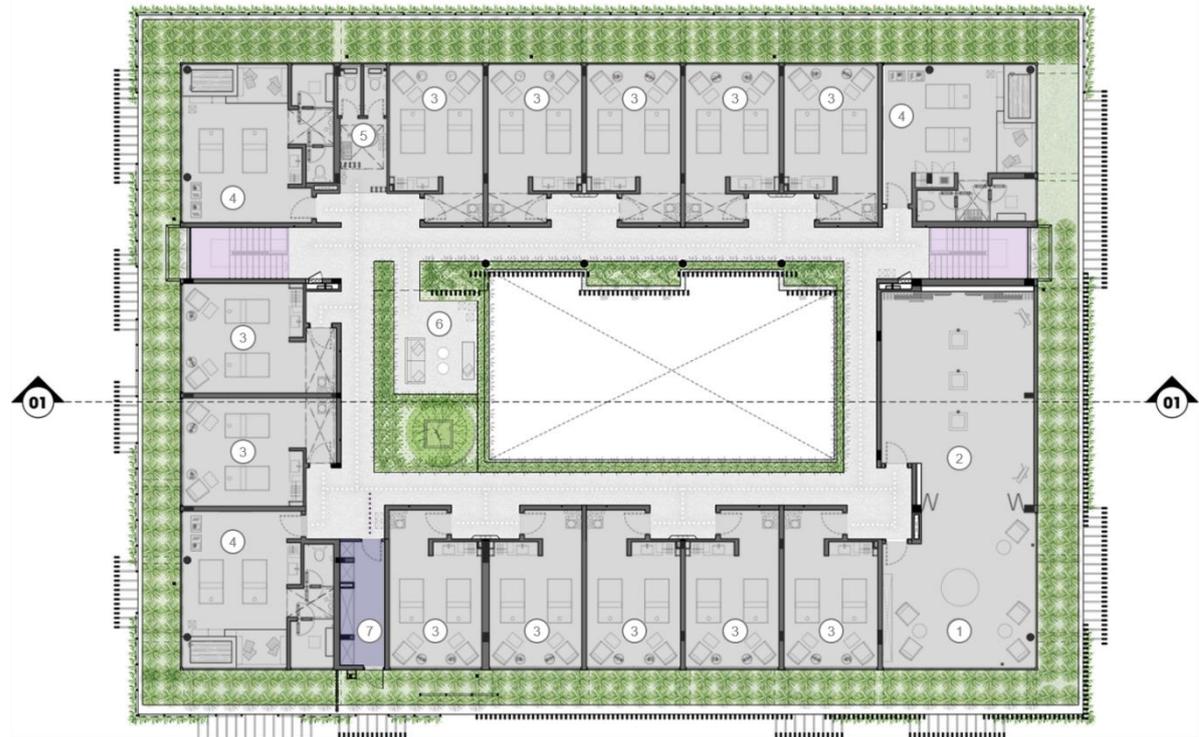
- SETOR DE SERVIÇO
- 13. APOIO DE PRODUTOS
- 14. ÁREA DE FUNCIONÁRIOS
- 15. VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS
- 16. COPA FUNCIONÁRIOS
- 17. DEPÓSITO

- ÁREA TÉCNICA
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- ESPELHO D'ÁGUA
- VEGETAÇÃO
- ▲ ACESSO PRINCIPAL
- ▲ ACESSO SECUNDÁRIO
- ▲ ACESSO DE SERVIÇO

Fonte: *ArchDaily*, 2019. Modificado pela autora, 2020.

Sendo assim, o piso superior exposto na figura 11, fica responsável pelas salas de tratamento individual e ambientes que exigem maior silêncio, como no caso da biblioteca e da sala de exposições, revelando seu caráter mais íntimo. Seguindo ainda o mesmo fechamento translúcido como no piso anterior, as aberturas das salas acontecem por zenitais, localizadas estrategicamente na entrada dos ambientes, garantindo plena iluminação e visuais naturais em todas as perspectivas do observador. Quinze salas compõem o programa e atendem até duas pessoas por sessão, sendo três delas para tratamentos especiais, equipadas com instalação sanitária privativa e banheira de imersão.

Figura 11 - Planta baixa setorizada e fluxos do pavimento superior do projeto Naman Pure Spa



PLANTA BAIXA – PAVIMENTO SUPERIOR

0 5m



LEGENDA

● SETOR SOCIAL

1. BIBLIOTECA

2. ÁREA DE EXPOSIÇÃO

3. SALA DE TRATAMENTO

4. SALA DE TRATAMENTO VIP

5. I.S.

6. ESTAR

● SETOR DE SERVIÇO

7. APOIO DE SERVIÇO

● CIRCULAÇÃO VERTICAL

● VEGETAÇÃO

Fonte: *Archdaily*, 2019. Modificado pela autora, 2020.

Ainda de acordo com a análise das imagens precedentes (figuras 10 e 11), percebe-se que as circulações presentes no projeto não são tomadas como consequências, elas aparecem em primeiro plano e revelam o propósito dos projetistas em conectar fluidamente os ambientes e realizar as transições interno - externo de modo sutil. Sempre acompanhadas pelo verde, que se apresenta com texturas e tonalidades complementares, garantindo dessa forma, efeitos de luz e sombra que, criam pinturas animadas pelos planos, movimentando-se no decorrer das horas do dia e alternando características conforme os climas do ano (figura 12).

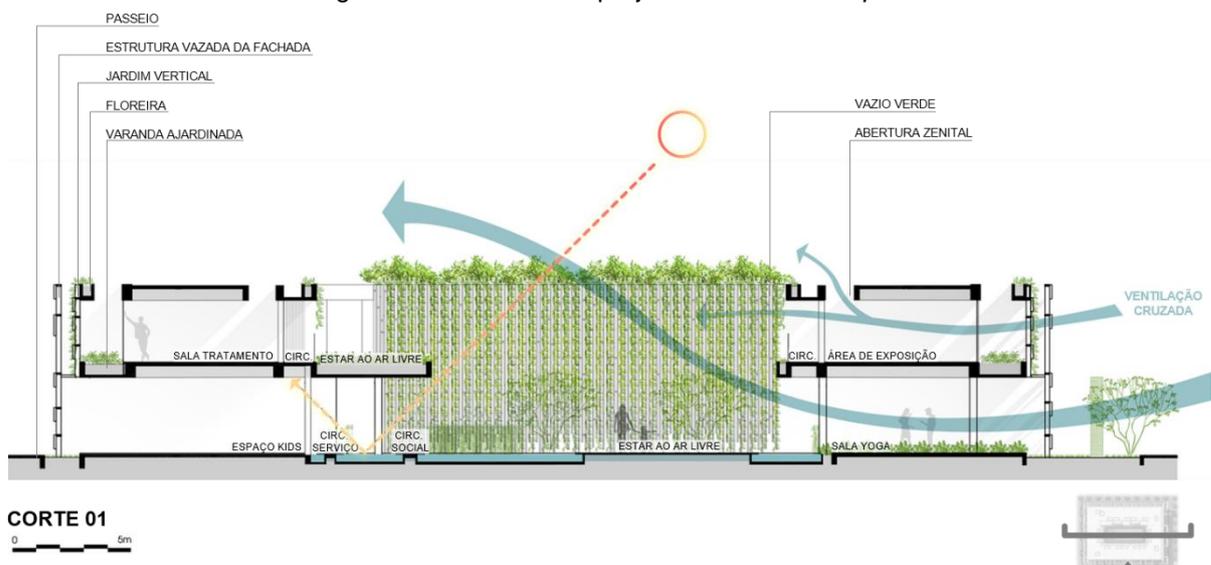
Figura 12 - Imagens internas do *Naman Pure Spa*. Circulação no pavimento térreo (à esquerda), circulação e acesso às salas de terapia no pavimento superior (ao centro e à direita).



Fonte: *Archdaily*, 2019. Editado pela autora, 2020.

As soluções de conforto ambiental são representadas na figura 13, que corresponde ao corte esquemático do projeto. Onde, através de estratégias passivas de iluminação e ventilação natural, que dispensam o uso de aparelhos de ar condicionado e luzes artificiais no período diurno, o edifício se mantém fresco em todos os momentos, contemplado por um esquema de eficiência energética.

Figura 13 - Corte 01 do projeto *Naman Pure Spa*



Fonte: *Archdaily*, 2019. Modificado pela autora, 2020.

A inspiração histórica e local do qual o projeto se apropria, é percebida na disposição das vegetações alinhadas aos elementos da fachada, que além de criar uma esfera natural e acolhedora, ainda atua como um filtro para os raios solares não

superaquecerem os interiores. Permitindo assim, o uso estratégico da ventilação cruzada que flui por todo o edifício, potencializada ainda pelas aberturas zenitais nas salas do piso superior e no grande vazio do pátio interno.

Como intenção projetual, o verde possui diversas funções neste projeto como foi visto, além de suas ações no controle da temperatura interna e na manutenção do microclima da edificação, provoca sentimentos no usuário e eleva o abrigo a um patamar terapêutico. As plantas internas e externas são próprias da região e do clima tropical, como palmeiras, *Dracena draco*, jardins suspensos de hera que criam paredes verdes permeáveis e uma atmosfera ao ar livre para os usuários, percebidos na figura 14, abaixo

Figura 14 - Paredes verdes a partir do pátio interno configuram espaço do edifício *Naman Pure Spa*. Piso térreo à esquerda e piso superior na imagem direita.

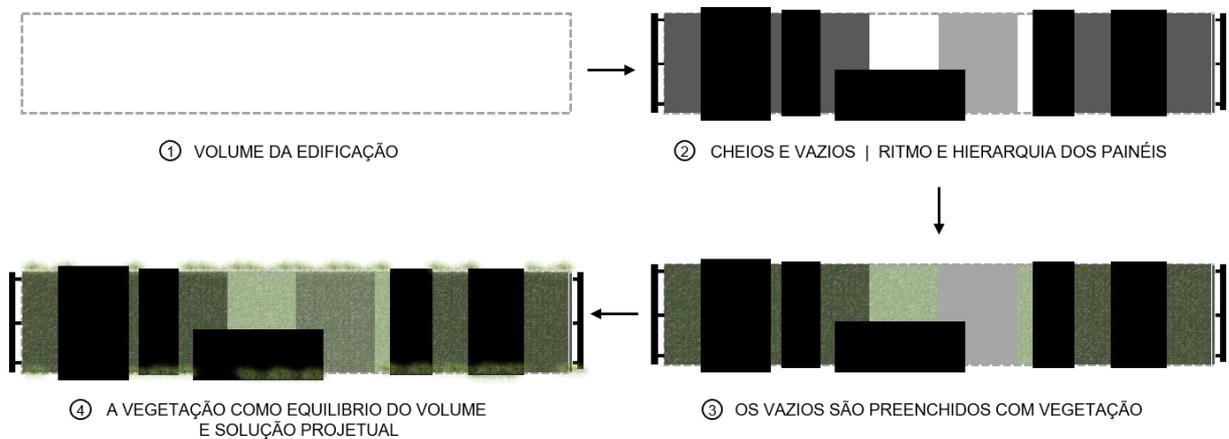


Fonte: *Archdaily*, 2019. Editado pela autora, 2020.

2.1.4 Configuração formal

O *MIA Design Studio* desenvolve a composição formal da obra baseado no conceito de que "o homem está entre a natureza". A partir disso, é possível identificar o plano linear que abriga todas as funções do edifício sendo aprimorado pela vegetação, como esquematizado na figura 15. A partir do volume inicial, painéis dispostos e sobrepostos na fachada abraçam o bloco e criam padrões rítmicos e hierárquicos de cheios e vazios. As lacunas são completadas por jardins verticais que auxiliam na proteção dos interiores. Por fim, o volume final é o resultado integrado e equilibrado das intervenções físicas projetadas pelo homem e as ações da natureza.

Figura 15 - Esquema representativo da evolução da fachada do edifício *Naman Pure Spa*



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Os módulos da fachada são compostos por treliças com acabamento branco conectadas em um padrão alternado, que realçam a beleza verde da natureza e incrementam o paisagismo do local (figura 16). Essa estrutura pode ser refletida no espelho d'água existente no edifício vizinho, um restaurante, que auxilia a integração do projeto em seu entorno (figura 17).

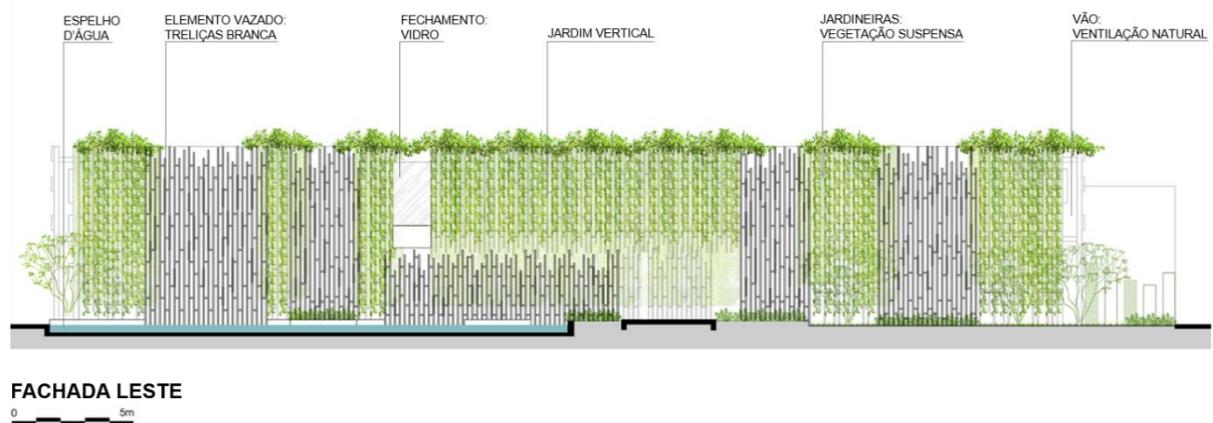
Figura 16 - Treliças brancas revestem a fachada (à esquerda e ao centro).
Figura 17 - Fachada do edifício *Naman Pure Spa* refletido no espelho d'água (à direita).



Fonte: Archdaily, 2019.

O efeito na fachada proporcionado pelas jardineiras internas que deixam as plantas suspensas, acompanhada pelas propriedades da água no espelho, deixa ser compreendida pelo usuário a tipologia que abriga: como edifício de saúde e bem-estar. Assim, a partir do contato visual, o indivíduo já é preparado para adentrar ao espaço, conforme a figura 18.

Figura 18 - Elevação principal do edifício *Naman Pure Spa*

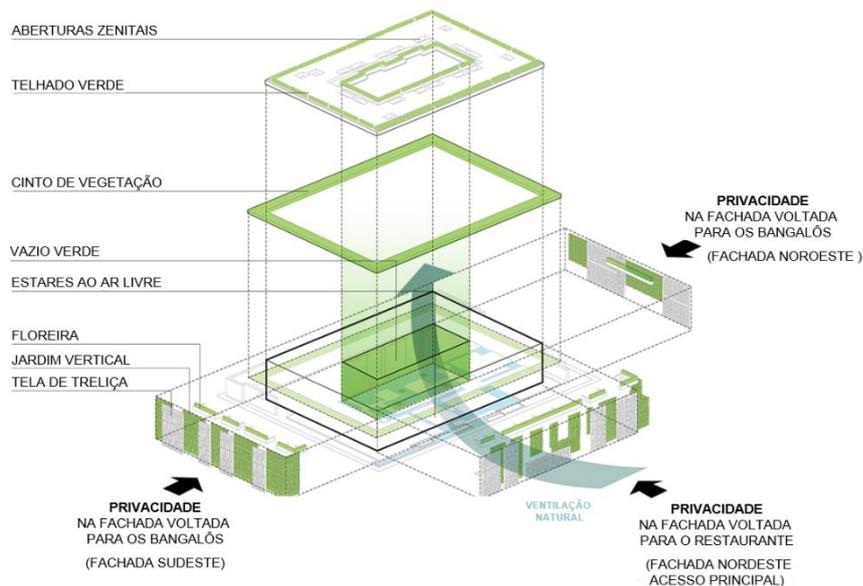


Fonte: *Archdaily*, 2019. Modificado pela autora, 2020.

2.1.5 Configuração tecnológica

De acordo com o *Studio*, suas obras buscam sempre voltar-se ao controle do impacto ambiental, idealizando construções com eficiência e racionalidade nos materiais, na energia e no terreno. A figura 19, comprova essa ideia através de uma perspectiva explodida do edifício *Naman Pure Spa*.

Figura 19 – Esquema axonométrico explodido da estrutura do edifício *Naman Pure Spa*



Fonte: *Archdaily*, 2019. Modificado pela autora, 2020.

A partir do esquema é possível entender com clareza a solução projetual obtida através do envoltório do edifício, onde situado em um entorno já edificado, circundado por vias de circulação livre de hóspedes, teve-se o cuidado em garantir a privacidade

para os ambientes internos e evitar ruídos externos indesejáveis. Com isso, pode-se observar em todos os aspectos de projeto, da formação de planta baixa à volumetria final, uma proposta arquitetônica voltada à contemplação da natureza, uma arquitetura pensada a zelar pelo bem-estar e qualidade de vida de seus usuários.

2.2 Art and Culture Center

Tipologia: Centro cultural

Projeto arquitetônico: Verse Design

Localização: Zhengzhou, Henan, China

Área construída: 5.100m²

Ano do projeto: 2013

Ano da conclusão: 2016

A escolha da obra *Art and Culture Center* (figura 20) está atrelada ao seu caráter de uso coletivo, a relevância que apresenta para o contexto social e urbano da cidade, mas também as conexões que promove nesse sentido entre os espaços livres. Além disso, agrega em técnica, conceito construtivo e materialidade.

Figura 20 - Perspectiva da obra *Art and Culture Center*

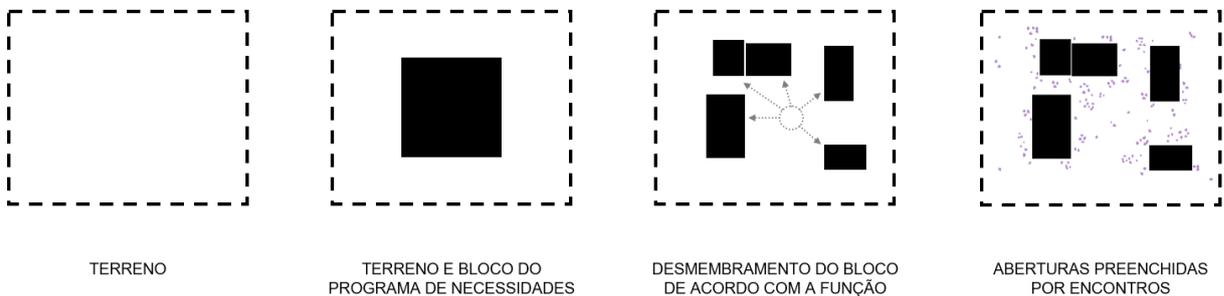


Fonte: *Archdaily*, 2019. Editado pela autora, 2020.

2.2.1 Conceituação

Mais do que arquitetura, o projeto do *Art and Culture Center* é uma proposta de estilo de vida. Carrega em suas paredes a simbologia de um novo conceito de cidade voltada para a qualidade de vida dos cidadãos, onde seu intuito é promover espaços multifuncionais que possam ser palcos para encontros. Para isso, foram levados em conta dois termos que norteiam tanto o projeto arquitetônico quanto paisagístico: “abertura” e “amizade” (KKNEWS, 2018), como indica a figura 21.

Figura 21 - Esquema ilustrativo do conceito do projeto *Art and Culture Center*



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Aberturas, vãos, circulações criam espaços amigáveis, acolhedores e de encontros. Desde a configuração espacial, potenciais visuais, aspectos sensoriais e a materialidade até a influência das estações do ano e as cores da paisagem, foram pensados de forma a projetar um espaço aberto e ao mesmo tempo caloroso (figura 22). O intuito do projeto é receber o usuário e suas manifestações, oferecendo espaço físico propício para o âmbito cultural e artístico, com ambientes de leitura, de cura, de estar e de alimentação, ainda sediando ocasionalmente festivais, jogos e exposições.

Figura 22 – Vista do projeto *Art and Culture Center*



Fonte: *Archdaily*, 2019. Editado pela autora, 2020.

2.2.2 Contextualização

No Leste da Àsia encontra-se a China, o país mais populoso do mundo, apresentando 1.427.647.789 habitantes (IBGE, 2018). Sua capital, Pequim, agrega tanto a arquitetura moderna e contemporânea quanto obras históricas, a mais de mil quilômetros de distância da cidade de Zhengzhou. A província de Henan por sua vez, foi o Centro cultural, econômico e político da China por muito tempo, abrigando entre seus patrimônios algumas ruínas, como as da cidade antiga de Zhengzhou. A nova cidade é a maior da província e também a capital, considerada um grande centro ferroviário no país. A obra em estudo, contudo, está afastada à cerca de 50km da região central (figura 23).

Figura 23 - Mapa da China com indicação de Pequim e Henan (à esquerda); mapa de Henan com a indicação de Zhengzhou (ao centro); mapa de Zhengzhou com a indicação da região de implantação do projeto *Ideal Land – Art and Culture Center* (a direita).



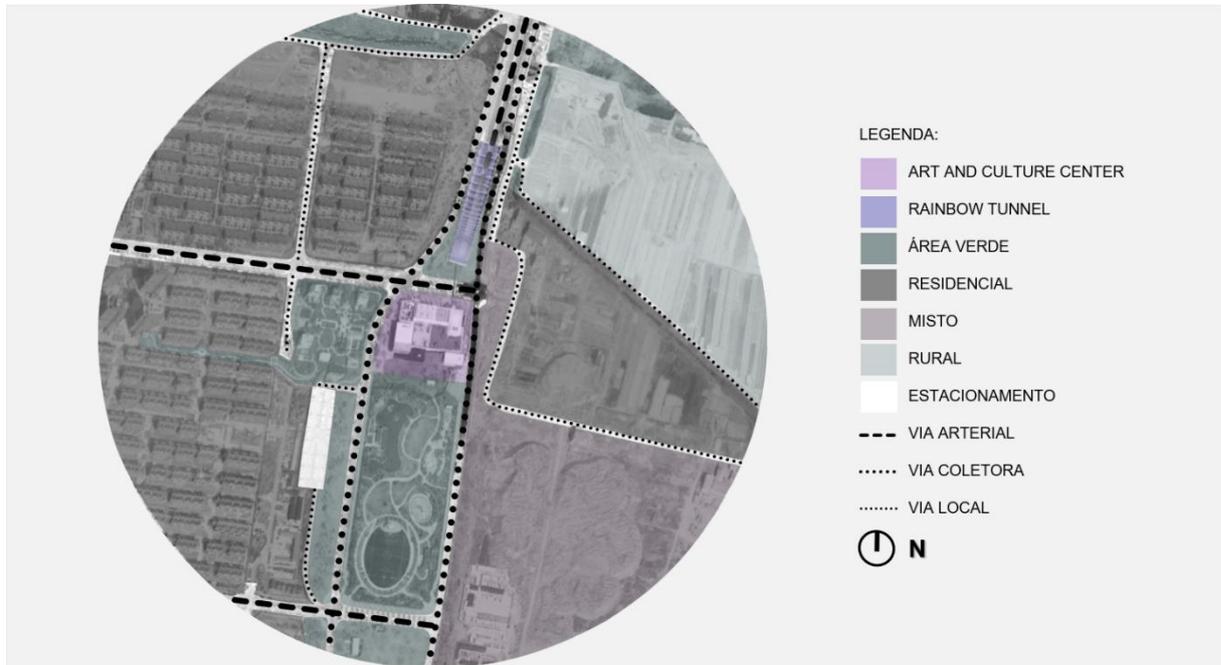
Fonte: Google Earth Pro, 2019. Elaborado pela autora, 2020.

Situado no Parque Industrial Cultural e Criativo Internacional de Zhengzhou, o projeto em estudo está localizado ainda dentro dos limites do Pro Word, que compreende uma área total de 4 km², planejados em 2012 para demonstrar um modelo de cidade ideal, baseado nos princípios do novo modernismo. Voltado a estratégias de promoção de qualidade de vida com construções para a comunidade, concebe-se o *Art and Culture Center* para atender tais objetivos (KKNEWS, 2017).

A partir de um raio de 500m, com início no terreno do projeto, observa-se que está localizado em uma região residencial de baixa densidade. Cercado em três faces por estradas urbanas de intenso e médio tráfego, a outra face se integra ao Central Park ao sul, funcionando como o pulmão verde da cidade. À norte possui vista

privilegiado do Rainbow Tunnel, mundialmente famoso com seus 1.200 metros de comprimento colorido (figura 24).

Figura 24 - Relação do projeto *Art and Culture Center* com seu entorno imediato



Fonte: Google Earth Pro, 2019. Modificado pela autora, 2020.

O terreno do Centro atinge aproximadamente 12.000m², segunda a equipe do Verse Design, e atende ao programa de necessidades utilizando cinco blocos. Os volumes são distribuídos conforme a função que abrigam de modo suave e fluido na paisagem, como representado na implantação do projeto (figura 25). Percebe-se que o *Art and Culture Center* é acessível em todas as direções, convidando o usuário em sua face principal ao leste através de uma praça que inicia o processo de transição entre exterior e interior. À leste tem-se acesso a casa de chá e/ou ao restaurante comunitário orgânico através das escadarias. Na fachada norte cria-se um acesso de serviço a partir do estacionamento.

Ainda com base na análise da figura 25, o projeto apresenta ricos espaços voltados e integrados a cidade utilizando os limites do passeio. No interior, pode-se notar a criação de quatro pátios internos diferentes, a partir de texturas, cores e sensações diversificadas: o pátio cinza em concreto, o gramado natural, o jardim zen coberto com pedras e o jardim de cura no centro de saúde. A esses, é pertinente agregar ainda os espaços dedicados à água, possuindo outra textura e outras

propriedades através dos generosos espelhos d'água. A proximidade desses elementos vinculados à natureza com a edificação remete a um sentimento de conforto que respondem ao partido arquitetônico deste projeto.

Figura 25 - Implantação Art and Culture Center e condicionantes físicas e climáticas



LEGENDA

▶ ACESSO PRINCIPAL	01 PRAÇA DO PASSEIO	04 ESPELHO D'ÁGUA	07 JARDIM DE CURA
▶ ACESSO SECUNDÁRIO	02 PÁTIO CINZA	05 JARDIM ZEN	08 ESTACIONAMENTO
▶ ACESSO DE SERVIÇO	03 GRAMADO	06 JARDIM DE LEITURA	09 JARDIM DA CASA DE CHÁ

Fonte: Wxwenku, 2018. Modificado pela autora, 2020.

O projeto paisagístico se apropria delicadamente dos espaços, leva em consideração a variedade e a modificação natural das plantas e propõe o uso de diferentes espécies de árvores como: cerejeira, *Acer palmatum*, *Ginkgo*, *Maple vermelho*, *Lagerstroemia indica* entre outras, como revela o site Kknews (2018). Os traços verdes são intencionalmente curvilíneos, abordando uma aparência mais natural e, sobretudo reduzindo a sensação de grandes distâncias no projeto. Como demonstra a figura 26, o projeto respeita e aproveita a topografia natural do terreno,

fazendo jogo de alturas entre os volumes construídos e criando uma cascata sutil com espelho d'água que acompanha a escadaria. Os espaços gramados são utilizados nesse sentido pelo público durante festivais ou apresentações, capazes de acomodar muitas pessoas e proporcionar visões dos níveis mais baixos.

Figura 26 - Fotografia do *Art and Culture Center*, onde fica evidente sua topografia natural



Fonte: *Archdaily*, 2019.

Contribuindo para um espaço de renovo espiritual e correspondendo à sua tipologia de edifício cultural, os arquitetos responsáveis pelo projeto implantaram artes e esculturas carregadas de significado entre os espaços (figura 27). Realçam as paisagens e pontuam a busca pela terra ideal se revelando sob diferentes perspectivas, agregando também um aspecto mais íntimo em escala humana para o edifício (KKNEWS, 2017).

Figura 27 - Obras de arte na composição do *Art and Culture Center*. Espelho d'água sob a biblioteca (à esquerda) e espelho d'água da casa de chá (à direita).

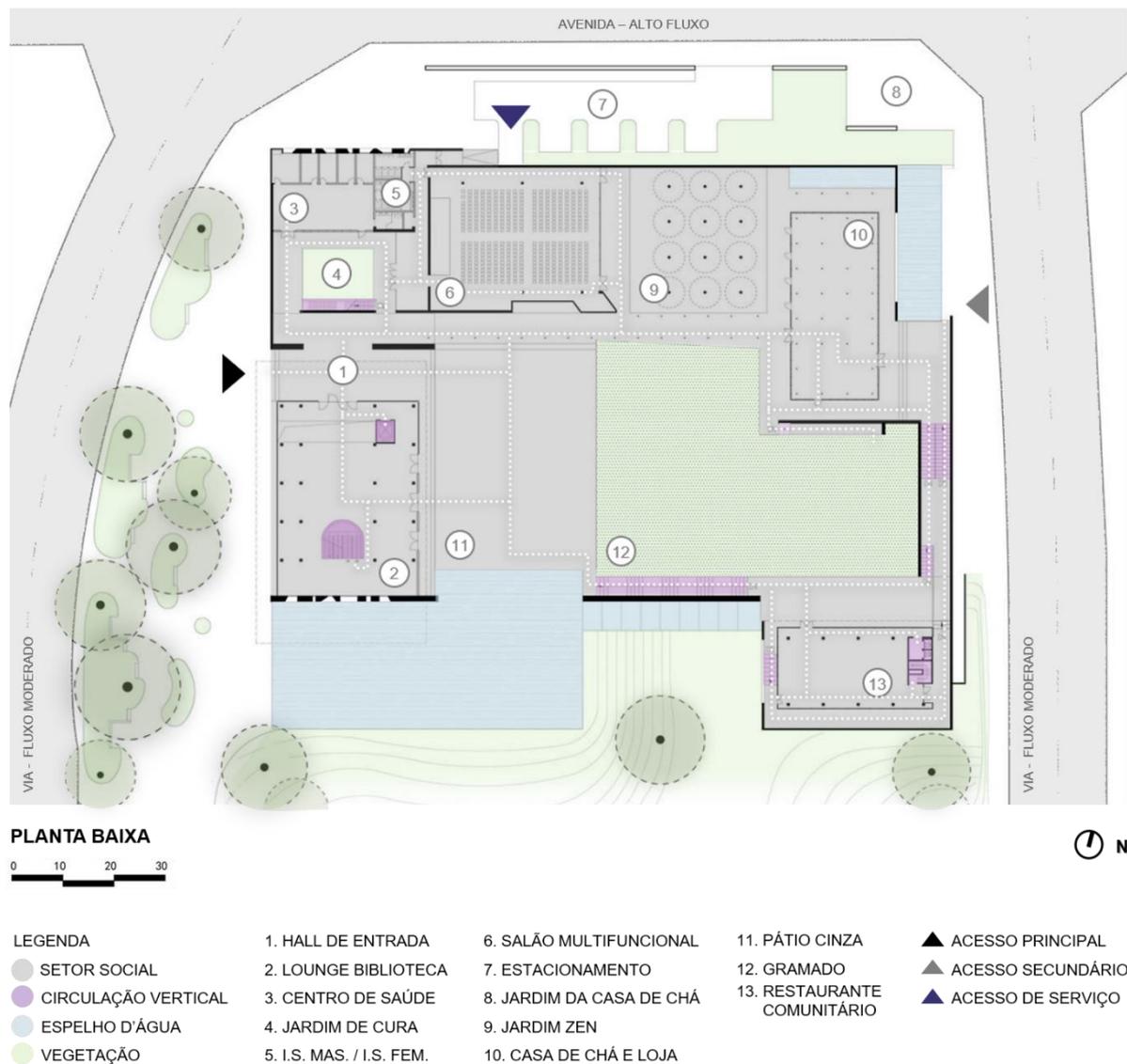


Fonte: *Kknews*, 2017.

2.2.3 Configuração funcional

Os volumes que compõem o projeto do *Art and Culture Center*, correspondem a: biblioteca comunitária voltada às crianças, centro de saúde comunitário, salão multifuncional, refeitório comunitário orgânico, casa de chá e loja, abrangendo e integrando variados conhecimentos (ARCHDAILY, 2019). Figura 28.

Figura 28 - Planta baixa setorizada e fluxos do pavimento térreo do projeto *Art and Culture Center*



Fonte: *Archdaily*, 2019. Modificado pela autora, 2020.

O hall de acesso principal é formado por um grande espaço aberto cinza, a partir do qual já é possível fazer o entendimento da composição do edifício. Esse ambiente é responsável pela transição e mudança de percepção que ocorrem a partir

do passeio para o pátio interno, ou vice-versa (figura 29). Assim, não possuindo qualquer tipo de bloqueio, o usuário tem livre acesso ao interior mesmo quando as demais dependências não estiverem em horário de funcionamento, podendo ser usadas de modo independente cada uma das funções disponíveis no complexo.

Figura 29 - Acesso principal ao edifício *Art and Culture Center* visto do passeio (esquerda), e vista a partir do patio interno (direita)



Fonte: Kknews, 2018 e *Archdaily*, 2019 respectivamente. Editada pela autora, 2020.

O volume da biblioteca se eleva, criando um balanço de 13 metros sobre um espelho d'água, oferecendo vistas privilegiadas do centro e garantindo a boa iluminação necessária para um ambiente de leitura, fechada em todas as suas faces com vidro semitransparente (ARCHDAILY, 2019). Com a figura 30, é possível compreender que o jardim de leitura funciona como uma extensão do ambiente interno, a partir de uma configuração leve e dinâmica voltada a despertar os sentidos das crianças (KKNEWS, 2018).

Figura 30 - Acesso ao jardim externo da biblioteca (esquerda) e vista superior (direita)



Fonte: Kknews, 2018. Editada pela autora, 2020.

Os jogos de luz e sombra aparecem por todos os lados e modificam-se conforme o horário do dia. Uma hora promove maior claridade nos espaços outra hora, fica sombreado. A relação entre materiais, cores, texturas e elementos compositivos são intensificadas pelo sol, conseqüentemente pela sombra, que se projeta e reflete-se gerando movimento no espaço físico, acompanhando o usuário por seus percursos no centro (figura 31).

Figura 31 - Sombras projetadas no edifício *Art and Culture Center*. Circulação entre hall e casa de chá (à esquerda) e espelho d'água da casa de chá (à direita).



Fonte: Wxwenku e Kknews respectivamente, 2018.

2.2.4 Configuração formal

A grande questão que permeou este projeto, foi em como integrar os blocos fragmentados por diferentes funções e paisagens no mesmo terreno, de modo a respeitar o conceito da obra. Portanto, a solução aconteceu através dos cheios e vazios que criam um ritmo de espaços construídos que foram orientados pelas condicionantes físicas do terreno, como a topografia e pelos elementos paisagísticos, mantendo a comunicação visual entre os volumes em um espaço fluido que remete segurança para quem participa do espaço. Os rasgos formados entre um volume e outro, integram natureza e arquitetura, interior e exterior. Além disso, emolduram a paisagem sob diferentes perspectivas, como ilustra a figura 32.

Figura 32 - Molduras do edifício *Art and Culture Center*



Fonte: Wxwenku, 2018. Modificado pela autora, 2020.

Nesse sentido, o projeto procura não criar circulações ou ambientes fechados por concreto armado, para não transformar conexões em divisões ou exclusões (KKNEWS). Sendo assim, a maioria dos blocos é grandes caixas de vidro que aplicam o concreto armado apenas como piso e cobertura com generosas marquises que se estendem proporcionando proteção e conforto ambiental no ambiente interno, garantindo assim iluminação natural. Grandes aberturas são feitas quando se tem o plano vertical em concreto, resgatando a intenção em promover potenciais visuais (figura 33).

Figura 33 – Circulações promovidas pelo projeto arquitetônico do edifício *Art and Culture Center*



Fonte: Credawar, s.d e *Archdaily*, 2019.

Nos ambientes internos mais íntimos, como o lounge do bloco referente à biblioteca, pequenas aberturas acontecem nas pesadas paredes de concreto armado na face sul, conectando interior e exterior, criando vistas de pequenos detalhes a partir de espelho d'água em sentido ao Central Park, vinculando-os mais uma vez (figura 34).

Figura 34 – Imagens internas do lounge da biblioteca do edifício *Art and Culture Center*.



Fonte: *Archdaily*, 2019 e *Kknews*, 2018 respectivamente.

As relações obtidas entre os volumes e espaços abertos do centro cultural, podem ser compreendidas a partir da análise dos desenhos de corte do projeto. O corte 01, (figura 35) aborda os blocos dispostos a norte, revelando a configuração do jardim de cura que antecede as salas do centro de saúde, onde as escadas levam ao jardim de leitura no pavimento superior e consequentemente a biblioteca. Percebe-se também a conexão entre a sala multifuncional e a casa de chá através do jardim zen.

Figura 35 - Corte 01 do projeto *Art and Culture Center*



Fonte: *Archdaily*, 2019 e *Verse Design* [2013?]. Modificado pela autora, 2020.

Já no corte 02, (figura 36) a topografia natural do terreno pode ser entendida, as perspectivas e potenciais visuais a partir do volume de vidro da biblioteca são esclarecidas, como também a solução projetual de conforto térmico fica evidenciada, onde a insolação é bloqueada pela ampla marquise do bloco do restaurante, mas ainda sim a claridade penetra o ambiente com eficiência. Também é relevado um espaço de uso técnico no pavimento inferior do restaurante, que fica escondido pela elevação do terreno.

Figura 36 - Corte 02 do projeto *Art and Culture Center*

Fonte: *Archdaily*, 2019 e *Verse Design* [2013?]. Modificado pela autora, 2020.

2.2.5 Configuração tecnológica

Além da racionalidade construtiva e coerência em sua materialidade em relação ao contexto do entorno, o edifício mostra-se preocupado com a cidade quando implanta sistemas de reaproveitamento de água e instalações de jardins de chuva no passeio (figura 37). Esses jardins são aplicados em toda extensão do passeio, compreendidos nas pequenas ilhas de vegetação. Após o processo de evaporação natural, os sistemas de reciclagem das águas da chuva são combinados às águas residuais do edifício, e depois de submetidos ao processo de filtração simples podem ser utilizados para irrigação dos jardins do complexo.

Figura 37 - Disposição dos jardins de chuva no projeto *Art and Culture Center*

Fonte: Pulo China, [2016 ou 2017]. Modificado pela autora, 2020.

Os volumes percebidos no projeto *Art and Culture Center*, como ainda o emprego de texturas e materialidades podem repercutir de maneira positiva na experiência do usuário no edifício. Onde por um lado remete a sensações de proteção através de elementos pesados em sua composição formal, e por outro, de forma

semelhante ao projeto anterior do *Naman Pure Spa*, promove a tranquilidade através de uma arquitetura que defende a integração com a natureza.

2.3 Kaplan Family Pavilion

Tipologia: Cultural, espaço de eventos

Projeto arquitetônico: Belzberg Architects

Localização: Duarte, Califórnia, Estados Unidos

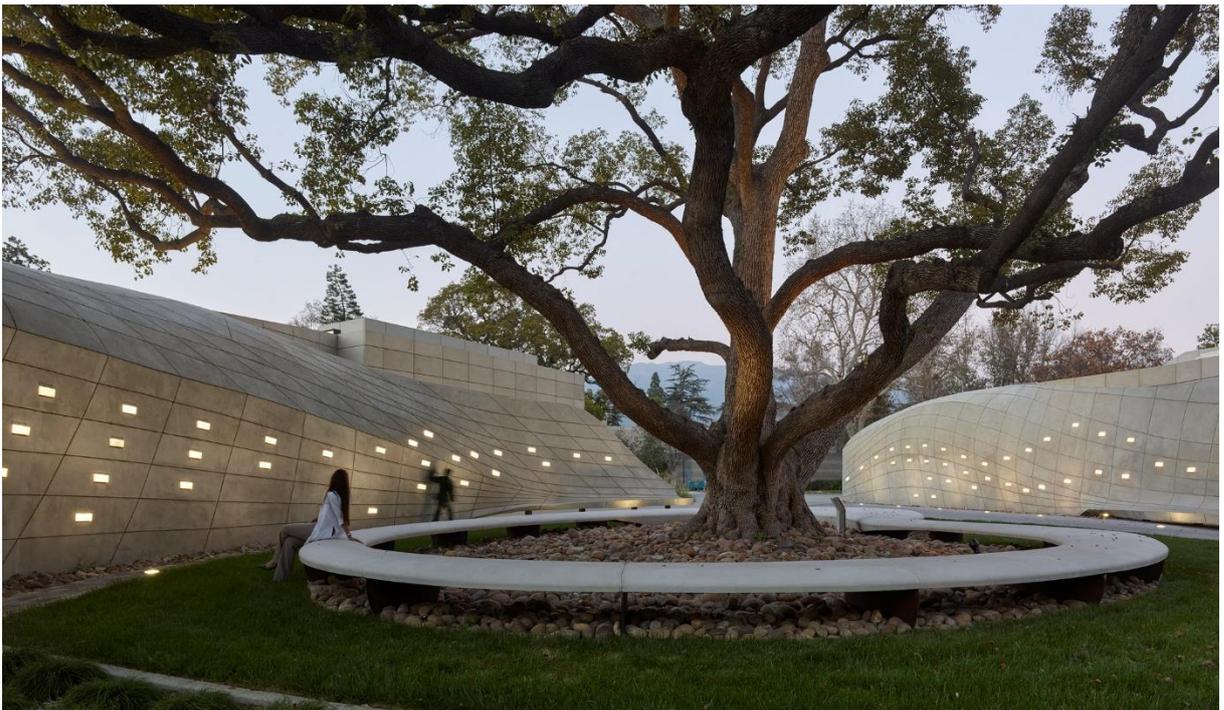
Área construída: 650m²

Ano do projeto: 2014

Ano da conclusão: 2015

De forma pontual, a análise do projeto *Kaplan Family Pavilion* (figura 38), vem acrescentar sobre os aspectos de uma arquitetura pensada para apoiar e incentivar o bem-estar. Por meio do conceito implantado, a sensação de pertencimento que transmite aos visitantes usa de elementos sensoriais, a forma como ocorrem os acessos, além de estratégias de sustentabilidade.

Figura 38 – Perspectiva do espaço de reflexão do projeto *Kaplan Family Pavilion*.



Fonte: *Archdaily*, 2016. Editado pela autora, 2020.

O projeto está localizado na *City of Hope* (Cidade da esperança), um centro de pesquisas e tratamentos dedicados ao câncer, diabetes e outras doenças. A equipe *Belzberg Architects*, responsável pelo projeto, indica a evolução das práticas curativas como a razão que conduziu a compreensões mais abrangentes sobre edifícios de saúde e bem-estar. Voltando-se às abordagens de uma vida mental e espiritual mais saudável, incluindo o relacionamento do homem com o meio ambiente, como medida preventiva. A proposta utiliza a paisagem do campus para dar forma ao edifício (figura 39), onde um complementa o outro.

Figura 39 - Diagrama conceitual do projeto *Kaplan Family Pavilion*



Fonte: *Archdaily*, 2016. Editado pela autora, 2020.

A partir disso, originam-se dois volumes, evidenciados na imagem 40, que envolvem a “árvore dos desejos”, uma árvore milenar de cânfora, que carrega inscrições pessoais dos que já passaram por ali: “um pensamento, uma esperança, uma mensagem de um paciente, um membro da família ou um amigo” (AMELAR, 2015), criando um espaço íntimo ao ar livre somado aos valores emocionais.

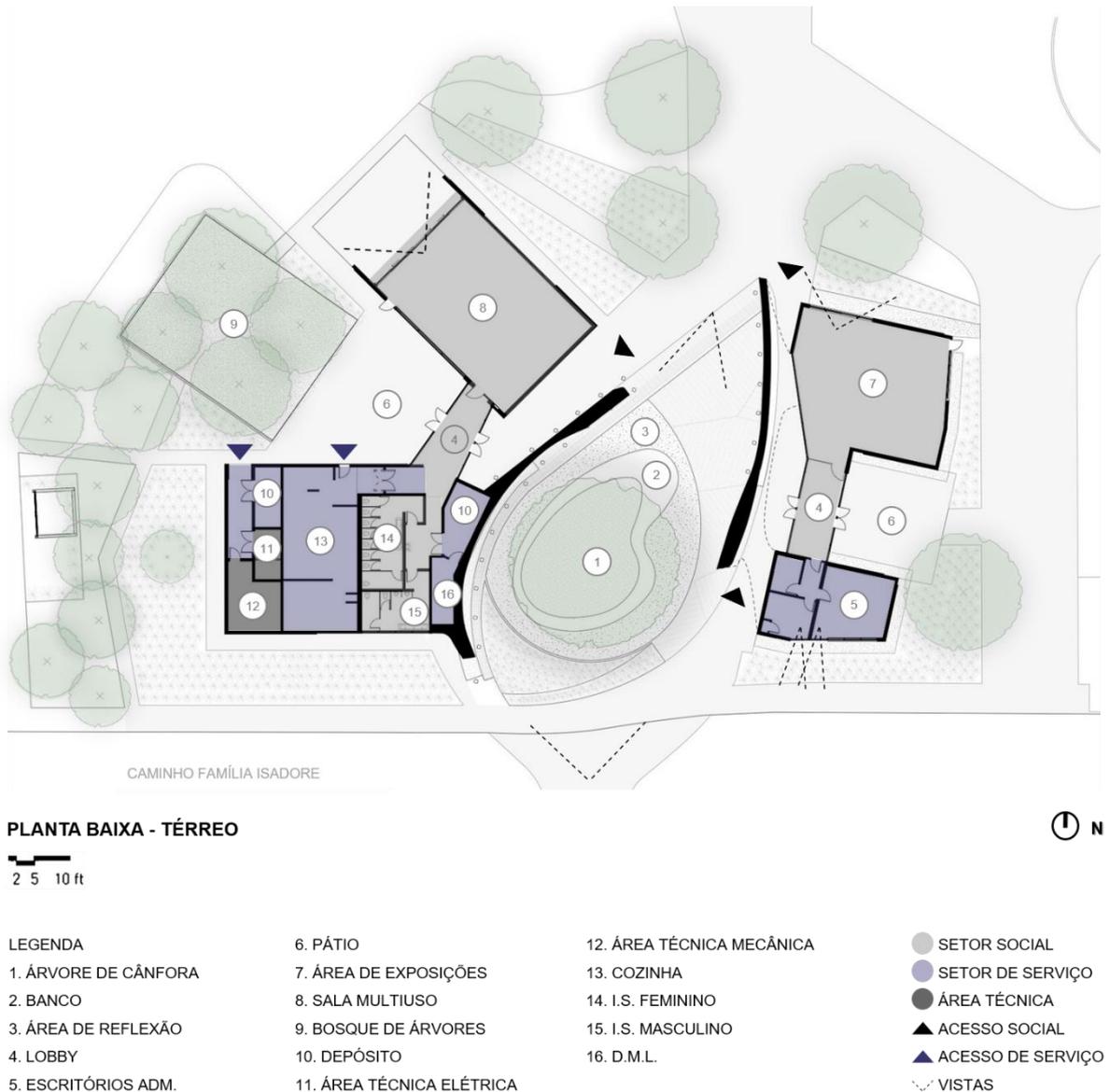
Figura 40 – Volumes em torno da árvore de cânfora



Fonte: *Archdaily*, 2016. Editado pela autora, 2020.

O pavilhão é caracterizado como um espaço multiuso, que pode abrigar exposições, eventos e escritórios administrativos do campus. Os acessos (figura 41) são formados por duas paredes de concreto que sutilmente se curvam moldando um banco e criando áreas de estar em torno da árvore. Essa fragmentação entre os blocos permitiu que o edifício fosse implantado como algo natural no terreno, compondo delicadamente o *skyline* do campus, abraçando a história do local. Além desse fator, 75 placas de LED implantadas ao longo das paredes ondulares, iluminam o pátio formado entre os blocos como também estimulam o usuário através de percepções sensoriais. Ainda de acordo com a análise da imagem, destacam-se os pátios internos em cada bloco, onde o edifício se integra à natureza.

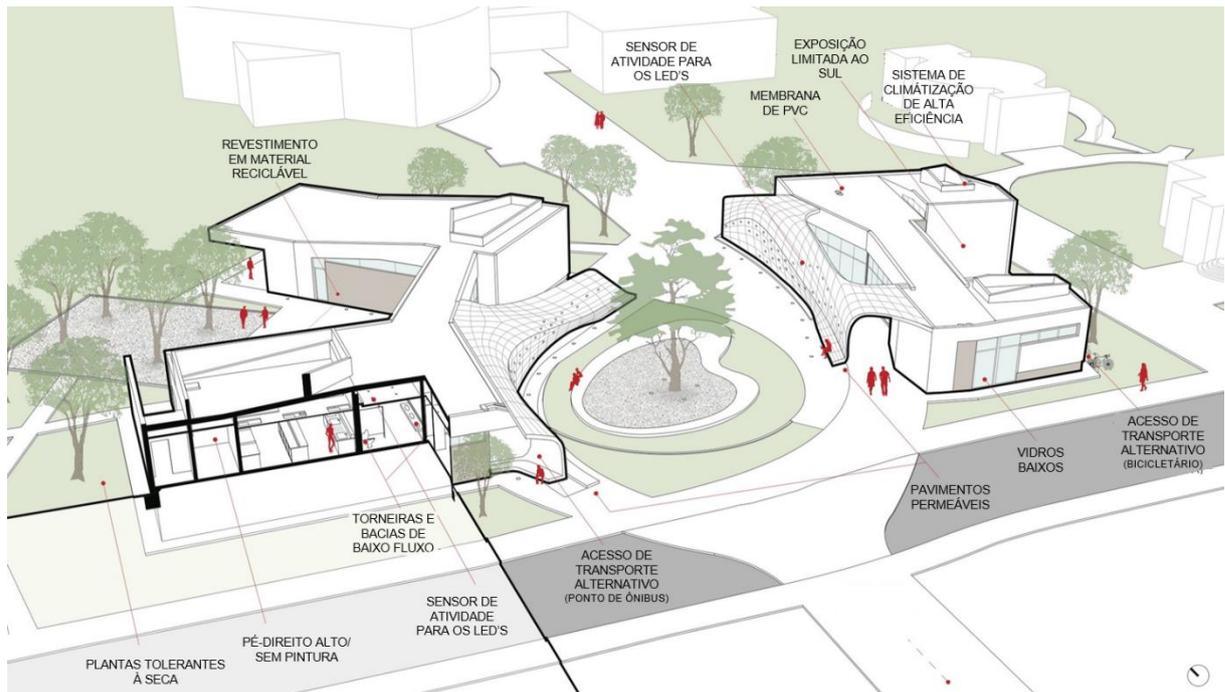
Figura 41 - Planta baixa do projeto *Kaplan Family Pavilion*.



Fonte: *Archdaily*, 2016. Editado pela autora, 2020.

As aberturas voltadas ao norte impedem o superaquecimento dos ambientes e acrescenta vegetações resistentes a exposição do sol na paisagem. O edifício que possui certificação *LEED Platinum*, conta com materiais como metal, concreto pré-moldado, madeira, cobertura em membrana de PVC e tetos acústicos alinhando ao melhor conforto ambiental, além das demais estratégias ilustradas na figura 42.

Figura 42 - Diagrama de sustentabilidade do projeto *Kaplan Family Pavilion*



Fonte: *Archdaily*, 2016. Editado pela autora, 2020.

O desenho esquemático revela a preocupação e sensibilidade que os projetistas levaram em conta no momento do desenvolvimento do *Kaplan Family Pavilion*, desde cada função abrigada até os materiais e formas produzidas. Além das gentilezas para com o espaço do campus e os usuários: respeito à memória do local, bancos de contemplação e ponto de ônibus providos da forma. Criando, sobretudo um lugar de reflexão e introspecção que partem da paisagem natural, onde a função arquitetônica entra como um potencializador e condutor do pré-existente.

2.4 Soluções projetuais

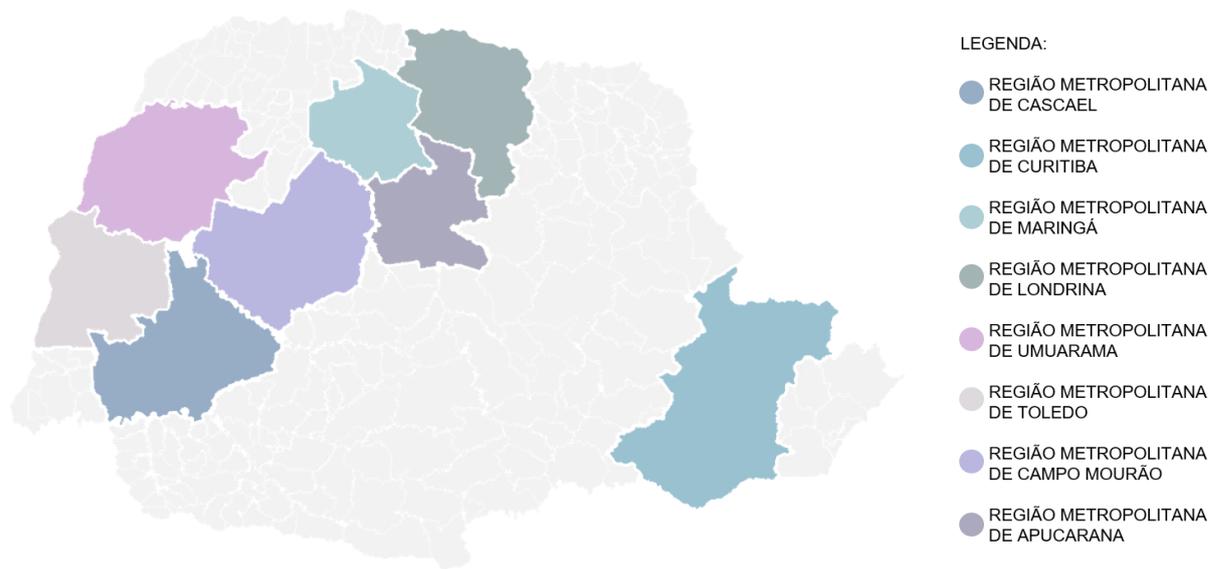
A partir das análises dos estudos de caso apresentados, compreendem-se possíveis elementos de soluções projetuais para serem aplicados no processo de desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico, tais como:

- Setorização fluida entre os serviços, a partir de circulações bem definidas, atuando como elementos de primeiro plano na organização dos ambientes;
- O envolvimento constante do espaço construído com os espaços verdes;
- Humanização do espaço arquitetônico, a partir da compreensão da totalidade do homem, suas necessidades e individualidades, considerando a relação da escala humana para com os espaços verdes, como também o projetado;
- Racionalismo formal e pureza dos elementos, de modo a permitir fácil leitura pelo usuário, remetendo sensações de proteção e acolhimento de suas dores internas;
- Presença de fatores multissensoriais nos ambientes, a fim de estimular o usuário-paciente e contribuindo em seu processo de cura;
- Uso de vazios espaciais na composição volumétrica, com o propósito de criar lugares de encontros para trocas de experiências entre as pessoas, abordando um aspecto voltado para o coletivo;
- Inserção de espaços sociais livres, voltados para a cidade, proporcionando gentileza urbana e espaços de descompressão que visem o bem-estar da sociedade atual transcendendo os limites físicos impostos pela edificação;
- Responsabilidade com a cidade e o meio ambiente, aderindo a estratégias de conforto ambiental e de sustentabilidade;
- Por fim, a conexão entre diferentes áreas, conhecimentos e elementos que possam atender com excelência a demanda entre aspectos físicos e psíquicos do homem.

3 LEITURA DO MUNICÍPIO E ESCOLHA DO TERRENO

Para auxiliar na escolha do município de implantação do Centro voltado às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde de maneira mais assertiva, foram consideradas, as regiões metropolitanas do estado do Paraná (figura 43) como ponto de partida. Visto que, regiões metropolitanas atendem a um grupo de cidades, fornecendo então visibilidade às práticas e acesso a um número maior de usuários.

Figura 43 – Mapa das regiões metropolitanas do estado do Paraná



Fonte: FNEM Brasil, 2018. Editado pela autora, 2020.

Em seguida, dados disponibilizados pela Federação Nacional de Entidades Metropolitanas (FNEM, 2018) e o Ministério da Saúde (BRASIL), foram analisados e correlacionados, de modo a permitir a comparação entre as regiões metropolitanas paranaenses quanto ao percentual de acesso às PICS por meios do SUS, já que este é o único parâmetro norteador de maior precisão hoje sobre o tema. Assim, foi levado em conta o número de municípios que compõem cada região, a estimativa da população residente nas áreas, quantos dos municípios que compõem cada região, oferecem serviços de PICS à população pelo SUS, e por fim quanto isso representa em percentual sobre a região com a aos serviços de PICS no atendimento básico de saúde. Os dados e resultados obtidos foram organizados no quadro 02 a seguir.

Quadro 02 – Comparação entre as regiões metropolitanas do Paraná quanto ao percentual de acesso as PICS pelo SUS.

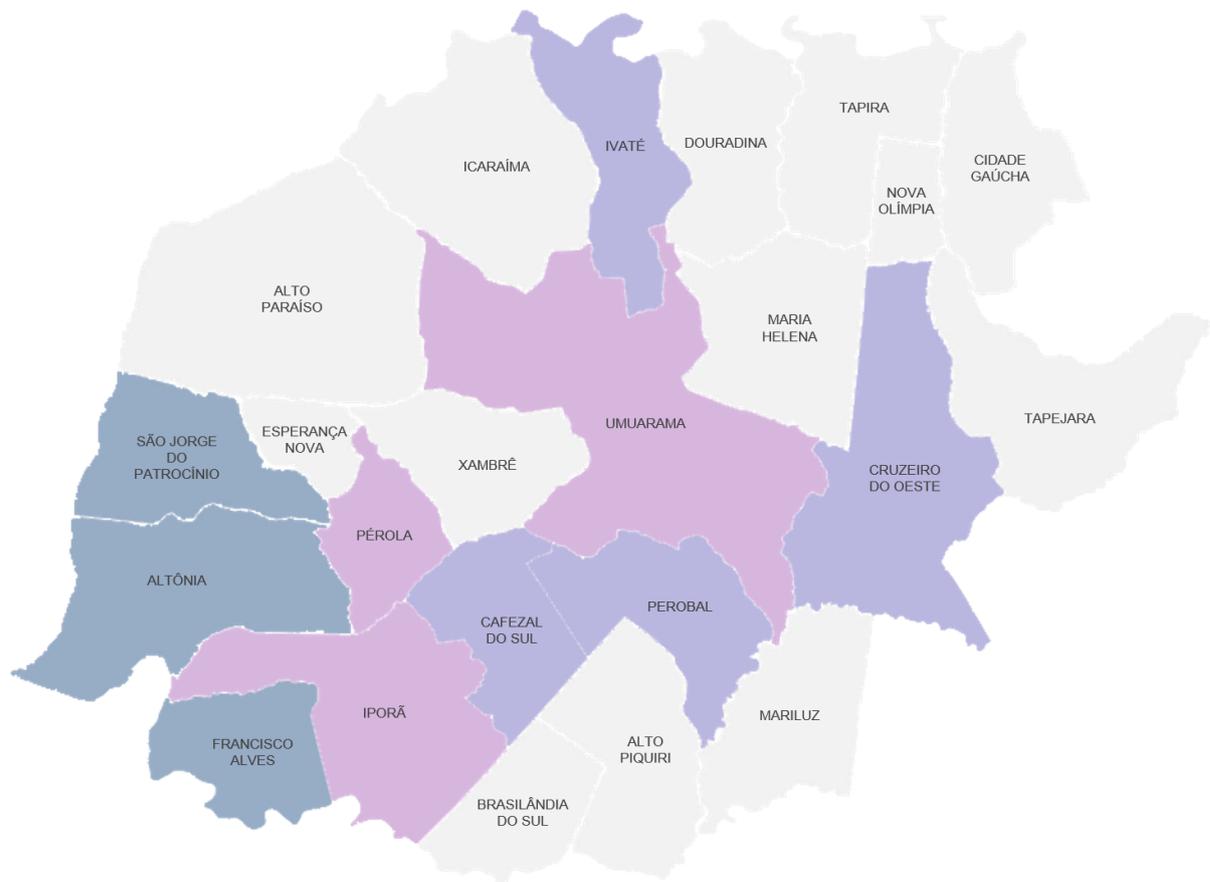
REGIÃO METROPOLITANA	Nº DE MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE (ESTIMATIVA 2018)	Nº DE MUNICÍPIOS QUE OFERTAM PICS PELO SUS	% DA REGIÃO COM ACESSO A PICS PELO SUS
CASCATEL	23	520.193	10	43,47 %
CURITIBA	29	3.615.027	16	55,17 %
MARINGÁ	26	810.774	8	30,76 %
LONDRINA	25	1.101.595	13	52 %
UMUARAMA	24	304.284	7	29,16 %
TOLEDO	18	394.784	11	61,11 %
CAMPO MOURÃO	24	330.164	5	20,83 %
APUCARANA	23	299.359	8	34,78 %

Fonte: FNEM Brasil e BRASIL, 2018. Elaborado pela autora, 2020.

Os resultados indicam que a região metropolitana com menor acesso às PICS até o momento é a pertencente a Campo Mourão, apresentando um percentual de 20,83% de acesso. Seguida a esta, tem-se a região metropolitana de Umuarama compreendendo apenas 8,33% a mais de percentual, apresentando na íntegra 29,16% da região possuindo acesso a PICS no sistema público de saúde. Levando-se em consideração os aspectos de ambas as regiões que viabilizassem a proposta de implantação de um Centro com tais características, optou-se pela escolha da região metropolitana de Umuarama no Paraná, pautada ainda em perspectiva positiva de desenvolvimento das atividades, na ampliação acesso e na qualificação dos serviços ofertados.

Com isso, a figura 44, demonstra uma análise mais detalhada da região metropolitana de Umuarama. Especificando os municípios que a compõem e a maneira como ocorrem os acessos as PICS a cada uma delas. Além dos dados do Ministério da Saúde que listam as cidades que oferecem algum tipo de PICS no atendimento pelo SUS, recorreu-se também ao SHINTALPAR (Sindicato dos Terapeutas Integrativos e Complementares do Paraná). O sindicato indica que há aproximadamente 3.000 terapeutas registrados e associados ao sindicato no Paraná. Porém, deve-se considerar que ainda existe uma grande parcela de terapeutas que atuam sem o devido registro, em variados locais.

Figura 44 – Mapa da região metropolitana de Umuarama no estado do Paraná e análise do acesso as PICS nos municípios componentes.



LEGENDA:

- POSSUI PROFISSIONAIS COM REGISTRO PELO SINTHALPAR, COMO TAMBÉM OFERECE PICS PELO SUS
- POSSUI PROFISSIONAIS COM REGISTRO PELO SINTHALPAR, PORÉM NÃO OFERECE PICS PELO SUS
- NÃO POSSUI PROFISSIONAIS COM REGISTRO PELO SINTHALPAR, MAS OFERERECE PICS PELO SUS
- NÃO POSSUI PROFISSIONAIS COM REGISTRO PELO SINTHALPAR, COMO TAMBÉM NÃO OFERERECE PICS PELO SUS

Fonte: SHINTALPAR e FNEM Brasil, 2018. Editado pela autora, 2020.

A região metropolitana de Umuarama atende a 24 municípios, destes: sete ofertam alguma atividade de PICS no atendimento de SUS; seis contam com profissionais com registros no SINTHALPAR; treze não ofertam nenhuma atividade de PICS, como também não possuem registros de profissionais pelo sindicato. Nota-se ainda que a parte oeste da região metropolitana apresente maior desenvolvimento quando relacionado à temática de acesso às PICS.

Portanto, tendo como base a análise dos dados apresentados, estabeleceu-se o município de Umuarama, no Paraná, como a cidade de maior viabilidade para receber a implantação do Centro dedicado às PICS.

3.1 O município de Umuarama

Situado no noroeste do estado do Paraná (figura 45), está localizada a 571 km de distância da capital, Curitiba. Segundo estimativa (2018) possui 110.590 habitantes. O nome da cidade de origem indígena pode ser traduzido como “lugar alto e ensolarado, onde os amigos se encontram”, apresentando clima tropical. A economia é movimentada principalmente pela agricultura, pecuária, indústria moveleira e de alimentos. No âmbito da saúde, o município conta com 492 estabelecimentos ao todo, sendo cinco hospitais, entre clínicas e “dezenas de farmácias” (UMUARAMA).

Figura 45 - Mapa do Brasil com indicação do Paraná (à esquerda); mapa do Paraná com a indicação de Umuarama (ao centro); mapa de Umuarama com a indicação da área urbana (a direita).



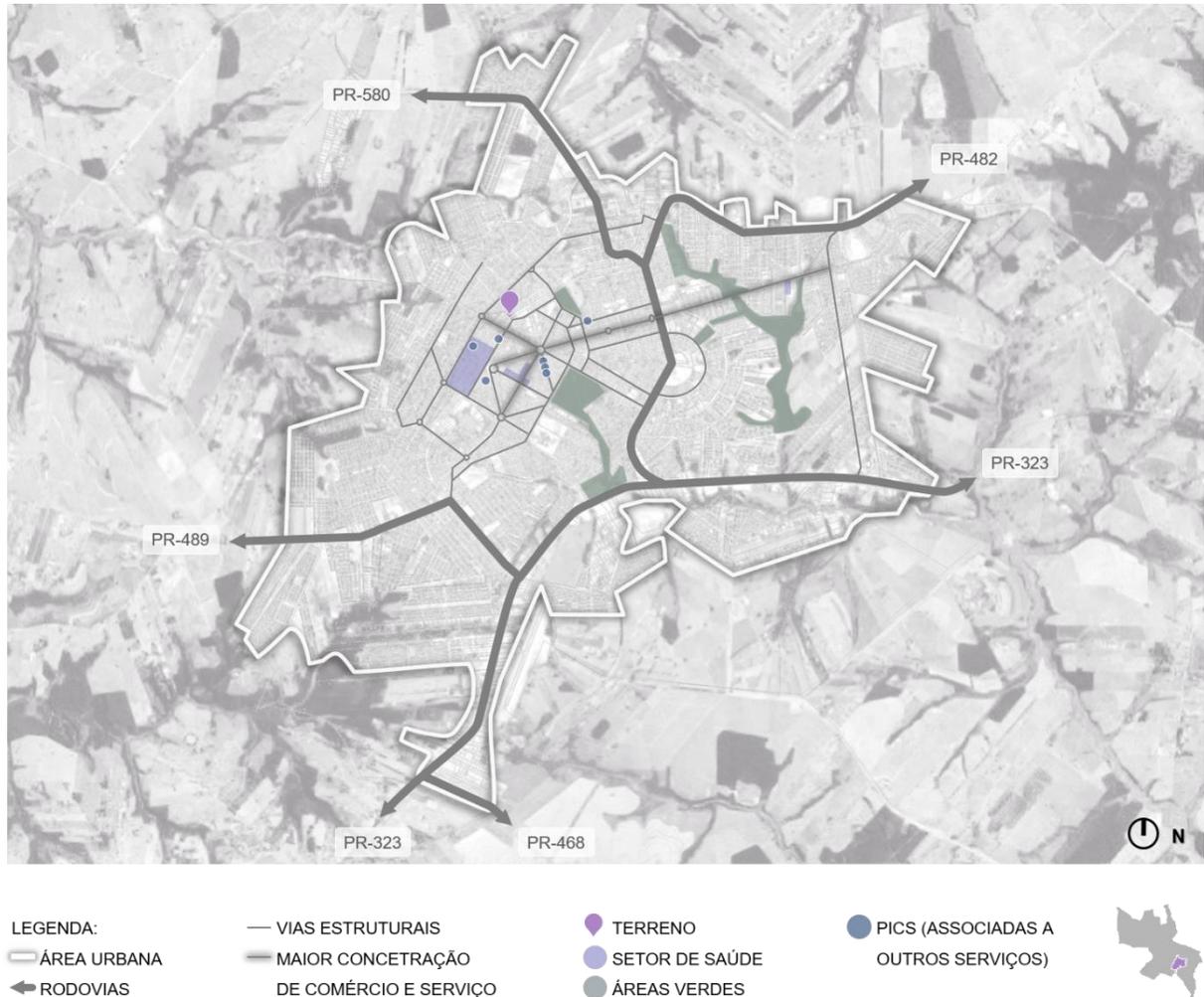
Fonte: Google Earth Pro, 2019. Elaborado pela autora, 2020.

Na sequência, a figura 46 demonstra a área urbana da cidade, destacando as rodovias de acesso, as principais vias que estruturam a malha urbana, a localização do eixo comercial, como ainda o setor de saúde, áreas verdes e pontos que oferecem atividade de PICS, as quais sempre aparecem associadas a outros serviços comerciais, na maioria dos casos relacionados à prestação de serviços psicológicos ou estéticos.

Além da disponibilidade de algumas modalidades de PICS no setor de serviço privado de Umuarama, as práticas terapêuticas também estão vinculadas e são ofertadas pelo Ministério de saúde através do SUS nas UBS (Unidades Básicas de Saúde), gerenciadas localmente pela prefeitura. O município não conta com um lugar específico e adequado ao atendimento dessas práticas, utilizando-se então, de locais espaçosos próximos as UBS. O atendimento é realizado através do Nasf – Núcleo de Apoio à Saúde da Família – que aproximadamente três anos passou a dispor do uso

de plantas medicinais, atendimentos de auriculoterapia e de massoterapia, e ainda, por volta de 1 ano foi implantado também a dança circular. O serviço é disponibilizado uma vez por semana em todas as 18 UBSs do município (Informação verbal).¹⁰

Figura 46 – Mapa de análise da área urbana de Umuarama – Pr, e localização do terreno na cidade.



Fonte: Google Earth Pro, 2019. Elaborado pela autora, 2020.

Conforme observado na figura 46, o terreno escolhido localiza-se próximo a área de setor de saúde do município, permitindo o fácil acesso e a integração entre os serviços. Os parâmetros para escolha do terreno basearam-se, sobretudo em dois aspectos de maior relevância: facilidade de acesso, para pacientes provenientes das demais cidades da região metropolitana; visibilidade, para ganhar a atenção e o conhecimento das pessoas, sendo este o principal objetivo da PNPIC. Além disso, em segundo plano foram pontuados: presença de residenciais no entorno próximo, a fim

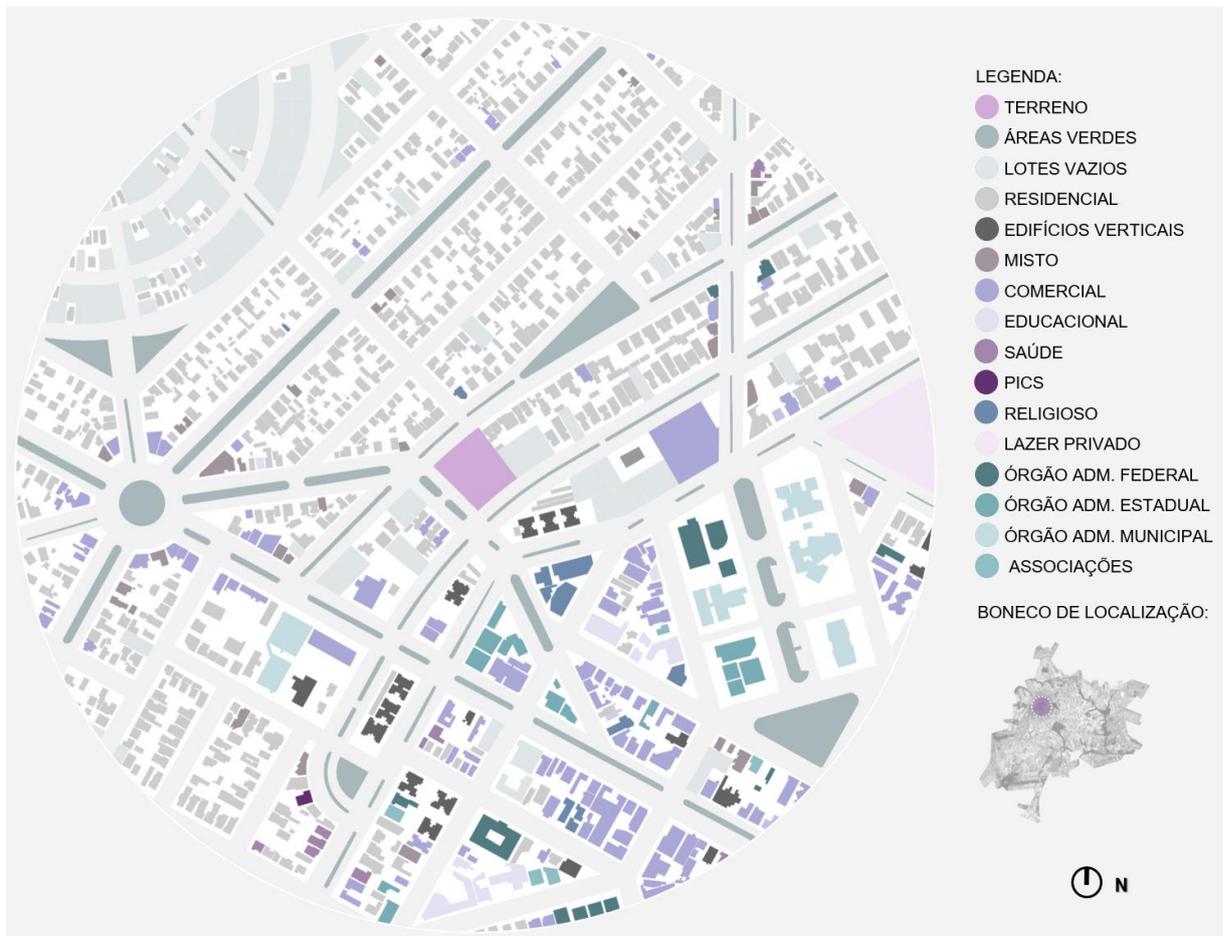
¹⁰ Informação fornecida por Cláudia, funcionária pública que atua no Nasf em Umuarama, julho de 2020.

da comunidade se envolver, participar das atividades e do edifício; possibilidade de duas ou mais faces de acessos no terreno, elevando o grau de acesso e de visibilidade; para que ficasse na rota do cotidiano das pessoas, a fim de oferecer espaço de desconpressão e ampliar ainda a visibilidade do Centro.

3.2 Análise do terreno

A partir da delimitação de um raio de 500m, a figura 47, apresenta a demarcação do terreno escolhido, bem como uma análise do uso e ocupação do solo em seu entorno imediato.

Figura 47 – Mapa de análise do entorno imediato ao terreno escolhido: uso e ocupação do solo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Nota-se a presença predominante de edifícios residenciais ao norte, e uso misto com predominância de serviços comerciais nas demais direções. Próximo ao

terreno ainda se encontra órgãos administrativos do município, como a prefeitura. O estudo revelou a presença de um ponto de PICS dentro do limite do raio estabelecido, o qual compreende um centro de atendimentos terapêuticos, Vital Terapias, contando com a presença de duas práticas integrativas entre suas especialidades: a acupuntura e o shiatsu.

De acordo com informações de uso e ocupação do solo do plano diretor, disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de Umuarama, o terreno escolhido se encontra na Zona Residencial II (ZR2). Onde o quadro 03 demonstra os parâmetros que devem ser levados em consideração na elaboração do projeto arquitetônico.

Quadro 03 – Parâmetros de uso e ocupação do solo

ZONA RESIDENCIAL 2		
USO PERMITIDO H1, H2, H3, C1, C2, CS1, I1	USO PERMISSÍVEL H5, C3, CS2, I1, I2	USO PROIBIDO H4, C4
OCUPAÇÃO		
TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA (%)		65
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO		4,0
Nº DE PAVIMENTOS		6
ALTURA MÁXIMA (M)		24
TAXA DE PERMEABILIDADE MÍNIMA (%)		25
RECUO FRONTAL MÍNIMO		4,0
RECUO LATERAL MÍNIMO PARA ESQUADRIAS		2,0
AFASTAMENTOS MÍNIMOS	LATERAL	1,5
	FUNDO	1,5
TESTADA MÍNIMA DO LOTE (M)	MEIO DE QUADRA	10
	ESQUINA	12

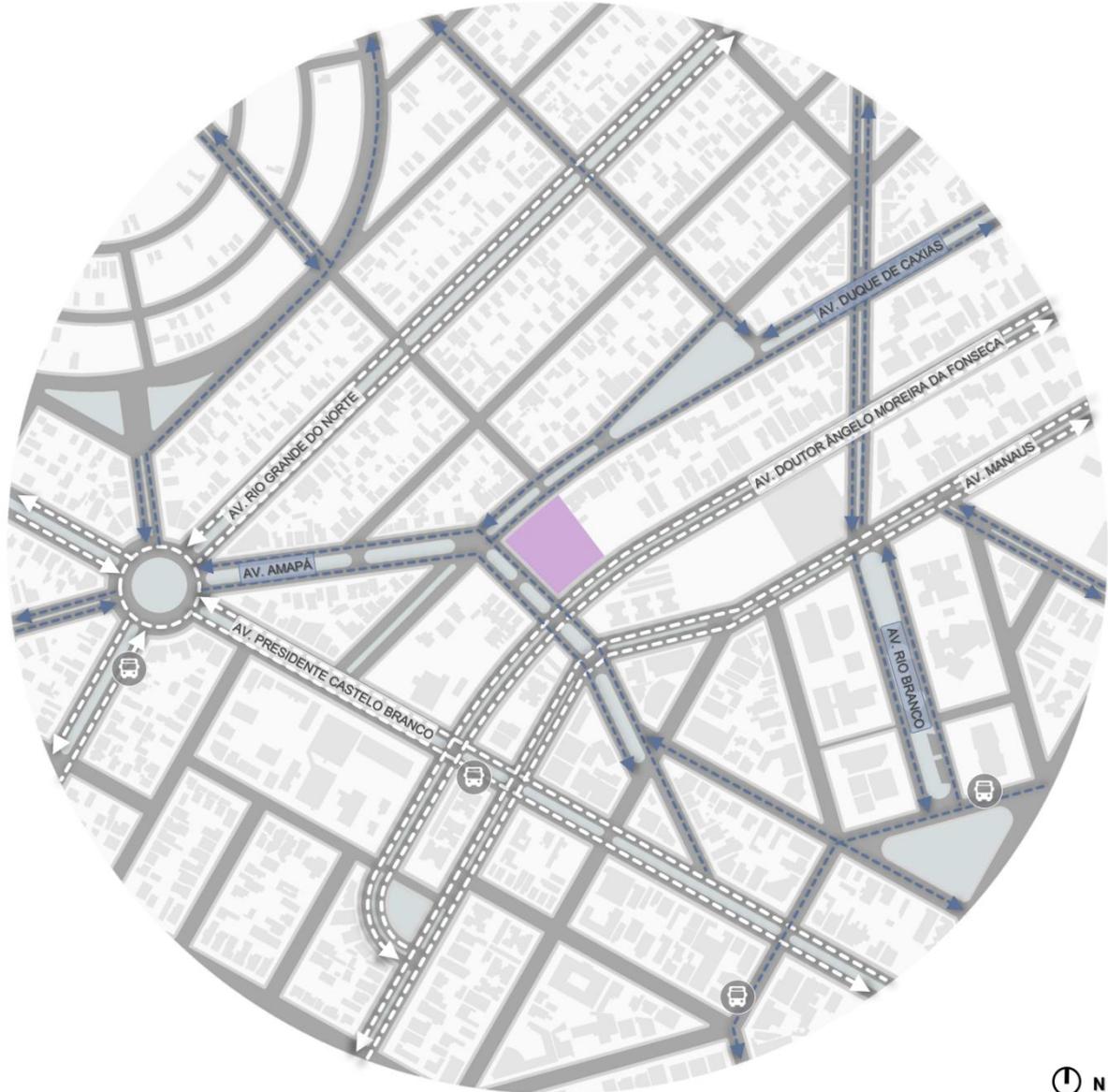
Fonte: Plano Diretor Municipal de Umuarama - PR, 2017. Elaborado pela autora, 2020.

A partir dessas diretrizes, verificou-se que o terreno escolhido oferece uma área de 4.162 m², permitindo, através do cálculo da Taxa de Ocupação Máxima, a construção de 2.705,30 m². Ainda, com a aplicação do coeficiente de aproveitamento máximo, resulta em uma área de 16.648m² disponíveis ao todo.

O terreno confronta-se com três importantes avenidas da cidade, sendo duas de caráter arterial: Av. Duque de Caxias e Av. Amapá; e outra de caráter coletora: Av, Dr. Ângelo Moreira da Fonseca, como apresentado na figura 48, a seguir. Assim, a localização proposta, apresenta uma boa proximidade com a Av. Presidente Castelo Branco, responsável por concentrar grande parte de comércios e serviços do

município, atuando como um importante ponto de referência, porém ainda mantém certo resguardo para evitar ruídos indesejáveis, como os ocasionados pelo intenso tráfego de automóveis da via.

Figura 48 – Mapa de análise do sistema viário imediato ao terreno escolhido.



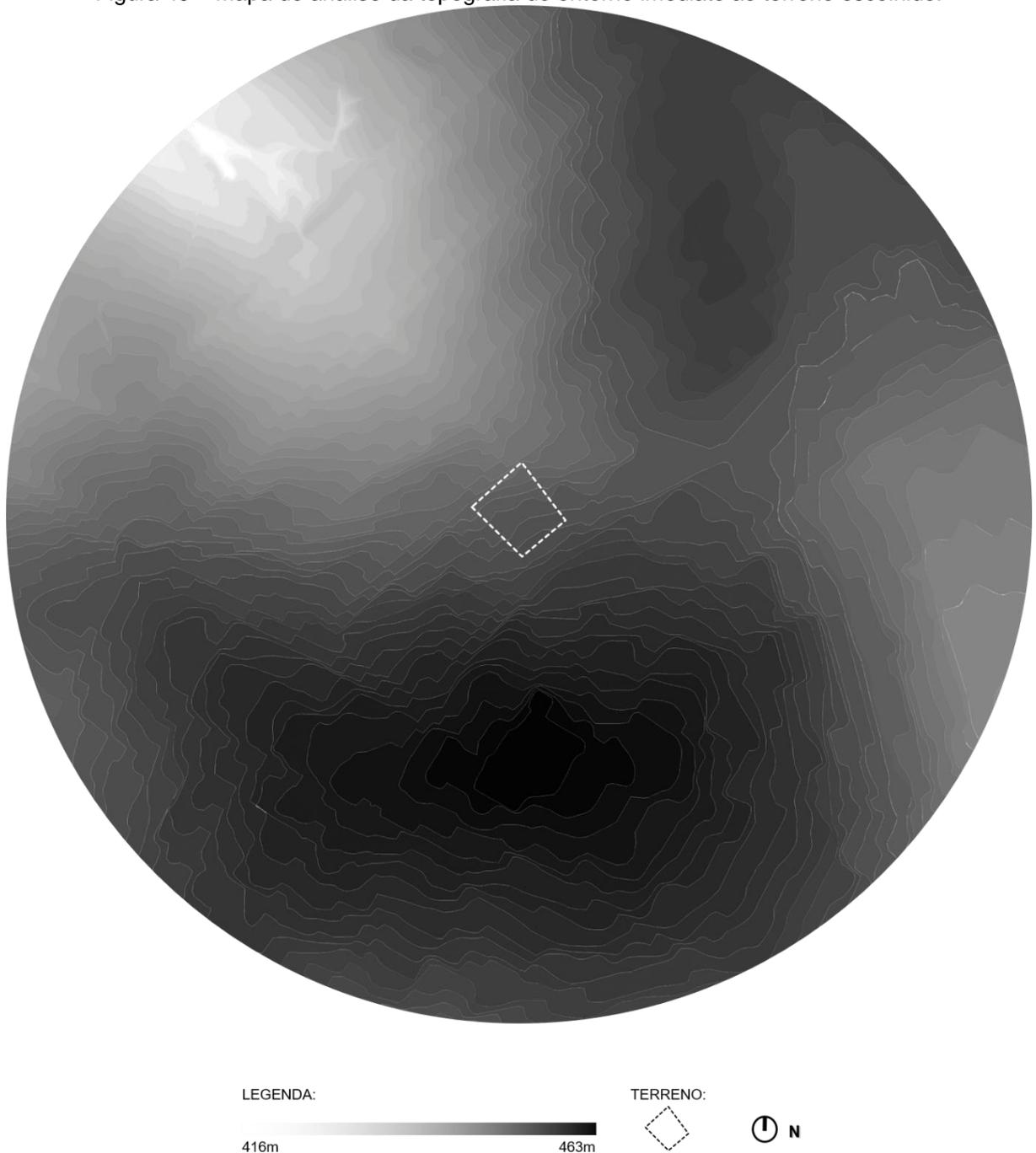
LEGENDA:		
● TERRENO	● VIAS LOCAIS	● PRAÇAS:
● ÁREAS VERDES	--- VIAS COLETORAS	● SETE DE SETEMBRO
● PONTO DE ÔNIBUS	--- VIAS ARTERIAIS	● SÃO VICENTE PALLOTTI
	▲ SENTIDO DO FLUXO	● HÊNIO ROMAGNOLI

Fonte: Informações extraídas do Plano Diretor Municipal de Umuarama - PR, 2017. Elaborado pela autora, 2020.

O mapa ainda aponta pontos de parada de ônibus dentro do raio de 500m do terreno de implantação do projeto, como também destaca as praças presentes dentro

desse limite. A topografia da região é bastante acentuada, localizando-se o terreno em uma área mediana entre o pico no nível 476,00m e o fundo de vale no nível 416,00m, como podem ser percebidos através da análise da figura 49. Essa configuração condiciona os pontos de potencial visual que podem ser obtidos a partir do terreno, como ainda para o terreno e conseqüentemente para a edificação projetada.

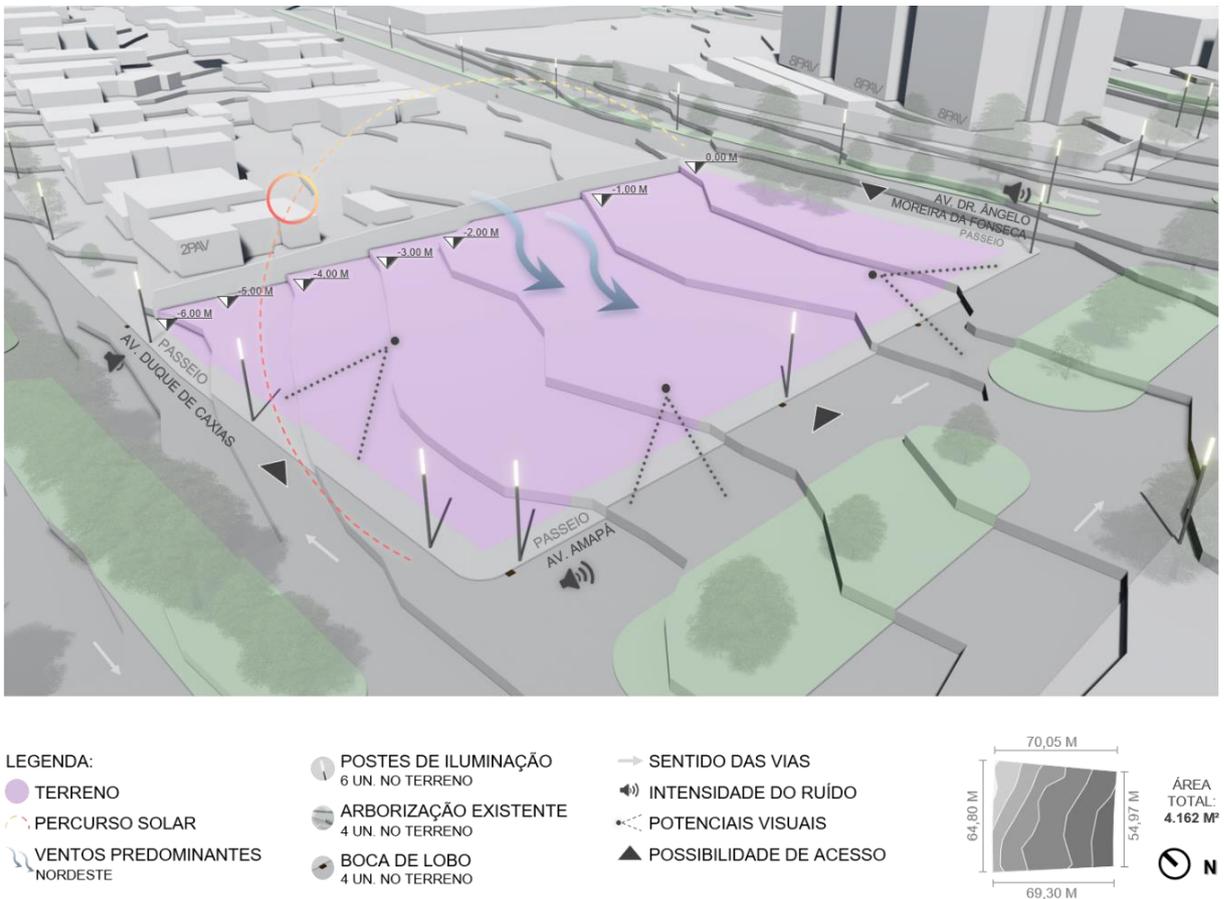
Figura 49 – Mapa de análise da topografia do entorno imediato ao terreno escolhido.



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama - PR, 2017. Elaborado pela autora, 2020.

Nesse sentido, inter-relacionando os mapas demonstrados através das figuras 48 e 49, nota-se que as faces do terreno voltadas para a Av. Amapá e para a Av. Duque de Caxias, por estarem em cotas de níveis mais baixas, demonstram maior potencial de vistas, tanto em ver como também em ser visto, pelos que trafegam por ali. De outro modo, a Av. Dr. Ângelo Moreira da Fonseca, na área mais alta do terreno e com edificações vizinhas verticalizadas, exige um cuidado especial, entretanto, apresenta importante fluxo advindo da Av. Presidente Castelo Branco, capaz de agregar visibilidade ao edifício. Os potenciais visuais que acontecem a partir do terreno para com seu entorno são demonstrados pela figura 50, a qual ainda ilustra os aspectos físicos e climáticos que condicionam a área.

Figura 50 – Análise das condicionantes físicas e climáticas do terreno escolhido



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Como indicado pela figura, os ventos predominantes advêm do nordeste, representando dentro da delimitação do terreno, a direção proveniente da divisa do lote. Sobre a influência do percurso solar, recebe a insolação da manhã confrontando

a Av. Dr. Ângelo Moreira da Fonseca e predominantemente a face de divisa do terreno, a qual atualmente apresenta uma construção de dois pavimentos sendo edificada no terreno vazio ao lado. Já a insolação da tarde, atinge principalmente o encontro das avenidas Amapá e Duque de Caxias, onde essa última conta com a presença de grande massa vegetativa no canteiro central da via.

Ainda através da observação da figura 50, podem ser percebidos aspectos relacionados à intensidade do ruído provenientes do entorno, onde a fachada mais afetada é a da Av. Amapá, por ser interseccionada pelas demais vias. A existência de três faces que possibilitam o acesso ao terreno também é pontuada, como ainda o declive de 6,00 metros em relação à Av. Dr. Ângelo Moreira da Fonseca. A figura 51 possibilita a melhor compreensão da realidade física em que se encontra o terreno mediante seu entorno confrontante, através de um registro fotográfico panorâmico.

Figura 51 - Registro fotográfico do terreno e seu entorno imediato, entre às Avenidas Duque de Caxias (à esquerda da imagem) e Amapá (à direita da imagem).



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Na figura 52, é registrado o ponto mais alto do terreno, o encontro entre as avenidas Amapá (à direita na imagem) e Dr. Ângela Moreira da Fonseca (à esquerda), evidenciando ainda, a existência de quatro árvores de grande porte.

Figura 52 - Perspectivas do terreno em registro fotográfico.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

4 ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

Os estudos decorridos até então convergem para a elaboração de uma proposta arquitetônica, em nível de anteprojeto, de um Centro dedicado às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), para o contexto da região metropolitana de Umuarama, no Paraná, promovendo espaços de qualidade, saúde e bem-estar voltados para o homem diante de sua globalidade.

4.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

O Centro voltado as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, não se direciona a uma camada específica da população, é dedicado a todos que possuem interesse em usufruir de tratamentos mais naturais de reestabelecimento da saúde, atuando de forma conjunta aos tratamentos médicos convencionais, integrando as áreas de conhecimento e, sobretudo o entendimento, a percepção do homem e de suas dores. As práticas não exigem uma faixa etária ideal de uso, podendo então ser recebidos no Centro desde crianças à idosos sem qualquer tipo de restrição. O propósito do espaço está em proporcionar circunstâncias e meios que potencializem os resultados e estimule as pessoas cada vez mais a se dedicarem a si mesmas, ao autocuidado e aos métodos naturais de cura. O espaço também acolhe aos que procuram por relaxamento, equilíbrio físico e mental, o acolhimento em meio à agitação da cidade e do cotidiano, agregando melhor qualidade de vida para seus usuários.

Tendo em vista, todo o levantamento precedente, disposto nos capítulos anteriores nesta pesquisa, motivou a elaboração do programa de necessidades para o anteprojeto do Centro dedicado às PICS. Concentrando-se em atividades que se voltam tanto para o cuidado com o emocional, quanto para com o corpo físico, visando, sobretudo a saúde e o bem-estar pleno dos usuários. Dessa maneira, o programa proposto divide-se em cinco setores, que se baseiam em seus aspectos funcionais distintos entre si, sendo eles: público, administrativo, de serviço, social e por fim, o terapêutico.

No setor público, foram dispostas as áreas de fluxo livre, como exposto no quadro 03. Ao todo, configura-se uma área de 358,8m², responsáveis por fazer a

transição entre o espaço público e o espaço privado, proporcionando locais de encontro e de decompressão, atuando assim, como gentilezas urbanas onde o projeto arquitetônico contribui para com a vitalidade na cidade. Portanto, este setor é composto pelas áreas de estacionamento, áreas verdes intencionadas nos pátios e passeios, além da disposição de um café, que agrega tanto ao entorno, quanto para com a vitalidade do próprio edifício.

Quadro 03 – Pré-dimensionamento do setor público do Centro.

SETOR PÚBLICO					
AMBIENTE	QUANT.	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	REQUISITOS	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (ÁREA)
CAFÉ	1	ÁREA COMERCIAL QUE PROMOVE VITALIDADE DO EDIFÍCIO	PRATELEIRAS DE EXIBIÇÃO, BANCADA, CAIXA, MESAS E CADEIRAS	POSSIBILIDADE DE ACESSO EXTERNO E INTERNO	30m ²
I.S.	1	USO FEMININO	PIAS, SANITÁRIOS	PRÓXIMO AO CAFÉ	8m ²
	1	USO MASCULINO	PIAS, SANITÁRIOS		8m ²
	1	P.N.E	PIAS, SANITÁRIOS		5m ²
ESTACIONAMENTO	10	ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS	-	PRÓXIMO AO ACESSO DO EDIFÍCIO	125m ² (12,5m ² x10)
ÁREAS VERDES	-	ESPAÇO DE TRANSIÇÃO	BANCOS	AMBIENTE SENSORIAL, COM PRESENÇA DE VEGETAÇÃO, ESPELHO D'ÁGUA, SONS E TEXTURAS	100m ²
*VALOR ADICIONADO 30% CONSIDERANDO PAREDE E CIRCULAÇÕES				TOTAL	358,8m²

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O quadro 04 indica o pré-dimensionamento das áreas administrativas essenciais, contando com ambientes voltados à administração e gerenciamento das atividades ofertadas pelo Centro, totalizando 62,4m². Incluindo escritórios de administração, que demandam apenas do fluxo de funcionários, salas de gerência que tendem a receber fluxo externo para demais negociações, por isso, também requerem espaço de reuniões previsto pelo pré-dimensionamento desses ambientes.

Quadro 04 – Pré-dimensionamento do setor administrativo do Centro.

SETOR ADMINISTRATIVO					
AMBIENTE	QUANT.	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	REQUISITOS	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (ÁREA)
SALA DA GERÊNCIA	1	GERENCIAMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	MESAS E CADEIRAS	PRÓXIMO AO ACESSO SOCIAL, PREVER MESA DE REUNIÕES	12m ²
ESCRITÓRIO ADMINISTRATIVO	1	GERENCIAMENTO FINANCEIRO	MESAS E CADEIRAS	PRÓXIMO AO SETOR E ACESSO DE SERVIÇO	12m ²
	1	RECURSOS HUMANOS	MESAS E CADEIRAS		12m ²
SALA DA GERÊNCIA MÉDICA	1	GERENCIAMENTO MÉDICO	MESAS E CADEIRAS	PREVER MESA DE REUNIÕES	12m ²
*VALOR ADICIONADO 30% CONSIDERANDO PAREDE E CIRCULAÇÕES				TOTAL	62,4m²

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O setor de serviço, pré-dimensionado pelo quadro 05, tem o intuito de prestar apoio para o funcionamento do Centro, restringindo-se ao fluxo e uso exclusivo dos funcionários, contando então com uma área mínima de 75,4m².

Quadro 05 – Pré-dimensionamento do setor de serviço do Centro.

SETOR DE SERVIÇO					
AMBIENTE	QUANT.	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	REQUISITOS	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (ÁREA)
COPA	1	ESPAÇO PARA PEQUENAS REFEIÇÕES	MESA, CADEIRA, BANCADA	PRÓXIMO OU INTEGRADA A SALA DE DESCANÇO DOS FUNCIONÁRIOS	6m ²
SALA DE DESCANÇO	1	ESPAÇO DE DESCONTRAÇÃO DOS PROFISSIONAIS	POLTRONAS, SOFÁ, TV	PRÓXIMO AOS VESTIÁRIOS E COPA	8m ²
I.S. + VESTIÁRIOS	1	USO FEMININO	PIAS, SANITÁRIOS, DUCHA, ARMÁRIOS	PRÓXIMO AO ACESSO DE SERVIÇO E SALA DE DESCANÇO DOS FUNCIONÁRIOS	15m ²
	1	USO MASCULINO	PIAS, SANITÁRIOS, DUCHA, ARMÁRIOS		15m ²
DEPÓSITO	1	DEPÓSITO PARA EQUIPAMENTOS	PRATELEIRAS E ARMÁRIOS	-	8m ²
ÁREA DE SERVIÇO	1	ÁREA DE SERVIÇO DE LIMPEZA	PIA E ARMÁRIO	-	6m ²
*VALOR ADICIONADO 30% CONSIDERANDO PAREDE E CIRCULAÇÕES				TOTAL	75,4m²

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

No setor social, são apresentados os ambientes de uso comum entre os usuários do Centro, estimulando a convivência e troca de experiências entre esses, através dos pátios e dos ambientes de estar, como detalhado pelo quadro 06. Este setor é responsável também por preparar e auxiliar o paciente no posterior tratamento terapêutico, assim dispendo entre seus ambientes os consultórios de triagem, que possibilitam a identificação do tratamento mais adequado. Ainda, a biblioteca, tem como intenção ofertar conhecimento relacionado às práticas e ao autocuidado, como também a sala de ginásticas, direcionada à manutenção saúde, visando complementar e enriquecer os serviços locais. Somando-se então, o equivalente a 265,2m² de área necessária ao funcionamento desse setor.

Quadro 06 – Pré-dimensionamento do setor social do Centro.

SETOR SOCIAL					
AMBIENTE	QUANT.	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	REQUISITOS	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (ÁREA)
RECEPÇÃO	1	ESPAÇO PRINCIPAL DE ACESSO, INFORMAÇÕES E DISTRIBUIÇÃO DOS FLUXOS	BALCÃO, CADEIRAS	AMBIENTE LIVRE E RECPTIVO	12m ²
ESTAR	1	AMBIENTE DE ESPERA	POLTRONAS	PRÓXIMO A RECEPÇÃO, PREPARA O USUÁRIO PARA A CONSULTA	15m ²
CONSUTÓRIOS DE TRIAGEM	4	ATENDIMENTO CLÍNICO GERAL, PSQUIATRA, NUTRICIONISTA, PSICÓLOGO	MESA, CADEIRA, MACA E/OU POLTRONAS	PRÓXIMO AO ACESSO PRINCIPAL	48m ² (12m ² X4)
BIBLIOTECA	1	LOCAL DE LEITURA E PESQUISA SOBRE TEMAS RELATIVOS ÀS PICS E QUALIDADE DE VIDA	ESTANTES, MESAS E POLTRONAS	PRÓXIMO AO ACESSO PRINCIPAL	30m ²
SALA DE GINÁSTICA	1	ESPAÇO DEDICADO A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS PROMOTORES DE SAÚDE	EQUIPAMENTOS DE GINÁSTICA	POSSIBILIDADE DE ACESSO EXTERNO INDEPENDENTE	30m ²
PÁTIO INTERNO	1	ESTAR AO AR LIVRE INTERNO	BANCOS	VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL	40m ²
I.S.	1	USO FEMININO	PIAS, SANITÁRIOS	-	12m ²
	1	USO MASCULINO	PIAS, SANITÁRIOS	-	12m ²
	1	P.N.E	PIAS, SANITÁRIOS	-	5m ²
*VALOR ADICIONADO 30% CONSIDERANDO PAREDE E CIRCULAÇÕES				TOTAL	265,2m ²

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Finalmente, o quadro 07, revela o setor terapêutico do Centro, apresentando ambientes dedicados ao desenvolvimento das PICS, através de atendimentos individuais, em grupos, ou ainda virtuais. Levando-se como requisito principal, a presença de elementos acolhedores na arquitetura, como a vegetação, a água, a luz solar, os sons naturais, texturas e aromas confortantes, como o da madeira e das plantas. O pré-dimensionamento deste setor corresponde a 278,2m² de área.

Quadro 07 – Pré-dimensionamento do setor terapêutico do Centro.

SETOR TERAPÊUTICO					
AMBIENTE	QUANT.	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	REQUISITOS	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (ÁREA)
RECEPÇÃO	1	RECEPÇÃO DE PACIENTES, AGENDAMENTOS DE CONSULTAS	BALCÃO DE ATENDIMENTO	PRÓXIMO AO ACESSO	5m ²
ESTAR	1	AMBIENTE DE ESPERA	POLTRONAS	PRÓXIMO A RECEPÇÃO E JARDIM INTERNO	15m ²
SALA DE TERAPIA INDIVIDUAL	6	ATENDIMENTO TERAPÊUTICO INDIVIDUAL	MESA, CADEIRA, MACA E/OU POLTRONAS	AMBIENTE INTIMISTA ATRAVÉS DO USO DE PÉ-DIREITO BAIXO E VISTA PARA JARDIM INTERNO	72m ² (12m ² X6)
SALA DE TERAPIA COLETIVA	1	ATENDIMENTO TERAPÊUTICO COLETIVO	MESAS E CADEIRAS	PISO AMADEIRADO, POSSIBILIDADE DE DIMINUIR/ DIVIDIR O ESPAÇO	30m ²
SALA DE MEDITAÇÃO / YOGA	1	ESPAÇO PARA PRÁTICA DE MEDITAÇÃO E YOGA	ARMÁRIO	PISO AMADEIRADO, VENTILAÇÃO CRUZADA	25m ²
SALA DE ARTETERAPIA	1	ATENDIMENTO TERAPÊUTICO COM ATIVIDADES ARTÍSTICAS	ARMÁRIO, MESAS, CADEIRAS	ESPAÇO LIVRE	25m ²
SALA MULTIMÍDIA	3	ATENDIMENTO TERAPÊUTICO VIRTUAL	MESA E CADEIRA	FUNDO COM VISTAS PARA O JARDIM INTERNO	27m ² (9m ² X3)
JARDIM INTERNO	1	ÁREA VERDE	-	ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAL	15m ²
*VALOR ADICIONADO 30% CONSIDERANDO PAREDE E CIRCULAÇÕES				TOTAL	278,2m²

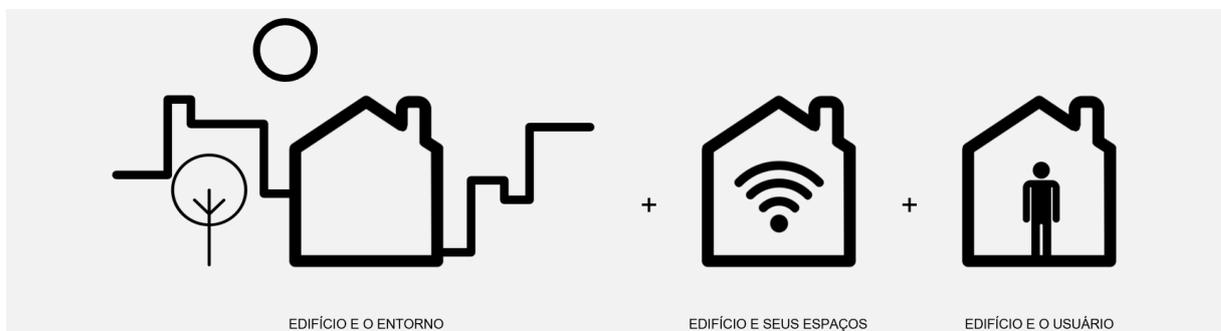
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Sendo assim, o pré-dimensionamento total do programa de necessidades do Centro, resulta em uma área de 1.040m², oferecendo o atendimento simultâneo a uma média de 80 usuários, além de áreas de permanência e de convívio. A metragem quadrada final, também motivou a decisão de escolha do terreno, de forma a abrigar proporcionalmente o programa do projeto.

4.2 Partido arquitetônico

Tendo em vista o campo da arquitetura, como também o das PICS, observa-se que ambas entrelaçam conhecimentos, buscam conectar elementos, técnicas e/ou memórias. Portanto, para a definição do partido arquitetônico, considerou-se as múltiplas relações existentes de conexão que podem ser tomadas a partir do contexto de modo geral, que permeiam os dois campos de estudo. Conforme ilustrado na figura 53, relações de conexões (ou reconexões) entre:

Figura 53 - Pictograma ilustrativo: as múltiplas relações de conexão.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

- O edifício e seu entorno: agregando programas que enriquecem e valorizam o entorno imediato onde o projeto será inserido, atraindo futuros serviços complementar, possibilitar áreas de desconpressão públicas no terreno como forma de gentileza urbana, além do respeito para com as relações pré-existentes do local quanto os recursos da paisagem, como o comportamento e disposição dos edifícios vizinhos, os potenciais visuais das ruas adjacentes para com o edifício bem como demais condicionantes físicas e climáticas do local.
- O edifício e seus espaços: soluções de integração entre ambientes, como ainda espaços adaptáveis e multiuso que visem atender mais de uma área do programa diminuindo a metragem quadrada desnecessária de volume construído, além do mais, a importância da conexão com elementos naturais, áreas verdes que complementem os espaços criando cheios e vazios que ainda permitem uma série de soluções de conforto ambiental.

- O edifício e o usuário: prever vistas potenciais e respeitar a escala humana, induzindo o usuário a voltar-se para si e conectar-se consigo, somando ao contexto elementos que auxiliem nesse processo de reconexão particular que venha a potencializar os resultados terapêuticos, através de aspectos que traduzam uma noção de espaço/tempo, envelhecimento/mortalidade e nascer/ crescer, como um ciclo natural da vida.

Esses conceitos são materializados no projeto através de espaços verdes dotados de elementos multissensoriais (sons, aromas, texturas, formas etc.), influenciando de modo positivo a sensação de bem-estar do usuário, demarcando a passagem de tempo através do desenvolvimento e das fases das plantas, e assim situando o observador. Seguindo por espaços de transição que preparem, intensifiquem a experiência do usuário, como ainda ambientes que potencialize a percepção, a reflexão do paciente para com suas dores e vivências, a fim de guiar seu processo de reestabelecimento de saúde através da apropriação e consciência dos tratamentos oferecidos entre as PICS.

4.3 Sistema construtivo

A adoção do sistema construtivo foi pensada de modo a corresponder com os ideais e as intenções projetuais descritos anteriormente, de forma a repercutir positivamente na experiência do usuário no edifício. Levou-se em conta a compreensão das materialidades empregadas nas obras analisadas nos estudos de caso anteriormente, como também novos materiais da construção civil que se alinham as expectativas de um edifício voltado ao bem-estar. Assim, como indicado na figura 53, optou-se pelo uso do *Cross Laminated Timber* (CLT), a madeira laminada colada cruzada, como sistema construtivo predominante, sendo um sistema construtivo com aplicação relativamente nova no cenário nacional. Seguido pelo concreto armado, indicado para conter a terra quando necessário entre os volumes projetados, através do sistema de muros de flexão. O vidro temperado translúcido para garantir os fechamentos físicos necessários, mas não bloquear as conexões visuais do espaço. A implantação do sistema laminar ecotelhado para a conceber a cobertura da edificação.

Figura 54 – Composição do sistema construtivo.



ESTRUTURA
MADEIRA LAMINADA
COLADA CRUZADA (CLT)

**FUNDAÇÃO E MUROS DE
CONTENÇÃO DE TERRA**
CONCRETO ARMADO

FECHAMENTO
VIDRO TEMPERADO

COBERTURA
ECOTELHADO COM
FORRAÇÃO VERDE

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A aplicação do CLT é proposta tanto para os planos verticais, como também para os horizontais. A execução das paredes através do seu sistema autoportante de 140mm de espessura formados por cinco camadas (lamelas), onde esses painéis são encontrados no mercado geralmente nas dimensões de 3m x 12m, variando de acordo com as especificações de projeto, onde os planos maciços de madeira engenheirada são pré-fabricados aliado a técnicas de fabricação digital, com precisão de corte em mm, para serem montadas posteriormente no canteiro de obras, garantindo uma obra limpa. Esses painéis ainda podem atingir dimensões de até 24m, imposta pelo seu transporte, e permitir até 18m de vão livre através da execução dos cálculos estruturais. Ainda sendo empregada nas lajes de piso e cobertura, como também nos painéis de fachada (sem função estrutural).

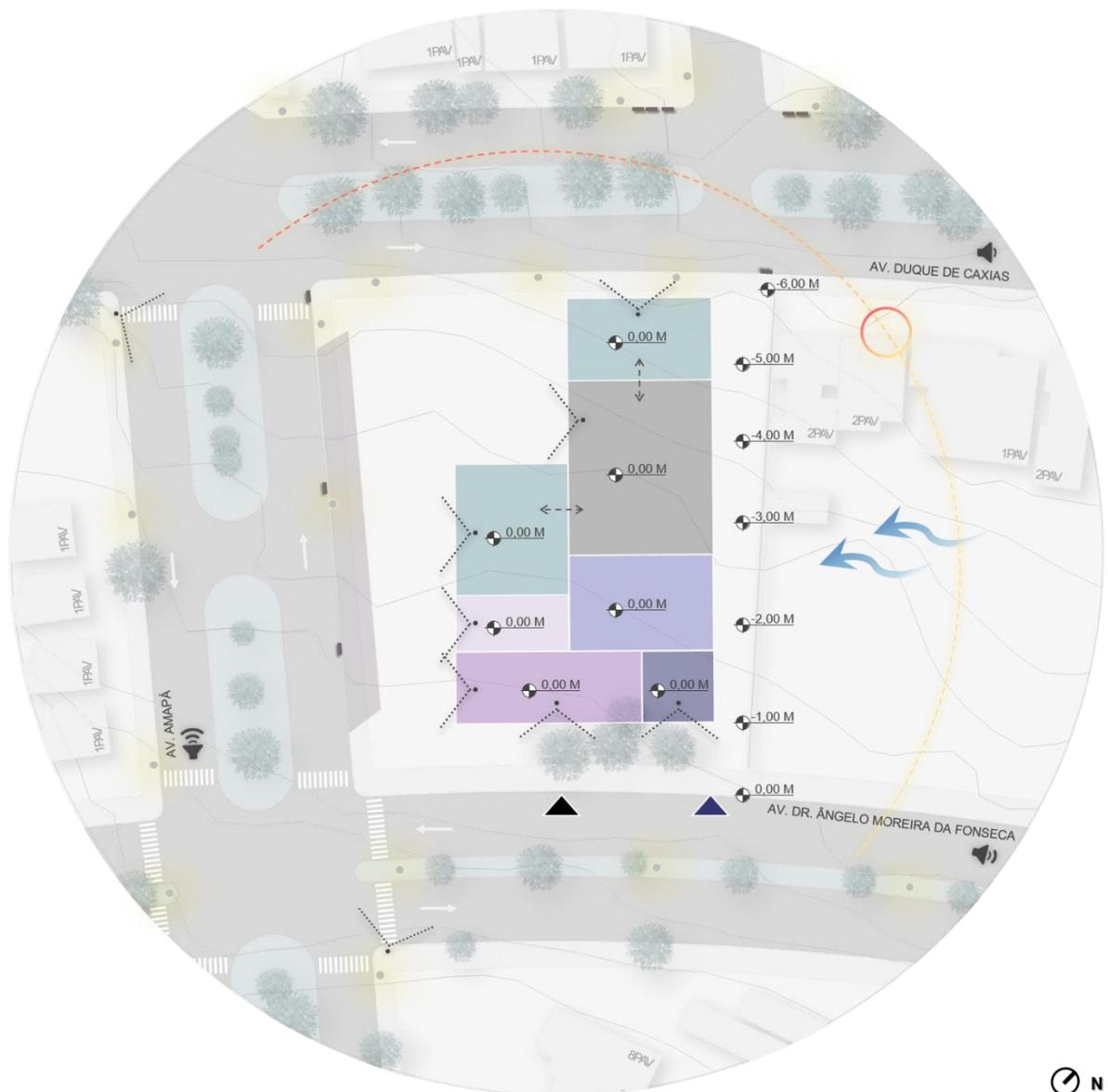
O sistema em madeira foi escolhido principalmente por seus benefícios biofílicos. Caracterizado como um elemento natural, possui propriedades aromáticas, onde de acordo com as técnicas de aromaterapia, influencia no estado emocional, em sentir-se acolhido e amparado, atendendo as intenções arquitetônicas. A adoção do CLT ainda se deve ao fato de não apresentar necessidade de revestimento das placas, permitindo sua aparência na essência, de modo verdadeiro e cru.

Por último, ressalta-se o uso das coberturas verdes, como elemento promotor de bem-estar, pois viabiliza que os planos de cobertura sejam liberados para a circulação das pessoas sobre ele. Além das conveniências de conforto que proporciona a construção, não oportunizando possíveis ilhas de calor nos cômodos internos, realizando papel de isolante acústico através da absorção do som pela superfície plantada, como ainda suas contribuições para com a cidade.

4.4 Setorização

Em resposta às análises decorrentes, por meio do estudo do terreno, as relações entre os setores pré-estabelecidos e dimensionados, para com o partido arquitetônico definido, propõe-se a organização da setorização através de diferentes níveis. A figura 55 ilustra a disposição para o nível principal de acesso, na cota 0,00m.

Figura 55 – Setorização pavimento térreo - nível 0,00 m.



LEGENDA:

- PERCURSO SOLAR
- VENTOS PREDOMINANTES NORDESTE
- INTENSIDADE DO RÚIDO

- ACESSO PRINCIPAL
- ACESSO DE SERVIÇO
- POTENCIAIS VISUAIS
- INTEGRAÇÃO DE SETORES

NÍVEL 0,00 M :

- SETOR SOCIAL
- SETOR ADMINISTRATIVO
- SETOR DE SERVIÇO
- CIRC. VERTICAL - RAMPA
- SETOR TERAPÊUTICO
- TERRAÇO JARDIM
- ESTACIONAMENTO

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Partindo das condicionantes existentes, adotou-se a Av. Dr. Ângelo Moreira da Fonseca para o acesso principal, tendo em vista sua característica de via arterial, como também pela topografia que favorece sua visibilidade. Procurou-se privilegiar a divisa com as edificações vizinhas para a distribuição do programa de necessidade, afastando-se dos ruídos provenientes das vias adjacentes. Consequentemente, liberando a face da Av. Amapá para a concepção da gentileza urbana, em espaços verdes dedicados a descompressão, como ainda em áreas de estacionamento.

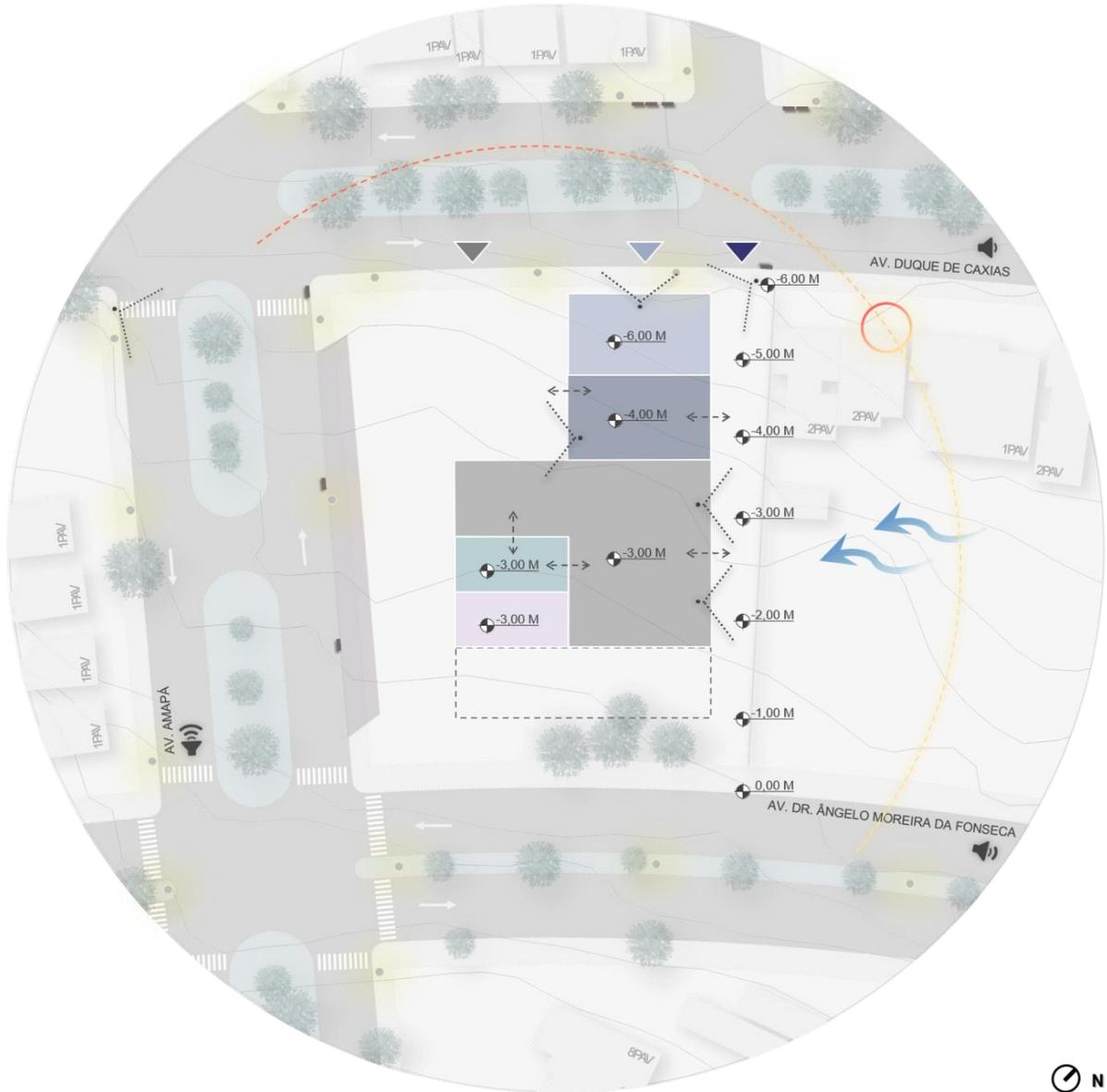
As quatro árvores existentes no terreno, marcam o acesso principal, o primeiro contato do paciente para com o Centro, dividindo-se entre atendimento de triagem e setor administrativo. Seguido então pela área de serviço à leste, banhada pelo sol da manhã, ao lado a circulação vertical com vista para a Av. Amapá. Mantendo maior proximidade com a via Duque de Caxias, com ruído leve, foi locado uma parcela da área do setor terapêutico, pensado para as salas de arteterapia e meditação/yoga. Terraços jardins funcionam como uma extensão dos setores, propondo uma integração entre os espaços internos e externos, possibilitando que sejam ampliados de acordo com a demanda.

Além do já mencionado (acesso principal na cota zero), os setores ainda foram divididos em mais dois níveis de acesso, de acordo com a topografia original do terreno, conforme demonstra a figura 56, com o esquema de setorização relacionado aos demais níveis. Assim, estabelecendo o acesso secundário no nível -4,00 m pelo encontro entre as vias coletoras Av. Amapá e Av. Duque de Caxias, o terceiro pelo nível mais baixo do terreno (-6,00m), referente ao acesso de serviço carga/descarga, o acesso ao espaço de ginástica, qualificando-o para atuar de maneira independente aos demais programas do Centro. Correspondendo, dessa maneira, para com o partido arquitetônico, onde cada passagem pré-determinada, guia o usuário entre elementos premeditados que o preparam, de forma perceptível ou não, para sua jornada de cura e bem-estar.

Ainda, os demais setores do programa de necessidades, distribuem-se entre os níveis -3,00m, -4,00m e -6,00m, exemplificados na figura 56. Onde, o restante das áreas referentes ao setor terapêutico, foi pensado de forma mais intimista, proporcionando pé-direito reduzido (3m) e integração com um jardim interno, mantendo contato visual apenas com o espaço lateral do edifício que não recebe fluxos externos. Permitindo acesso pelo bloco de circulação vertical do edifício, ou pelo bloco do setor público (-4,00m), que abriga instalações sanitárias e um café que

se estende para a área externa, através do acesso secundário. Por fim, o espaço destinado à sala de ginástica foi posicionado na face com maior contato com a comunidade local, tornando-se um atrativo, um convite para estes participarem do edifício.

Figura 56 – Setorização pavimentos inferiores – níveis: -3,00m/ -4,00m/ -6,00m



LEGENDA:

- PERCURSO SOLAR
- VENTOS PREDOMINANTES NORDESTE
- INTENSIDADE DO RUÍDO

- ACESSO SECUNDÁRIO
- ACESSO GINÁSTICA
- ACESSO DE SERVIÇO
- POTENCIAIS VISUAIS
- INTEGRAÇÃO DE SETORES

- ESTACIONAMENTO
- CIRC. VERTICAL - RAMPA
- SETOR TERAPÊUTICO
- JARDIM INTERNO

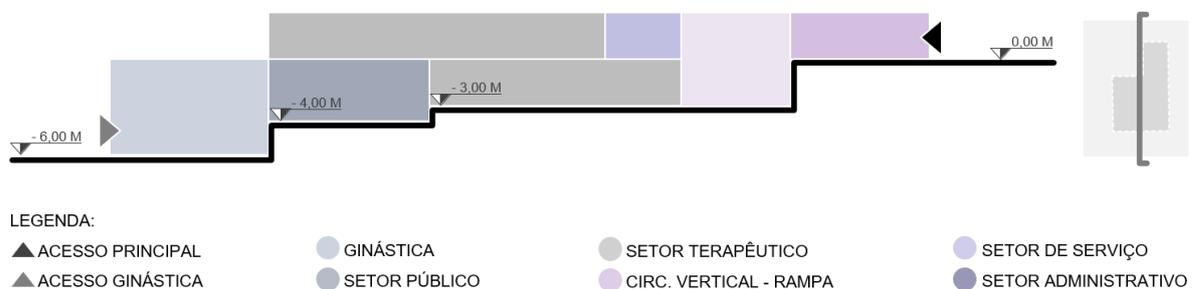
- NÍVEL - 4,00 M : SETOR PÚBLICO
- NÍVEL - 6,00 M : GINÁSTICA

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Além das condicionantes climáticas (insolação e ventos predominantes), foram ainda levados em consideração para a viabilidade da proposta, os potenciais visuais tanto a partir do edifício, como em relação às perspectivas das vias adjacentes, como foi representado nas imagens precedentes.

A seguir, a figura 57, corresponde a um corte esquemático do estudo de setorização apresentado, a fim de facilitar a compreensão dos diferentes níveis que compõem a proposta do anteprojeto arquitetônico do Centro dedicado às PICS para o município de Umuarama.

Figura 57 – Corte esquemático do estudo de setorização.



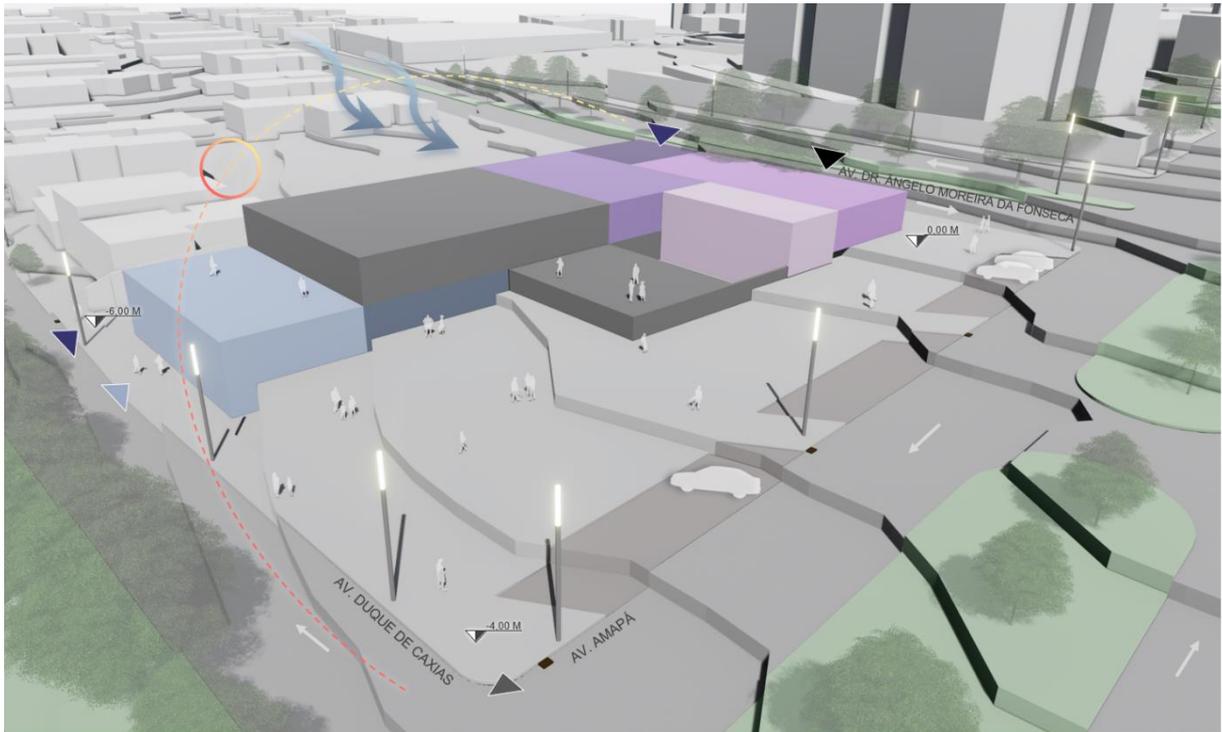
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

As mudanças entre os níveis têm a intenção de diferenciar os setores, de acordo com suas atividades, necessidades e sensações que se pretende transmitir ao usuário com cada uma delas, como ainda leva em consideração os recursos da paisagem: topografia, ruídos e gabarito do entorno.

4.5 Plano massa

O plano massa se apresenta como a consequência volumétrica no cenário de implantação, dos estudos obtidos até então, revelando a aplicação e os conceitos do partido arquitetônico refletidas na disposição dos setores. A figura 58 consiste na perspectiva superior do volume originado, ressaltando a influência dos ventos predominante e da insolação no terreno. Nota-se como a forma se desenvolve de maneira natural pelas curvas de nível, e se abre em um espaço de descompressão público por onde será realizado o acesso secundário, convidando e instigando quem passa por ali a conhecer o programa que o Centro oferece.

Figura 58 – Perspectiva do estudo de plano massa.



LEGENDA:	▲ ACESSO PRINCIPAL	● SETOR SOCIAL	● SETOR TERAPÊUTICO
👉 PERCURSO SOLAR	▲ ACESSO SECUNDÁRIO	● SETOR ADMINISTRATIVO	● SETOR PÚBLICO
🌬️ VENTOS PREDOMINANTES NORDESTE	▲ ACESSO GINÁSTICA	● SETOR DE SERVIÇO	● GINÁSTICA
	▲ ACESSO DE SERVIÇO	● CIRC. VERTICAL - RAMPA	● ESTACIONAMENTO

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

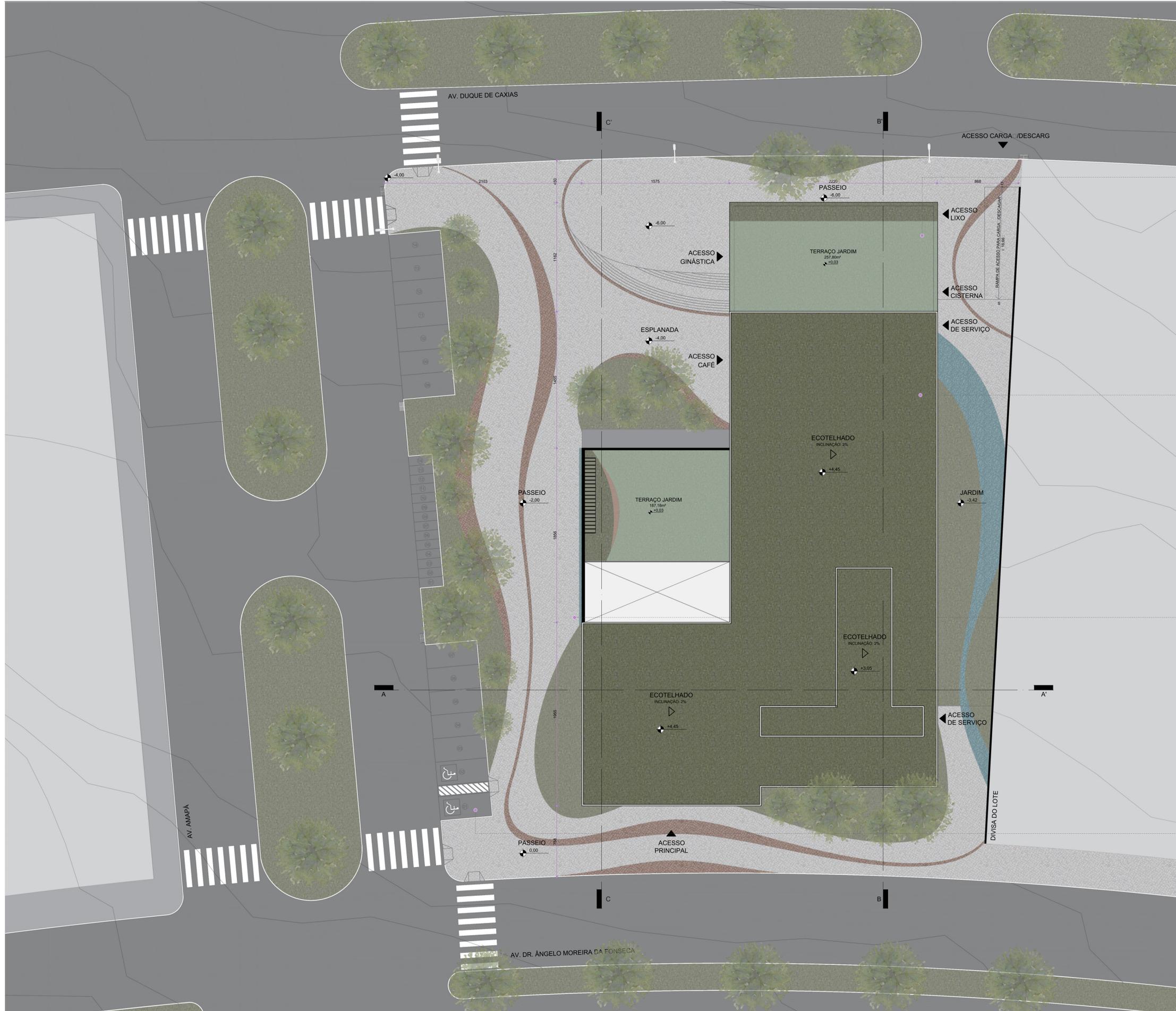
Em seguida são apresentadas as vistas na escala do usuário, na figura 59, transmitindo a percepção e a influência do volume diante do contexto, pelo olhar do observador. A perspectiva do acesso principal na Av. Dr. Ângelo Moreira da Fonseca, mostra como o volume se impõe e ainda assim mantém respeito à escala humana, por ser o ponto mais alto do terreno, se mostra espontaneamente como volume principal, sendo facilmente percebido pelo público que passa nas ruas superiores próximas

Figura 59 – Vistas a partir do estudo do plano massa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Ainda conforme a figura 59, a perspectiva de acesso secundário pelo encontro entre as avenidas Amapá e Duque de Caxias, apresenta de forma mais clara a relação entre volume e paisagem, dando continuidade e pertencendo a ela, não agredindo nem se sobressaindo aos edifícios vizinhos, que são predominantemente de dois pavimentos com exceção ao edifício residencial com oito pavimentos situado logo à frente. Essa relação fica mais clara na perspectiva do acesso a ginástica, na Av. Duque de Caxias, onde tanto altura quando largura do volume que compreende ao espaço de ginástica está alinhada as diretrizes do edifício vizinho, para tanto, o volume superior de uso terapêutico foi recuado alguns metros a fim de não produzir uma fachada imponente neste acesso, criando assim um terraço jardim que potencializa o uso do espaço, permitindo a integração e contemplação visual da mesma área.



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTURA
 ESC: 1/200
 0 1 2 5 10



TERRAÇO JARDIM
 O SISTEMA ADOPTADO SE CARACTERIZA POR MÓDULOS DE 7 CM DE ALTURA (VER DETALHE 02, PRANCHA 05), RESPONSÁVEIS PELA RESERVA DE ÁGUA DE ATÉ 50 L/M², PROPORCIONANDO IRRIGAÇÃO DA VEGETAÇÃO POR CAPILARIDADE. NOS TERRAÇOS SÃO PROPOSTOS: COBERTURA EM GRAMA ESMERALDA (*Zoyia japonica*), REMETENDO A IDÉIA DE UM TAPETE VERDE, E CANTEROS COM LAVANDA (*lavandula angustifolia*) POR SUAS PROPRIEDADES CALMANTES, SEGUINDO OS PRINCÍPIOS DA AROMATERAPIA, ATUANDO NA PREPARAÇÃO DO USUÁRIO PARA AS PRÁTICAS TERAPÊUTICAS, ONDE AMBAS SÃO ADEQUADAS A CONDICIONANTE DE SOL PLENO DO LOCAL.



ECOTELHADO
 A COBERTURA DO EDIFÍCIO FOI PENSADA DE MANEIRA A SER UM POTENCIAL VISUAL PARA OS MORADORES DAS EDIFICAÇÕES VERTICAIS PRESENTES NO ENTORNO DO TERRENO, ALÉM DE SUA ATUAÇÃO POSITIVA NO CONFORTO TÉRMICO E ACÚSTICO DA EDIFICAÇÃO. A PROPOSTA DO ECOTELHADO PREVÊ PLANTAS VARIADAS, A FIM DE CRIAR NATURALMENTE UMA COMPOSIÇÃO AJUSTADA DE FÁCIL MANUTENÇÃO, MESCLANDO ESPÉCIES DO GÊNERO *Sedum* COM FLORAÇÕES EM ÉPOCAS E CORES ALTERNADAS, COMO AS *Sedum Acre*, *Sedum Album*, *Sedum Reflexum*, *Sedum Elegans* e o *Sedum Floriferum*, VARIANDO ENTRE 5 E 10 CM DE ALTURA.

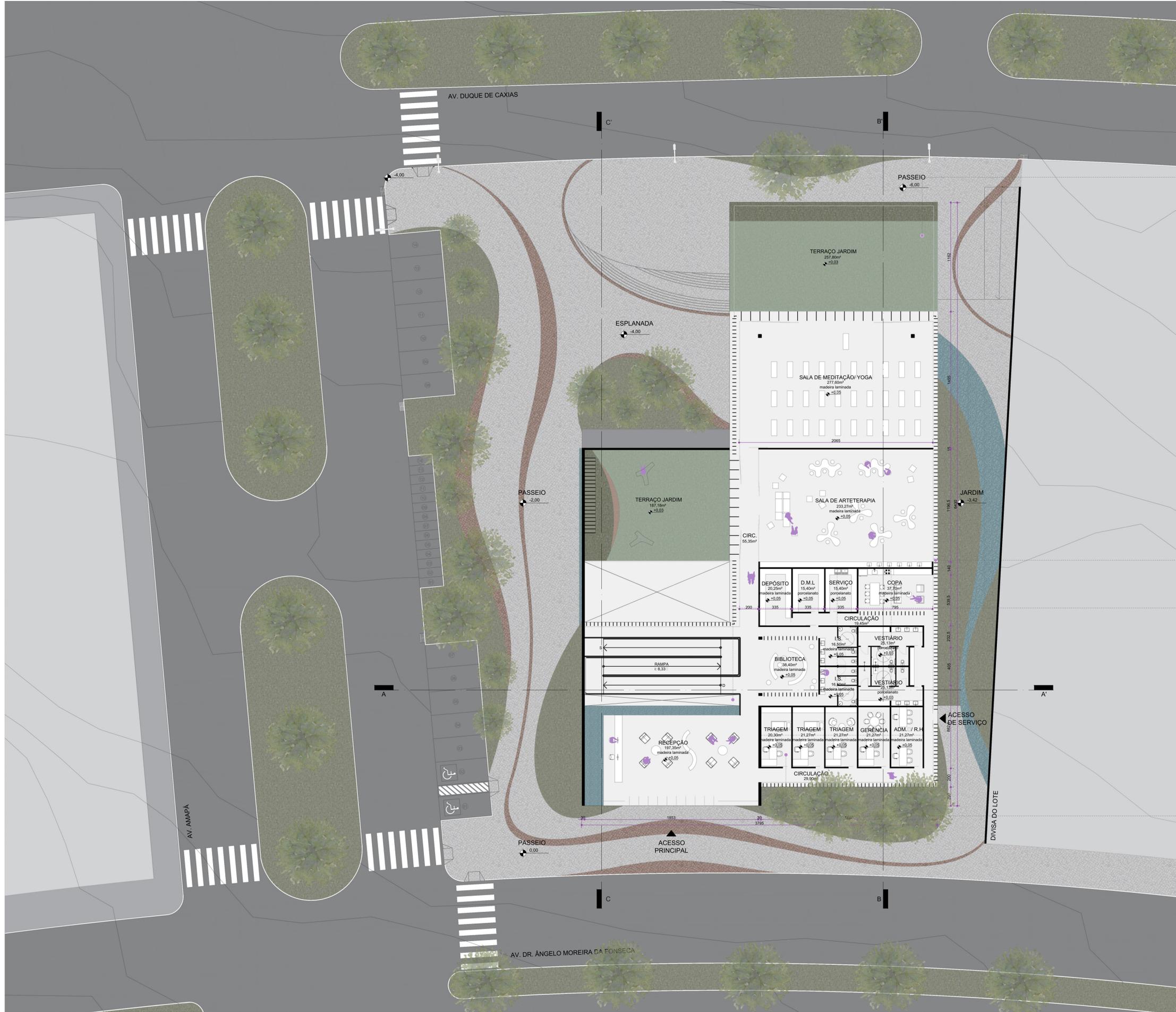


JATOS D'ÁGUA INTERATIVO
 DISPOSTOS EM ÁREA ESTRATÉGICA DO ESPAÇO PÚBLICO, PROPORCIONAM UM ESPAÇO DE CURA E BEM-ESTAR EM MEIO À AGITAÇÃO URBANA. NA FACHADA SUDOESTE (AV. AMAPÁ) ESSE ELEMENTO VEM ACOMPANHADO DA PEDRA NATURAL REVESTINDO PARTE DA EMPENA DEGA DO EDIFÍCIO, ONDE ATRAVÉS DE UMA LÂMINA D'ÁGUA QUE FLUI SOBRE A SUPERFÍCIE VERTICAL, PRODUZ-SE O EFEITO SONORO QUE ATUA NA PREPARAÇÃO DO USUÁRIO QUE REALIZARÁ AS TERAPIAS NO CENTRO. TAL PROPOSTA AINDA FOI PENSADA DE MANEIRA A CONTRIBUIR NO MICROCLIMA DO ENTORNO.



ESTACIONAMENTO
 14 VAGAS PARA CARRO - SENDO 02 RESERVADAS PARA USO P.N.E.
 14 VAGAS PARA MOTO





PLANTA BAIXA - NÍVEL 0,00M
 ESC: 1/200
 0 1 2 5 10

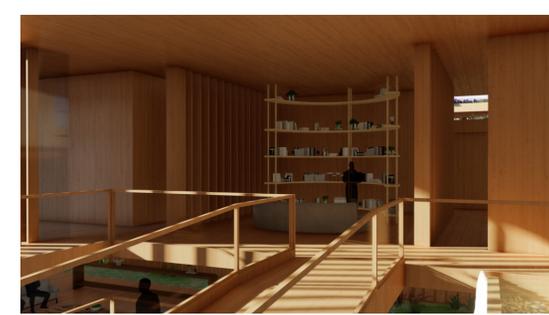


SALA DE MEDITAÇÃO/YOGA
 VOLTADA SUA FACE AOS VENTOS PREDOMINANTES E GARANTINDO ABERTURAS EM TRÊS DOS QUATRO LADOS DA SALA, VISTO QUE ABRIGA PRÁTICAS QUE SE APROPRIAM DA RESPIRAÇÃO COMO BASE DE SEU DESENVOLVIMENTO, PROPORCIONA ABERTURA OU FECHAMENTO TOTAL DE SEUS PAINÉIS ENVIDRAÇADOS E BRISES. A SALA CONTA COM O APOIO DE UM JARDIM PRIVATIVO AO AR LIVRE VOLTADO A FAÇADA MAIS TRANQUILA DO TERRENO (AV. DUQUE DE CAXIAS). ALÉM DO MAIS, O ESPAÇO POSSUI PLANTA LIVRE POSSIBILITANDO SER ADAPTADO A QUALQUER OUTRA ATIVIDADE OU NECESSIDADE TEMPORÁRIA DO CENTRO.



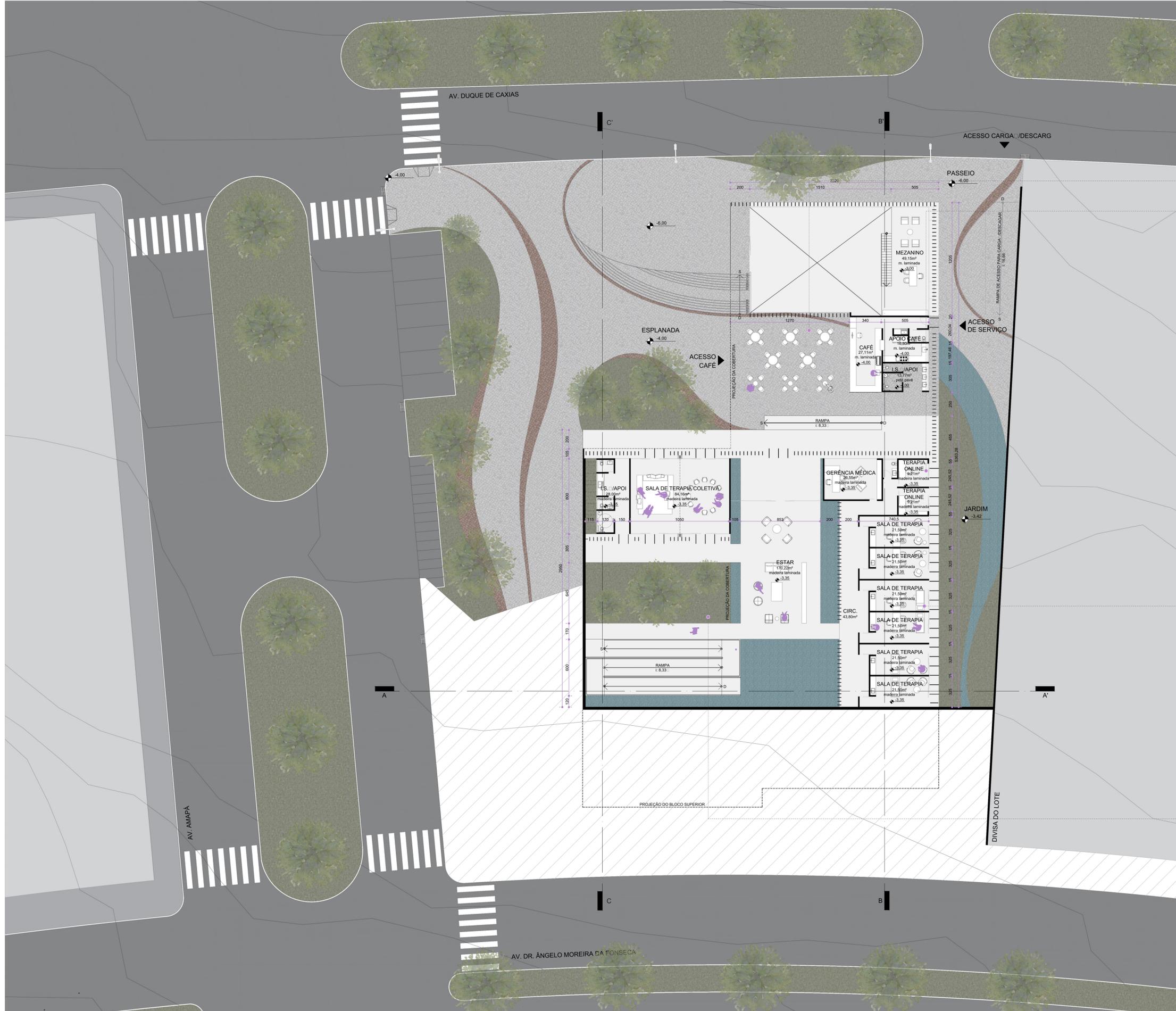
PAINÉIS PIVOTANTES
 ALÉM DAS CIRCULAÇÕES NO PERÍMETRO DO EDIFÍCIO, PRINCIPALMENTE VOLTADAS PARA A FACE OESTE, OS BRISES PIVOTANTES EM PAINEL DE C/2 FORMADOS COMO ESTRATÉGIA DE SOLUÇÃO PASSIVA DE CONFORTO TÉRMICO AJUDANDO NO CONTROLE DA INTENSIDADE SOLAR QUE ATINGEM OS AMBIENTES. OS PAINÉIS FUNCIONAM DE MANEIRA MANUAL E SÃO APRESENTADOS SOB DUAS DIMENSÕES, 40CM E 1M, RESTRINGINDO OU POSSIBILITANDO PASSAGENS RESPECTIVAMENTE, FACILITANDO A IDENTIFICAÇÃO DE ACESSOS E ASSIM A COMPREENSÃO DO USUÁRIO SOBRE O EDIFÍCIO.

RASGO NA LAJE PERMITINDO QUE O ESPELHO D'ÁGUA QUE SE INICIA NA RECEPÇÃO DO PAVIMENTO TÉRREO PRODUZA UMA QUEDA NO ESTAR DO PAVIMENTO INFERIOR, EMITINDO EFEITOS SONOROS. GUIANDO ASSIM, O USUÁRIO E PROMOVENDO A CONEXÃO ENTRE OS ESPAÇOS.



CONSULTÓRIOS DE TRIAGEM
 PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE NO CENTRO - O USUÁRIO PACIENTE É ENCAMINHADO PARA A CONSULTA DE TRIAGEM INDIVIDUAL, ONDE ACONTECE A SELEÇÃO DO TRATAMENTO MAIS ADEQUADO. APÓS, JÁ NO PERÍODO DE TRATAMENTO O USUÁRIO COMEÇA TOMAR CONHECIMENTO DO CENTRO E DAS DEMAIS ATIVIDADES OFERECIDAS, E ADQUIRIR CONSCIÊNCIA DO TRATAMENTO COMO UM TODO, ONDE TODOS OS ESPAÇOS PROJETADOS AUXILIAM NO REESTABELECIMENTO DA SAÍDE.





CAFÉ
 AGREGA VITALIDADE AO EDIFÍCIO GARANTINDO A MOTIVAÇÃO DAS PESSOAS, PRINCIPALMENTE DA COMUNIDADE LOCAL. CONCEBE UM ESPAÇO DE TROCAS DE VIVÊNCIAS E CONECTAMENTOS ENTRE INDIVÍDUOS, FOMENTANDO A INTERAÇÃO SOCIAL. POR OUTRO LADO PROPICIA ESPAÇOS DE INTROSPECÇÃO QUE GARANTEM VISTAS NATURAIS QUE CONDUZEM A REFLEXÕES PARTICULARES.

SALAS DE TERAPIA ONLINE
 DUAS SALAS SÃO RESERVADAS AOS ATENDIMENTOS REALIZADOS DE FORMA REMOTA, POSSIBILITANDO QUE O CENTRO ALCANCE UM NÚMERO ANDA MAIOR DE PESSOAS, E ATÉ PACIENTES DE OUTRAS CIDADES, ONDE PODEM SER REALIZADAS PRÁTICAS QUE NÃO EXIJAM O CONTATO FÍSICO DIRETO OU ATENDIMENTOS DE PRIMEIRO ORDIM, NÃO PERMITINDO QUE O CENTRO DEIXE DE FUNCIONAR DURANTE PANDEMIAS QUE NECESSITEM DE ISOLAMENTO SOCIAL, COMO ADO NOVO CORONA VIRUS. ESSES AMBIENTES ANDA GARANTEM A MESMA VISTA PARA O JARDIM QUE AS DEMAIS SALAS DE TERAPIA DO CENTRO OFERECEM, VISANDO A INTERAÇÃO DO PACIENTE COM A NATUREZA MESMO QUE DE FORMA INDIRETA.



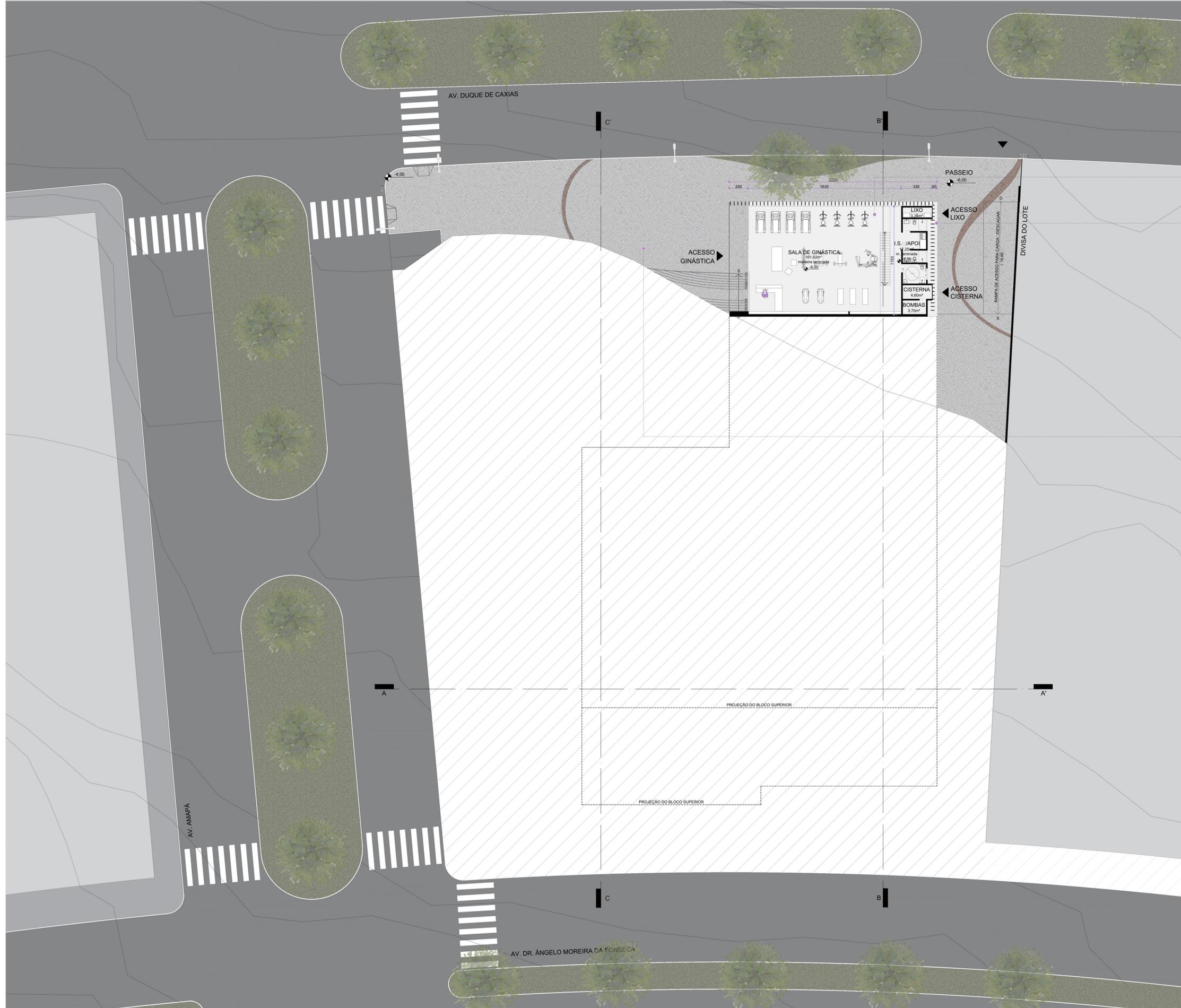
SALAS DE TERAPIA
 O CENTRO RECEBE 6 SALAS DEDICADAS AS TERAPIAS INDIVIDUAIS, TODAS EQUIPADAS COM PIAS E COM DIFERENTES POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DE LAYOUT COMO DEMONSTRADO NA PLANTA. AS SALAS RECEBEM ABERTURAS PARA O JARDIM PRIVATIVO, GARANTINDO A PRIVACIDADE DO AMBIENTE SEM SE PRIVAR DA ILUMINAÇÃO E DA VENTILAÇÃO NATURAL, ANDA COMO SOLUÇÃO DE PRIVACIDADE, A CIRCULAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS CONTAM COM A PRESENÇA DOS PAINÉIS VERTICAIS DE CLT DE 40CM, MANTENDO A RELAÇÃO VISUAL COM A APARÊNCIA EXTERNA DO EDIFÍCIO, ALÉM DISSO CRIA-SE UM AMBIENTE MAIS ÍNTIMO ATRAVÉS DO RECUBO DOS ACESSOS ÀS SALAS.



JARDIM INTERNO
 A VENTILAÇÃO E A ILUMINAÇÃO NATURAL DO PAVIMENTO NO NÍVEL -3,00M, É POTENCIALIZADA ATRAVÉS DO JARDIM INTERNO. O ESPAÇO É COMPOSTO POR UMA SÉRIE DE ELEMENTOS SENSORIAIS, DIFERENTES TONS E TEXTURAS DE VERDE QUE CARACTERIZAM OS JARDINS TROPICAIS. ALÉM DISSO, FOI PROPOSTO PARA COMPOR O JARDIM, O USO DA ÁRVORE FRUITÍFERA DA FAMÍLIA DAS LARANJEIRAS (Citrus Sinensis), A FIM DE ATUAR DE FORMA TERAPÊUTICA BASEADA NOS PRINCÍPIOS DA AROMATERAPIA, ONDE SEU AROMA ACOLHEDOR PODE AJUDAR O CORPO EM UMA SÉRIE DE MANEIRAS, COMO NO ALÍVIO DE ESTRESSE E DEPRESSÃO.



PLANTA BAIXA - NÍVEL -3,00M / -4,00M
 ESC: 1/200
 0 1 2 5 10



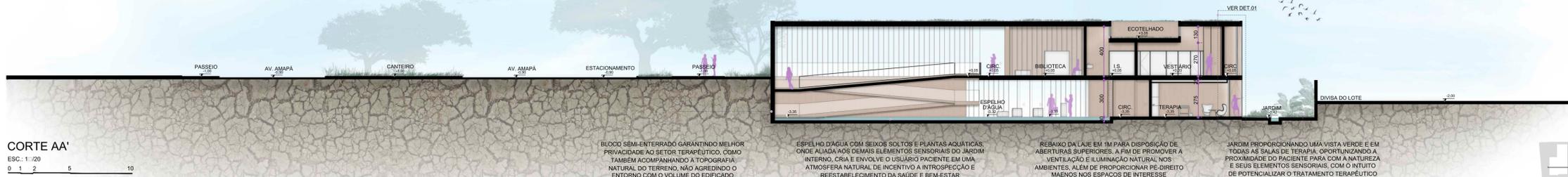
SALA DE GINÁSTICA
O CENTRO GINÁSTICO UM ESPAÇO DESTINADO À PRÁTICAS LEVES DE ATIVIDADES FÍSICAS, QUE ESTÃO ASSOCIADAS DIRETAMENTE AO AUXÍLIO E MELHORAMENTO DA QUALIDADE DE VIDA. É UM PROGRAMA COMPLEMENTAR QUE AGREGA AO ENTORNO, VISTO QUE O ENTORNO IMEDIATO NÃO APRESENTA NENHUM ESPAÇO DE USO SEMELHANTE. ASSIM, A SALA DE GINÁSTICA POSSUI UMA ENTRADA INDEPENDENTE DOS DEMAIS SETORES DO PROJETO, ABRINDO-SE PARA A ESPLANADA E VISUALMENTE PARA AV. DUQUE DE CAXIAS, POR ONDE SE TEM MAIOR PRESENCIA DA COMUNIDADE, DE RESIDÊNCIAS, DE POTENCIAIS USUÁRIOS QUE CRIEM ESSE VÍNCULO COM O EDIFÍCIO.

ÁREAS TÉCNICAS
O NÍVEL -6,00 DACESSO A ÁREAS MAIS TÉCNICAS E DE SERVIÇO DO EDIFÍCIO, POR SE CONFRONTAR COM A VIA DE MENOR FLUXO DO TERRENO. ASSIM, ALÉM DA RAMPAS DE ACESSO PARA CARGA E DESCARGA DO CAFÉ, FORAM POSICIONADAS ENTRE A COMPOSIÇÃO DOS PAINÉIS DAS FACHAS, AS ABERTURAS PARA O LIXO, CASA DE BOMBAS E O ACESSO A CISTERNA.



ESPLANADA
O EDIFÍCIO SE MISTURA COM O ESPAÇO PÚBLICO, ABRE-SE À CIDADE, COMO FORMA DE GENTILEZA URBANA, POSSIBILITANDO UMA ÁREA DE DESCOMPRESSÃO, CONTRIBUINDO E ENRIQUECENDO O CONTEXTO DO ENTORNO. O ESPAÇO CONTA COM ELEMENTOS NATURAIS QUE TRAZEM O USO DO EDIFÍCIO EM TEXTURAS E FORMAS, FAZENDO-SE PRESENTE O USO DA ÁGUA, DA PEDRA E DO VERDE, FILTRANDO INSOLAÇÃO, OAR E OS RUÍDOS INDESEJÁVEIS.

PLANTA BAIXA - NÍVEL -6,00M
ESC: 1/200
0 1 2 5 10



CORTE AA'

ESC.: 1/20
0 1 2 5 10

BLOCO SEMI-ENTERRADO GARANTINDO MELHOR PRIVACIDADE AO SETOR TERAPÊUTICO, COMO TAMBÉM ACOMPANHANDO A TOPOGRAFIA NATURAL DO TERRENO, NÃO AGREDINDO O ENTORNO COM O VOLUME DO EDIFÍCIO

ESPELHO D'ÁGUA COM SEIXOS SOLTOS E PLANTAS AQUÁTICAS, ONDE ALIADA AOS DEMAIS ELEMENTOS SENSORIAIS DO JARDIM INTERNO, CRIA E ENVOLVE O USUÁRIO PACIENTE EM UMA ATMOSFERA NATURAL DE INCENTIVO A INTROSPEÇÃO E REESTABELECIMENTO DA SAÚDE E BEM-ESTAR

REBAIXO DA LAJE EM 1M PARA DISPOSIÇÃO DE ABERTURAS SUPERIORES, A FIM DE PROMOVER A VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL NOS AMBIENTES, ALÉM DE PROPORCIONAR PE-DIREITO MAENOS NOS ESPAÇOS DE INTERESSE

JARDIM PROPORCIONANDO UMA VISTA VERDE E EM TODAS AS SALAS DE TERAPIA, OPORTUNIZANDO A PROXIMIDADE DO PACIENTE PARA COM A NATUREZA E SEUS ELEMENTOS SENSORIAIS, COM O INTUITO DE POTENCIALIZAR O TRATAMENTO TERAPÊUTICO



CORTE BB'

ESC.: 1/20
0 1 2 5 10

TERRAÇO JARDIM SOBRE COBERTURA DO ECOTELHADO COM FORRAÇÃO VERDE E CANTEIRO COM LAVANDA, APRESENTANDO-SE COMO POSSIBILIDADE DE EXPANSÃO DA SALA DE MEDITAÇÃO/YOGA, PERMITINDO A PRÁTICA AO AR LIVRE

MURO DE FLEXÃO EM CONCRETO ARMADO

ESQUADRIA FIXA ATÉ 1,20M (GUARDA-CORPO) COM JANELAS DE CORRER A CIMA

ABERTURAS DE JANELAS OCULTAS EM TODO O EDIFÍCIO, PELA DISPOSIÇÃO DOS PAINÉIS DE CLT QUE COMPOEM A FACHADA

REBAIXO DE GESSO DE 25CM NAS SALAS DEDICADAS A TERAPIA, GARANTINDO UM AMBIENTE MAIS INTIMISTA ATRAVÉS DO PE-DIREITO DE 2,75M

REBAIXO DA LAJE EM 1M PARA DISPOSIÇÃO DE ABERTURAS SUPERIORES, A FIM DE PROMOVER A VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL NOS AMBIENTES, ALÉM DE PROPORCIONAR PE-DIREITO MAENOS NOS ESPAÇOS DE INTERESSE

PAINÉIS PIVOTANTES EM MADEIRA LAMINADA CRUZADA (CLT), ATUANDO COMO BRISAS PARA O CONFORTO TÉRMICO DOS AMBIENTES, ALÉM DE FORNECER AUTONOMIA AOS USUÁRIOS DO EDIFÍCIO ENQUANTO AXPANDIR OU RESTRINGIR AS VISTAS



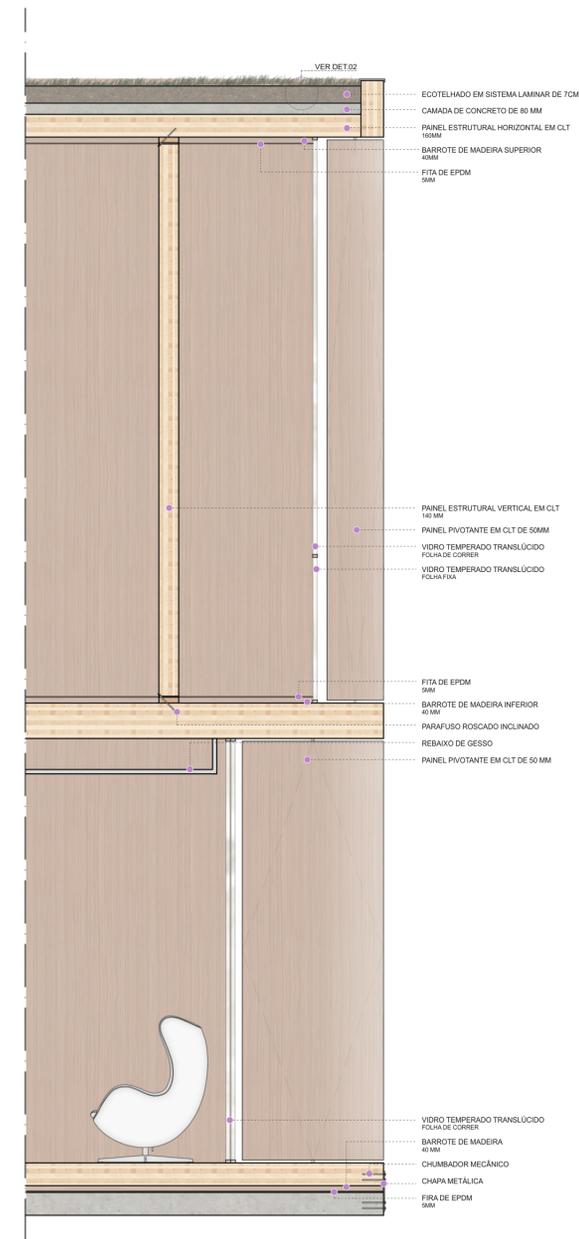
CORTE CC'

ESC.: 1/200
1 2 5 10

MURO DE FLEXÃO EM CONCRETO ARMADO

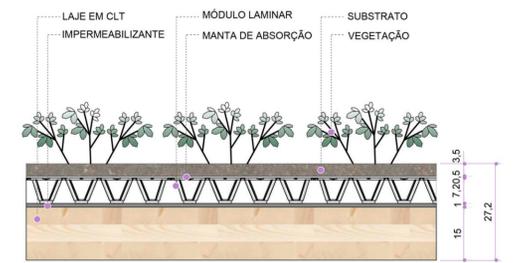
JARDIM INTERNO COMO GARANTIA DE ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAL NO BLOCO SEMI-ENTERRADO

TERRAÇO JARDIM SOBRE COBERTURA DO ECOTELHADO COM FORRAÇÃO VERDE E CANTEIRO COM LAVANDA, APRESENTANDO-SE COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO.



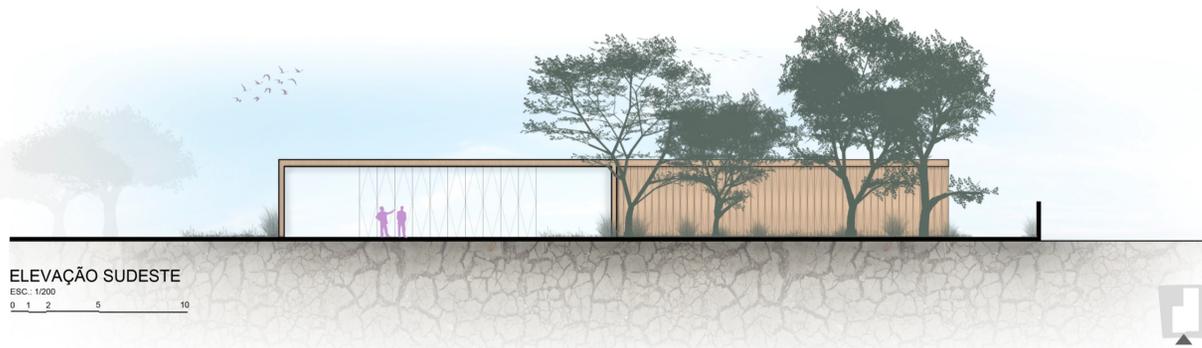
DETALHE 01

ESC.: 1/25

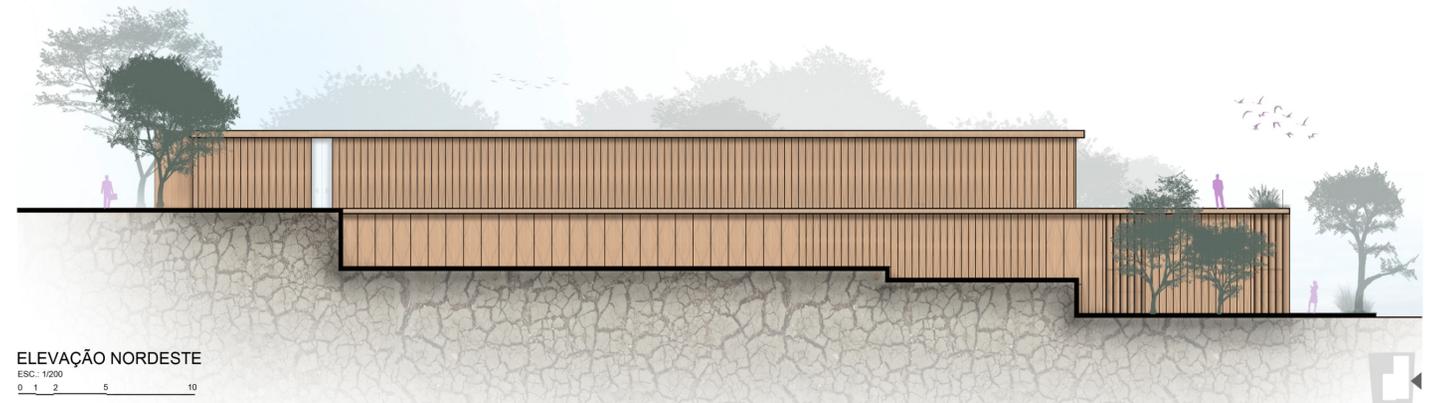


DETALHE 02 - ECOTELHADO EM SISTEMA LAMINAR DE 7CM

ESC.: 1/10



ELEVAÇÃO SUDESTE
ESC.: 1/200
0 1 2 5 10



ELEVAÇÃO NORDESTE
ESC.: 1/200
0 1 2 5 10



ELEVAÇÃO NOROESTE
ESC.: 1/200
0 1 2 5 10



ELEVAÇÃO SUDOESTE
ESC.: 1/200
0 1 2 5 10

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, este estudo procurou evidenciar a conexão que se estabelece entre várias áreas do conhecimento para com a arquitetura. De modo especial, a relação de tratamentos de saúde mais naturais, como as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) consideradas nessa proposta, onde aliada aos princípios arquitetônicos podem promover espaços de cura e bem-estar, conduzindo o usuário a usufruir de momentos de introspecção e reflexão sobre suas dores.

O resultado pode ser observado através das soluções projetuais aplicadas ao anteprojeto arquitetônico, onde se faz refletir todas as análises tomadas no decorrer desta pesquisa, partindo do conceito de conexão que permeia diversas relações e sentidos, traduzidas posteriormente em elementos arquitetônicos como circulações, espaços de transição e respeito pela paisagem circundante, aliado aos conceitos de biofilia que garantem a integração do homem com o meio e com a natureza.

Diante desse contexto, a intenção final dessa pesquisa consiste em transmitir as premissas da neuroarquitetura que visam o usuário como elemento norteador do processo projetual, visto tamanha influência que os espaços são capazes de gerar aos que participam e interagem com ele. Além do mais, foi possível relacionar características arquitetônicas com necessidades físicas, cognitivas e emocionais do homem em sua globalidade.

6 REFERÊNCIA

ANTUNES. José Leopoldo Ferreira. Por uma geografia hospitalar. **Tempo Social: Rev. Sociol. USP**, São Paulo, p. 227-234, 1.sem. 1989.

AMELAR. Sarah. **Cidade da Esperança, Kaplan Research Pavilion**. 2015. Disponível em: <https://www.architecturalrecord.com/articles/7478-city-of-hope-kaplan-research-pavilion>. Acesso em: 29 abr. 2020.

ARCHDAILY. **Naman Retreat the Babylon / VTN Architects**. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com/771271/naman-retreat-the-babylon-vo-trong-nghia-architects/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

_____. **Pavilhão Família Kaplan na Cidade da Esperança / Belzberg Architects** [Kaplan Family Pavilion at City of Hope / Belzberg Architects]. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/796722/pavilhao-familia-kaplan-na-cidade-da-esperanca-belzberg-architects>. Acesso em: 29 abr. 2020.

_____. **Centro Cultural / Verse Design. [Ideal Land-Art & Culture Center / Verse Design]**. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/925382/centro-cultural-verse-design>. Acesso em: 25 abr. 2020.

ÁVILA, Lazslo Antonio. **Doenças do corpo e doenças da alma – investigação Psicossomática Psicanalítica**. Tese (Pós-graduação em Psicologia) – Universidade de São Paulo, 1995. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-19042018-103308/publico/Lazslo_doencas_do.pdf. Acesso em: 25 mar. 2020.

_____. **O corpo, a subjetividade e a psicossomática**. Tempo Psicanalítico. Rio de Janeiro, 2012. v. 44, n. 1, p. 51 – 69. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tpsi/v44n1/v44n1a04.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2020.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Tradução: Mauro Gama, Cláudia Martinelli. Rio de Janeiro, 1997

BRASIL. **Estatuto da Cidade**. Senado Federal. 3 ed. Brasília, 2008. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf?sequencia=6>. Acesso em: 12 abr. 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Glossário Temático: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Manual de implantação de serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

_____. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem**. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em: 17 fev. 2020.

_____. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/politica-nacional-de-praticas-integrativas-e-complementares-pnpic>. Acesso em: 14 fev. 2020.

CAMPOS, Isabela Kirschner de Siqueira. **Interfaces entre espaços públicos e centros de práticas integrativas e complementares em saúde de João Pessoa – PB**. Dissertação (Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, 2016.

DUSHKES, Laura S. **Palavra de arquiteto: citações, ironias e doses de sabedoria**. Mariana Banderra (trad.). ed. 1. São Paulo, 2014.

ELALI, Gleice Azambuja. **Psicologia e arquitetura: em busca do lus interdisciplinar**. Estudos de Psicologia. UFRGN. p. 349-362. Rio Grande do Norte, 1997.

ELIAS, Caroline Brandão. **Centro de Reabilitação Renascer – Saúde Física e Mental**. 2015. Trabalho Final de Graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Toledo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Araçatuba, 2015.

FISCHBORN, Aline Fernanda. MACHADO, Juliane. FAGUNDES, Naiele da Costa. PEREIRA, Natália Medeiros. **A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato de experiência sobre a implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde**. Cinergis: Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Universidade de Santa Cruz do Sul. v.17, n. 4, p. 358-363. Out./dez. 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8149/5358>. Acesso em: 25 mar. 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FUENTE, Javier Antonio Alvariño de la. **O edifício doente: Relação entre construção, saúde e bem-estar**. Tese de Mestrado em Arquitetura. Universidade do Minho, Portugal, 2013.

GONÇALVES, Robson. PAIVA, Andréa de. **Triuno: Neurobusiness e qualidade de vida**. Ana Paula Ramos (revisão). ed. 2. 2015.

IBGE. 2018. Disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/#/mapa/ranking/>. Acesso em: 23 abr. 2020

KKNEWS. Seu anseio por ideais está relacionado à direção dos tempos - Prov. Ideal - melhor Provence. [你对理想的向往 关乎时代的方向—普罗·理想国—更好的普罗旺世]. 2016. Disponível em: <https://kknews.cc/news/22b3jy.html>. Acesso em: 25 abr. 2020.

_____. País Ideal da Provença: Novo urbanismo, construindo uma vida ideal de 4km². [普罗·理想国 | 新城市主义·构筑4平方公里的理想生活]. 2017. Disponível em: <https://kknews.cc/design/5xrrkpl.html>. Acesso em: 25 abr. 2020.

_____. Centro cultural e artistico ideal da provincial de Zhengzhou. [鄭州普羅理想國藝術文化中心]. 2018. Disponível em: <https://kknews.cc/culture/5ljo8xl.html>. Acesso em: 25 abr. 2020.

LIVIN SPACES. Luxo tropical (pt. 2): as residências namanas do mia design studio. 2015. Disponível em: <https://www.livinspace.net/projects/architecture/the-naman-residences-by-mia-design-studio/>. Acesso em: 23 abr. 2020.

LOIOLA, Thayse França de. **A inter-relação entre ambiente, pessoa e saúde: a psicologia ambiental aplicada a um centro de terapias complementares.** 2017. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Pontífica Universidade Católica do Paraná – PUC, 2017.

MORAES, Maiane Silva Barbosa de; SILVA, Denise Lopes da; SILVA, Raquel Lafaiete da; OLIVEIRA, Eduardo Felipe da Silva; OLIVEIRA, Evelyne Joyce Dias; OLIVEIRA, Ana Carolina Lopes Cavalcanti de; MAIA, Renan Pires. **Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária da Mata Norte de Pernambuco.** Temas em Saúde. João Pessoa, 2019. v.19, n.5. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/10/19532.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

NAMAN RETREAT. **Pure spa.** Disponível em: <https://namanretreat.com/en/pure-spa/>. Acesso em: 23 abr. 2020.

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura.** 18ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

NITAHARA, A. SUS incorpora 10 novas práticas integrativas e complementares. **Agencia Brasil.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-03/sus-incorpora-10-novas-praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em: 03 abr. 2010.

NUNES, Cristiane. **Espaços verdes trazem relaxamento e eficiência energética.** 2015. Disponível em: <https://sustentarqui.com.br/espacos-verdes-trazem-relaxamento-e-eficiencia-energetica/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

OMS. **WHO global report on traditional and complementary medicine 2019.** Geneva: World Health Organization; 2019.

_____. **Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional: 2014-2023.** Genebra, Suíça. 2013. Disponível em espanhol: https://www.who.int/medicines/publications/traditional/trm_strategy14_23/en/. Acesso em: 03 abr. 2020.

_____. **Constituição da Organização Mundial da Saúde.** Documentos básicos, suplemento da 45ª edição, outubro de 2006. Disponível em espanhol em: https://www.who.int/governance/eb/who_constitution_sp.pdf. Acesso em: 13 abr. 2020.

_____. **DEPRESSÃO**. Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/depression>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

PAIVA, Andréa de; JEDON, Richard. **Short- and long-term effects of architecture on the brain: Toward theoretical formalization**. *Frontiers of Architectural Research*, Vol 8, Iss 4, Pp 564-571. 2019.

PALLASMA. Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Alexandre Salvaterra (trad.). Porto Alegre: Bookman, 2011

PERT, Candace. **Conexão mente corpo espírito para o seu bem-estar: uma cientista ousada avaliza a medicina alternativa** / Pert, Candace, com Nancy Marriot; traduzido por Júlia Bárány Yaari. São Paulo: Barany Editora, 2009.

REIS, Kelly Specht dos; GODINHO, Lucia Belina Rech. **Psicossomática: uma visão holística do homem**. Canoas, 2018. v. 6, n. 1. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/view/3977>. Acesso em: 07 abr. 2020.

SOETHE, Andreza; LEITE, Leandro S. **Arquitetura e a saúde do usuário**. IV Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído. UFV, 2015. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/6039/50.pdf?sequence=3>. Acesso em: 19 abr. 2020.

TESSER, Charles Dalcanale; BARROS, Nelson Filice de. **Medicalização social e medicina alternativa e complementar: pluralização terapêutica do Sistema Único de Saúde**. Florianópolis, SC, 2008.

TESSER, Charles Dalcanale (org). **Medicinas complementares: O que é necessário saber (Homeopatia e medicina tradicional chinesa/acupuntura)**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUZA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. **Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira**. *Saúde debate*. Rio de Janeiro, 2018. v. 42. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42nspe1/0103-1104-sdeb-42-spe01-0174.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. Tradução: Alexandre Salvaterra. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

VERSE DESIGN. Disponível em: <http://www.verse-design.com/en/ProjectDetail.aspx?id=52>. Acesso em: 25 abr. 2020.